

314(81)

P498e



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE

col
(10)
Mudanças
de população
em São Paulo
1974-1990

IBGE - Rede de Bibliotecas
Diretoria de Informática.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO, ISSN 0103-6661

ESTUDO PRELIMINAR DA EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS,
CASAMENTOS E ÓBITOS
1974-1990

**ESTUDO PRELIMINAR DA EVOLUÇÃO DOS
NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
1974 - 1990**

José Luis Petrucelli
Sociólogo e
Especialista em Demografia

NÚMERO 87

JANEIRO DE 1997



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE

Av. Franklin Roosevelt, 188 - Centro

CEP 20 271-907 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

CAIXA POSTAL 15048

DIRETORIA DE PESQUISAS

LEILDO FERNANDES SILVA

DIRETORIA-ADJUNTA DE PESQUISAS

O presente trabalho é composto de um estudo preliminar dos dados fornecidos

pelas Estatísticas do Registro Civil publicadas pelo IBGE para os anos entre 1974 e 1990. As informações relativas ao registro de casamentos e óbitos para esse período foram organizadas e analisadas de acordo com os dados de cada União Municipal e Estatísticas Populacionais.

ESTUDO PRELIMINAR DA EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS 1974 - 1990

ser utilizada, responde à necessidade de se obter de forma rápida e precisa a evolução desses eventos e do grau de cobertura dos mesmos, durante os últimos

anos decorrentes, para cada uma das Unidades da Federação. Em paralelo a isso, foram

realizados estudos de natureza exploratória sobre o comportamento dos nascimentos, casamentos e óbitos em alguns municípios selecionados, com o intuito de

São apresentados no trabalho os resultados de pesquisas realizadas em alguns municípios selecionados em todo o Brasil e em alguns países da Europa.

sub-registro de nascimentos e casamentos e o registro de óbitos.

Finalmente, uma análise da evolução dos casamentos e óbitos em alguns municípios selecionados, com o intuito de

para o ano de 1990.

IBGE - Estatísticas Populacionais e Demográficas

IBGE - Estatísticas Demográficas

IBGE - Estatísticas Demográficas

Rio de Janeiro
1997

José Luis Petruccelli
Sociólogo e
Doutor em Demografia

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
CEP 20 271-201 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

DIRETORIA DE PESQUISAS
LENILDO FERNANDES SILVA
DIRETORA-ADJUNTA DE PESQUISAS
MARIA MARTHA MALARD MAYER

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS
LUIZ ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA
DIVISÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA
JUAREZ DE CASTRO OLIVEIRA
DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS VITAIS E ESTIMATIVAS POPULACIONAIS
ELIANE APARECIDA DE ARAÚJO XAVIER
DIVISÃO DE INDICADORES SOCIAIS
LILIBETH MARIA CARDOZO ROBALLO FERREIRA
DIVISÃO DE ESTATÍSTICAS E PESQUISAS SOCIAIS
ELIZABETH CARDOSO



© IBGE

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Série publicada pela Diretoria de Pesquisas do IBGE, com objetivo de divulgar ensaios, estudos e outros trabalhos técnicos nas áreas econômica, social e demográfica, elaboradas no âmbito da Diretoria

Edição: Divisão de Documentação e Disseminação da Diretoria de Pesquisas.
(DDI/DPE)

Petrucelli, José Luis

Estudo preliminar da evolução dos nascimentos, casamentos e óbitos, 1974 - 1990 / José Luis Petrucelli . - Rio de Janeiro : IBGE. Diretoria de Pesquisas, 1997

29 p. - (Textos para discussão / IBGE. ISSN 0103-6661 ; n.87)

ISBN 85-240-0629-3

1. Demografia . 2. Bioestatística - Brasil . 3. Registro civil - Brasil . 4. Brasil - População . I. IBGE. Diretoria de Pesquisas. II. Título. III. Série.

IBGE. CDDI. Divisão de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE- 96/43

CDU 314 (81)
DEM

Informações: Biblioteca Setorial da Diretoria de Pesquisas -
Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, sala 1211-B, Mangueira
Telefone: (021) 284-8938 / 567-5322 - ramal 303

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é o resultado de um estudo preliminar dos dados fornecidos pelas Estatísticas do Registro Civil, publicadas pelo IBGE para os anos entre 1974 e 1990. As informações relativas à evolução do volume de nascimentos, casamentos e óbitos para esse período foram organizadas e representadas em forma de gráficos para cada Unidade da Federação. A idéia de começar pela maneira mais simples de visualização do comportamento dos eventos vitais, nem sempre o primeiro enfoque a ser adotado, responde à necessidade de se obter de forma rápida uma percepção global da evolução desses eventos e do grau de cobertura dos mesmos, durante as últimas duas décadas, para cada uma das Unidades da Federação. Esta abordagem permitiu tanto trabalhar com os estados como unidades de análise como observar as particularidades do comportamento dos eventos vitais ao interior de cada UF.

São apresentados no trabalho: de forma resumida, as origens das Estatísticas Vitais no Brasil e em alguns países da Europa; os comentários sobre três estudos do sub-registro de nascimentos; uma avaliação do sub-registro a nível das UFs e, finalmente, uma análise da evolução dos nascimentos, casamentos e óbitos para o período 1974 - 1990. Os gráficos analisados para cada UF podem ser encontrados na parte final do trabalho.

SUMÁRIO

1. Estatísticas Vitais: origem e evolução	7
2. Avaliação das séries disponíveis no Brasil de nascimentos, óbitos e casamentos, 1974 - 1990, por UF	11
2.1 Algumas avaliações já realizadas	11
2.2 Avaliação do sub-registro	15
2.3 Análise da evolução 1974 - 1990	20
3. Conclusões	27
Bibliografia	28
Gráficos	29

1 Estatísticas Vitais: origem e evolução

Duas são as fontes básicas de observação em Demografia:

1. os recenseamentos, que cumprem a finalidade de estudar o estado da população em um momento determinado, e
2. o registro civil, que permite o estudo do movimento da população ao longo do tempo.

A criação destes dois instrumentos de observação obedece a necessidades das autoridades civis ou religiosas e de administração de um país, seja para documentar com uma prova escrita certos eventos importantes nas vidas dos indivíduos (nascimento, casamento, divórcio, morte), através do Registro Civil, seja para coletar informações úteis para o planejamento das atividades do governo, por meio dos Recenseamentos.

Sendo assim, constata-se que "os instrumentos de observação que utilizamos correntemente para a construção do conhecimento demográfico não têm sido criados para a observação científica. Todavia, o registro civil não tem como finalidade a observação do movimento da população por parte do poder civil ou religioso; a observação não tem sido mais que um subproduto imprevisto de um registro criado com outros fins, e na maioria dos casos, há muito tempo" ¹.

No Brasil colonial o casamento que prevalecia era o católico, celebrado segundo as formalidades prescritas pelo Concílio de Trento, dado que, de acordo com o Estado Português, a Igreja estava institucionalmente unida ao Estado. Sua celebração estava inicialmente regulamentada pelo Decreto de 12/9/1564 e a Lei de 8/4/1569. Mais tarde, em 1707, o Primeiro Sinodo dos bispos convocado pela diocese de Salvador, ratificou

¹ Louis Henry: "Réflexions sur l'observation en démographie", Population, No. 2, INED, Paris, 1963, pag. 235.

a aplicação das resoluções do Concílio e estabeleceu as disposições das Constituições do Arzobispado da Bahia que vigoraram até meados do século XIX. "A autoridade religiosa era, assim, a única competente para marcar as formalidades do casamento, assistir à sua celebração e julgar da sua validade. A prova do matrimônio até os meados do século XIX, era feita exclusivamente por intermédio de certidões extraídas dos livros eclesiásticos que registravam a sua celebração" ².

O registro civil, como tal, foi criado pela Lei no. 1829, de 9/9/1870, respondendo, entre outras coisas, a uma nova necessidade social: a de regulamentar os casamentos de não católicos com presença no Brasil cada vez mais numerosa a partir do impulso da imigração internacional. A citada lei estabelecia o registro dos fatos vitais perante a autoridade civil, permitindo aos não católicos documentar os nascimentos, casamentos e óbitos sem passar pela Igreja.

No que diz respeito ao registro de óbitos, o Alvará de 9/8/1814 e o Aviso Imperial de 2/4/1850 aparecem como as primeiras tentativas de constituição de um sistema de documentação das mortes, num primeiro momento exclusivamente na capital do país. O registro proposto visava aferir não só o número de óbitos mas também de doentes, com o intuito, então, de avaliar também o estado de saúde da população.

Em 1871 é criada a Diretoria Geral de Estatística, incumbida de dirigir os trabalhos do Primeiro Censo de População do Brasil realizado em 1872, assim como de organizar os quadros anuais dos nascimentos, casamentos e óbitos no país. Um novo Decreto imperial, o de no. 5604, de 25/4/1874, regulamenta o funcionamento do registro civil. Estas disposições, no entanto, não tiveram as consequências esperadas, dado que os procedimentos do registro só foram normatizados 14 anos depois pelo Decreto no. 9886, de 7/3/1888. Em 22/9/1889 ficou estabelecida a data de 1/1/1889 como a de início de funcionamento do registro civil no

² Altiva Pilatti Balhana e Cecília Maria Westphalen: "As bases da história social do Brasil", in: Adeline Daumard et al: Historia Social do Brasil, Teoria e Metodologia, Universidade Federal do Parana, Curitiba, 1984, pag. 68.

Império.

Mas foi só após a instalação da República que o mesmo começou a funcionar verdadeiramente. Pelo Decreto no. 181, de 24/1/1891, "o nascimento e o nome das pessoas nascidas depois do 31/12/1888 eram provados pelos assentos do registro civil" ³, conforme as normas e procedimentos dos Decretos nos. 9886/88 e 10044/88, já citados.

Esta evolução, sucintamente decrita até aqui, refletia de fato o desenvolvimento de metodologias e conhecimentos de países com tradição estatística mais antiga. Nestes, os estudos que hoje conhecemos como epidemiológicos ou demográficos tiveram suas origens, resumidamente, conforme descritas a seguir:

Na França o registro generalizado ao país como um todo foi implantado em 1772. Existiam, no entanto, registros regionais dos fatos vitais desde o século XV, levantados por diversas ordens eclesiásticas.

Mas em termos de observação com interesse estatístico ou do estudo e análise de fenômenos demográficos, foi John Graunt, na Inglaterra, quem realizou a primeira análise de um instrumento que funcionava desde 1603: os boletins de mortalidade publicados semanalmente. Suas "Natural and political observations ... made upon the bills of mortality" foram publicadas pela primeira vez em 1662, "abrindo um novo mundo ao conhecimento científico" ⁴ no campo da demografia.

Edmund Halley, o astrônomo, por sua vez, construiu a primeira tábua de mortalidade (1687-1691) a partir dos registros de óbitos por idade feitos pelo pastor Kasper Neumann na cidade de Breslau, na atual Polônia.

A meados do século XVIII são outros dois astrônomos, Antoine Deparcieux, na França, e Per Wargentin, na Suécia, que inauguram a análise da mortalidade a partir da utilização de duas fontes de informações; de um lado aliando os dados do registro civil a

³ Ibidem.

⁴ Louis Henry, op. cit., pag. 237.

uma pesquisa por sondagem com mulheres de mais de 45 anos realizada em Paris; de outro, unindo as informações do Registro Civil ao recenseamento da população da Suécia.

Excetuando este último, nos demais países da Europa a era estatística começa no século XIX, na medida que os serviços oficiais de estatística vão sendo criados.

2. Avaliação das séries disponíveis no Brasil de nascimentos, óbitos e casamentos, 1974 - 1990, por UF.

2.1. Algumas avaliações já realizadas

A constatação inicial sobre os dados coletados pelo registro civil é de que, do conjunto de registros de nascimentos realizado num determinado ano,

1. uma parte corresponde a nascimentos ocorridos em anos anteriores (registros tardios), e

2. outra parte corresponde a nascimentos ocorridos no mesmo ano do registro, mas não representa a totalidade dos mesmos.

Sendo assim, diversas tentativas para estimar o volume total de nascimentos efetivamente ocorridos por ano têm sido desenvolvidas utilizando metodologias variadas, com o intuito de avaliar o sub-registro de nascimentos no país.

O trabalho de B. Girardelli e Laura R. Wong, que representa uma dessas tentativas, utilizou a série de nascimentos registrados no estado de São Paulo entre 1975 e 1982 como informações de base. Segundo as autoras "o objetivo central ... é esquematizar uma metodologia para estimar o grau de omissão do registro civil de nascimentos"⁵, o que é realizado a partir de três procedimentos.

Uma primeira comparação é realizada entre a série "transversal" de nascimentos registrados com atraso no ano de 1975, e a série "longitudinal" de nascimentos ocorridos nesse mesmo ano, mas que foram registrados em anos subsequentes. A conclusão a que se chega no estudo, após análise das informações

⁵ Bernardette Waldvogel Girardelli e Laura Rodriguez Wong: "O Comportamento do Registro Atrasado de Nascimentos (RAN) no Estado de São Paulo: Uma Tentativa de Correção do Sub-registro", Informe Demográfico, No. 13, SEADE, São Paulo, 1984, pag. 59.

é de que "a série de registros atrasados, numa visão transversal aproxima-se bastante da série por coorte" ⁶. Ou seja, a série das proporções de nascimentos registrados com atraso em 1975 em relação ao total de nascimentos ocorridos e registrados nesse ano é muito similar à série das proporções de nascidos vivos em 1975 que são registrados em anos consecutivos a partir de 1976, para cada ano de atraso.

Entretanto, é necessário chamar a atenção para o fato de que a semelhança entre as duas séries só poderia ser verificada, estrictamente, caso a evolução da natalidade durante o período analisado, não tivesse sofrido variações. De forma resumida o problema consiste em que, se a natalidade diminuir, a série transversal superestima os registros tardios; se aumentar, a mesma série subestima esses registros. Em relação às omissões de registros, verifica-se o mesmo problema: se a natalidade estiver aumentando, as proporções de registros atrasados poderão diminuir sem que isto reflita uma real "melhoria" no sub-registro. O valor do número de nascidos vivos ocorridos e registrados em um ano *t* será alto devido ao aumento dos nascimentos, e como está no denominador do índice analisado, as proporções serão decrescentes. Se a natalidade estiver diminuindo, o raciocínio é inverso.

Uma segunda análise leva em consideração o tempo transcorrido entre o nascimento e o registro, cobrindo um período de atraso de até 25 anos. As conclusões desta parte do estudo são: 1. que o valor da proporção para o primeiro ano de atraso é marcadamente superior se comparado às proporções dos anos imediatamente seguintes,

2. no sétimo ano aparece um aumento brusco do número de registros tardios, interrompendo a tendência ao decréscimo, que seria explicado pelos requerimentos da inscrição na escola primária nessa idade,

3. próximo ao décimo ano após o nascimento, a proporção parece se estabilizar com valores já bem pequenos, e

4. dezoito anos após o nascimento aparece um segundo "pico"

⁶ Idem, pag. 64 - 65.

na distribuição, embora menor que o primeiro, explicável pela maioria alcançada nessa idade, precisando ser documentada para a inscrição no serviço militar ⁷.

A terceira tentativa de avaliação dos registros tardios considera apenas a totalidade dos mesmos, ou seja, não inclui na análise os registros de nascimentos ocorridos e registrados no ano. Nesta seção é construído um modelo matemático de ajuste da evolução dos registros atrasados acumulados. As conclusões desta avaliação são: 1. a regularidade do comportamento dos registros atrasados independe das condições socioeconômicas da região estudada dentro do estado de São Paulo, e

2. a importância da proporção de registros com apenas um ano de atraso, tanto no comportamento da função acumulada desses registros como no volume total dos registros com até 10 anos de atraso ⁸.

Do conjunto de trabalhos de análise do problema do sub-registro das informações do Registro Civil no país, alguns representam o enfoque que poderíamos chamar de "estatístico". Num deles, ⁹ é construído um modelo matemático para estimar um fator de correção dos nascimentos ocorridos e registrados num determinado ano, com a finalidade de calcular o número total de nascimentos ocorridos durante esse ano. O modelo considera como extrínsecos fatores como a realização de eleições ou outros que promovam a expansão do volume de registros em determinados períodos. Utilizando essa metodologia, chega-se a uma classificação das UF's por nível de sub-registro, na qual São Paulo aparece com o menor, menos de 15 %, subindo até mais de 80 % de registros tardios, como no caso do Acre, Maranhão e Piauí. Conclui-se que, desta maneira, quase 60 % da população brasileira apresentaria um grau de cobertura dos nascimentos superior a 70

⁷ Idem, pag. 75.

⁸ Idem, pag. 82.

⁹ Luiz Armando de Medeiros Frias: "Um modelo para estimar o sub-registro de nascimentos", III Encontro Nacional da ABEP, Vitória, 1982.

Um outro estudo realiza uma avaliação preliminar da qualidade das informações do Registro Civil no que diz respeito às variáveis: tempo transcorrido entre o nascimento e a data do registro, lugar de residência habitual da mãe, local de nascimento, tipo de parto, sexo do nascido vivo e idade da mãe na ocasião do parto¹⁰. Neste estudo é sublinhada a importância do impacto dos anos de eleições sobre o volume de registros de nascimentos: tanto o número total de inscrições como o volume de inscrições tardias se vêm aumentados esses anos. Mas muitas dessas inscrições, segundo o autor, seriam de registros múltiplos.

O aumento de registros atrasados de pessoas que não alcançaram ainda a idade de votar seria explicado pelo fato de que os adultos, ao efetuarem os seus registros para votar nas eleições, aproveitariam para também registrar os outros familiares de menor idade.

Dois grupos são formados no trabalho diferenciando aquelas UF's com elevadas proporções de registros tardios daquelas que apresentam menores níveis de sub-registro. No primeiro grupo encontram-se as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto o Distrito Federal). No segundo estão as regiões Sudeste e Sul além do DF.

¹⁰ Renato José Sarmento Gadelha: "Avaliação da qualidade das informações do registro de nascimentos no Brasil", III Encontro da ABEP, Vitória, 1982.

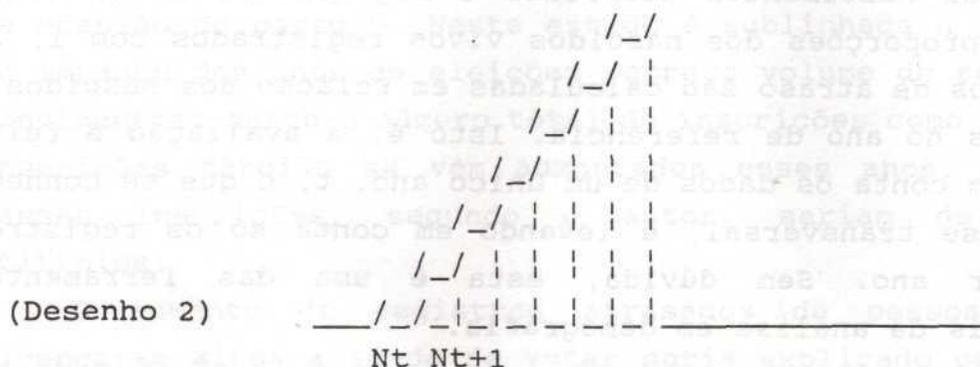
2. 2. Avaliação do sub-registro

A maioria parte dos trabalhos que avaliam o sub-registro no Brasil, alguns deles já apresentados na seção anterior, parte do estudo da relação entre os registros atrasados de nascimentos ocorridos em anos anteriores a t e registrados em t , e os registros de nascimentos ocorridos e registrados em t . Desta forma, as proporções dos nascidos vivos registrados com 1, 2, ..., n , anos de atraso são calculadas em relação aos nascidos e registrados no ano de referência. Isto é, a avaliação é feita tendo-se em conta os dados de um único ano, t , o que se conhece como análise transversal, e levando em conta só os registros totais por ano. Sem dúvida, esta é uma das ferramentas fundamentais da análise em demografia.



Neste trabalho, entretanto, a tentativa é de avaliar o sub-registro também a partir dos registros tardios, mas fazendo estimativas dos nascimentos totais ocorridos por ano de forma longitudinal ou por corte. Isto quer dizer que, em vez de considerar os registros atrasados de um mesmo ano, que correspondem de fato a cortes diferentes, os registros serão classificados por ano de ocorrência, em cada ano de registro, de forma a poder se estimar o total de eventos ocorridos por ano a partir de 1974 e registrados até 1990. Assim, para um ano t serão

diferenciados e separados, por exemplo, os nascidos vivos ocorridos e registrados no ano daqueles registrados em anos subsequentes; os registros dos nascimentos ocorridos num mesmo ano serão, desta forma, acumulados longitudinalmente.



Por outro lado, as estimativas do sub-registro têm sido sistematicamente calculadas em relação ao total dos nascimentos ocorridos e registrados no ano de referência, e não ao total estimado de nascimentos ocorridos neste ano. Desta forma, por exemplo, algumas vezes aparecem porcentagens de nascidos vivos ocorridos e não registrados superiores a 100 %.

Apesar de não se poder conhecer os valores totais dos nascimentos ocorridos num ano determinado, mesmo acompanhando os registros por períodos muito extensos, os dados analisados neste trabalho indicam que nos 10 primeiros anos após o nascimento são efetivados a maior parte das inscrições no Registro Civil. Os trabalhos analisados na seção anterior confirmam esta tendência, embora alguns autores utilizem o período de 15 anos como o mais adequado para a avaliação desse total.

Na tabela 1 são apresentados os níveis de cobertura dos registros de nascimentos por UF, medidos pela porcentagem de nascimentos ocorridos e registrados no ano em relação ao total estimado de nascimentos ocorridos nesse mesmo ano, e ordenados de forma decrescente para os valores de 1982. A partir desta data as estimativas dos totais de nascimentos ocorridos por ano ficariam prejudicados pela contribuição ainda importante do volume de registros tardios com menos de 10 anos de atraso.

Em relação ao nível de sub-registro encontrado, pode-se verificar que as UF's que apresentam a menor porcentagem de registros tardios localizam-se, basicamente, nas regiões Sul e Sudeste do país, sendo que o DF também mostra patamares compatíveis de sub-registro com as UF's daquelas regiões. Isto representa também uma confirmação de resultados a que se chega em outros trabalhos.

UF	1982	1981	1980
AC	95	95	95
AL	95	95	95
AP	95	95	95
BA	95	95	95
CE	95	95	95
DF	95	95	95
ES	95	95	95
GO	95	95	95
MA	95	95	95
MG	95	95	95
MS	95	95	95
MT	95	95	95
PA	95	95	95
PE	95	95	95
PB	95	95	95
PI	95	95	95
PR	95	95	95
RS	95	95	95
RJ	95	95	95
RN	95	95	95
RO	95	95	95
RR	95	95	95
SC	95	95	95
SE	95	95	95
SP	95	95	95
TO	95	95	95

Tabela 1. Cobertura do registro de nascimentos, 1974 e 1982.

Percentagem de nascimentos ocorridos e registrados no ano, sobre os ocorridos no ano

<u>UF</u>	<u>1974</u>	<u>1982</u>
SP	88	93
SC	78	90
RS	74	87
PR	69	86
MG	70	85
DF	74	83
RJ	72	82
ES	60	77
PB	37	70
GO	38	68
SE	46	67
BA	40	62
CE	32	62
MT	47	60
RN	34	60
AL	32	59
PE	40	58
AP	38	53
RO	31	53
AM	26	44
RR	29	42
PA	26	41
PI	16	41
AC	19	35
MA	14	31

Fonte: Estatísticas do Registro Civil, IBGE, vol. 1 a 9.

Em 1982, o último ano da série para o qual se conta ainda com 9 anos complementares para estimar o total de nascimentos ocorridos, os valores do sub-registro de nascimentos estão em torno de 10 % para SP, SC e RS, e entre 14 % e 18 % para o DF, RJ, MG e PR.

No outro extremo da escala de importância do sub-registro, as UF's que apresentam os maiores níveis do mesmo (entendido como menor percentagem de nascimentos ocorridos e registrados no ano em relação ao total de ocorridos), apurados com as inscrições tardias disponíveis até 1990, são: Amazonas, Roraima, Pará, Piauí, Acre e Maranhão.

Embora a melhoria na proporção de inscrições entre 1974 e 1982 tenha sido muito importante para estas UF's, no último ano o nível de sub-registro está ainda entre 60 % e 70 %, aproximadamente, ou seja, muito alto tanto em termos relativos como absolutos.

Até aqui se têm falado quase que exclusivamente do problema de sub-registro de nascimentos, pela razão de que as proporções alcançadas pelos registros tardios de casamentos e de óbitos serem desprezíveis em todas as UF's, mesmo observando pequenas diferenças entre elas.

2.3. Análise da evolução 1974-1990

Com o intuito de estudar o comportamento da natalidade, da nupcialidade e da mortalidade para os anos entre 1974 e 1990, a partir da observação da evolução do volume de nascimentos, casamentos e óbitos dos dados do Registro Civil publicados pelo IBGE ¹¹, foram construídos quatro tipos de gráficos para cada UF, mostrando aspectos complementares desses fatores demográficos. Desta maneira, como cada uma das curvas representadas se presta a interpretações específicas, são apresentados a seguir os eixos em torno dos quais foi feita a leitura de cada um dos gráficos:

1. O Gráfico 1a, que apresenta os nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos no ano, estimados segundo o método já descrito na seção anterior, mostra, até a metade do período estudado (anos 1980-82), ao mesmo tempo a evolução do evento vital considerado e o melhoramento do registro. Como somente a partir do 10o. ano de atraso a contribuição dos registros tardios se torna comparativamente desprezível, a curva de nascimentos após 1982 representa de fato a perda progressiva de informação dos registros atrasados na estimativa do total de nascimentos ocorridos no ano. Entretanto, a evolução do volume de casamentos e óbitos não apresenta esse problema, na medida em que a proporção de registros atrasados é muito pequena.

2. O Gráfico 1b, com os nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos e registrados no ano, aponta até os anos 1980-82, basicamente para o melhoramento do sub-registro. Se isto se reflete também no gráfico anterior, no Gráfico 1b o fenômeno aparece de forma mais isolada.

A partir de 1982 revela o comportamento do número de nascimentos mas fazendo uma distinção: para aquelas UF's que apresentam crescimento do volume de nascidos vivos ao longo do

¹¹ Estatísticas do Registro Civil, IBGE, Rio de Janeiro, v.1 a v.16, anos 1974 a 1990.

período, a curva representada superestima um pouco o aumento dos mesmos quando o patamar inicial de sub-registro é muito alto. Isto se deve a que a possibilidade de continuar melhorando o registro ainda é importante e o aumento aparente seria devido em parte a esta melhora. Por outro lado, as curvas de casamentos e óbitos são essencialmente as mesmas do gráfico anterior.

3. O Gráfico 2a apresenta duas curvas de nascimentos: a do total de ocorridos e a de ocorridos e registrados no ano. A área que separa as duas curvas representa até os anos 1980-82, a magnitude do subregistro e a evolução do melhoramento no registro de nascimentos.

A partir de 1982 mostra, de forma regressiva, a importância dos registros atrasados na estimativa dos nascimentos totais ocorridos por ano. Ou seja, quanto contam esses registros por cada ano de distância com o ano de ocorrência. Assim, para o ano de 1989 a diferença entre as duas curvas revela a contribuição dos registros atrasados com defasagem de um ano após o nascimento. Em 1988, idem com 2 anos, etc.

4. No Gráfico 2b está representada a proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre o total dos ocorridos no ano. Como com os outros gráficos, até a metade do período, anos 1980-82, ele mostra o nível e a evolução do sub-registro. A partir desses anos, mas de forma diferente a do gráfico anterior, aparece o peso dos registros tardios para cada ano de distância com o ano de ocorrência, como já foi descrito, mas desta vez em porcentagem. Como o ano de 1990 é o último para o qual se conta com dados do Registro Civil, os registros tardios de nascidos naquele ano não estão disponíveis e a estimativa do total de nascimentos ocorridos coincide com o total de registrados; desta forma, o valor do gráfico representado é de 100 % neste ano.

Numa primeira análise construída a partir do estudo dos gráficos descritos, se destaca a diferenciação de dois períodos no que diz respeito às tendências da natalidade nas UF's: o primeiro entre 1974 e 1982, e o segundo entre 1982 e 1990. Com essa diferenciação as UF's podem ser classificadas segundo três tipos de comportamento do número de nascimentos por ano: 1. de evolução crescente; 2. de manutenção aproximadamente constante; 3. de evolução decrescente.

A tabela a seguir mostra a posição das diferentes UF's segundo esses comportamentos.

Tabela 2. Classificação das UF's segundo o comportamento da natalidade por período selecionado

Comportamento	Período	
	1974 - 1982	1982 - 1990
1. Crescente	RO, RR, DF, SP, RS, MG, ES	RO, RR
2. Constante	SC, Região NE, AM, MT, BA, RJ, AC	SC, Região NE, AM, MT, AC
3. Decrescente	PA, GO	DF, SP, RS, MG, ES, BA, RJ, PA, GO

Do primeiro período para o mais recente se verifica, de forma global, uma tendência das UF's a passar de uma evolução de crescimento do volume de nascimentos, a uma de decréscimo.

Esta classificação permite agrupar os comportamentos analisados em cinco categorias para o período 1974 - 1990, proporcionando uma visão sintética da evolução do número de nascimentos nesse período. É necessário resaltar que a construção de uma tal tipologia obriga a fazer certas concessões, no sentido de que em alguns casos a inclusão de uma UF numa categoria determinada se faz "forçando" um pouco a interpretação do comportamento analisado. O estado do Acre se apresentou, neste sentido, como um dos mais difíceis de classificar, refletindo seus dados, entre outras coisas, o problema do alto sub-registro das suas estatísticas vitais.

Os cinco tipos de comportamento a que se chegou são:

1. integrado por aquelas UF's que apresentam crescimento ao longo de todo o período analisado: RO e, menos intensamente, RR;

2. formado pelas UF's que apresentam crescimento entre 1974 e 1982, e a partir daí decréscimo: DF, SP, RS, MG e ES;

3. contendo as UF's que mantiveram seu número de nascimentos aproximadamente constante ao longo do período estudado: SC, toda a região Nordeste, AM, MT e, com as ressalvas anotadas, AC;

4. aquelas UF's que mostram um volume de nascimentos aproximadamente constante entre 1974 e 1982, e que apresentam decréscimo a partir desse período: BA e RJ;

5. finalmente, o grupo das UF's que apresentam decréscimo do número de nascimentos ao longo de todo o período estudado: R e GO.

Por outro lado, nota-se que praticamente todas as UF's apresentam diminuição do número absoluto de nascimentos ocorridos e registrados nos últimos 2 ou 3 anos observados e, notadamente, a partir de 1988. Também se apresenta de forma generalizada uma queda relativa dos mesmos de 82 para 83.

No estudo dos gráficos foram detectados, ainda, certos casos de desvios exagerados de alguns valores de uma série. Assim, por exemplo, o número de casamentos em Roraima em 1978, tanto dos ocorridos no ano quanto dos ocorridos e registrados no ano, mostra-se desproporcionadamente elevado em relação aos outros valores da mesma série. O mesmo acontece para o estado do Pará no ano de 1988, quando o número de casamentos e também o de nascimentos se eleva desmesuradamente em relação ao comportamento das respectivas séries para o resto do período estudado.

A série de casamentos para o Amazonas também apresenta irregularidades nos anos de 1979-80 e 1984-85. Nesses anos pode-se observar que a série de nascimentos também acompanha essas flutuações, a princípio não aceitáveis como reflexo de variações no comportamento da nupcialidade nem da natalidade.

As séries de dados dos estados do Maranhão, Piauí e Acre apresentam, por sua vez, variações extremas durante todo o período estudado, refletindo o alto nível de sub-registro associado às grandes dificuldades de inscrição dos fatos vitais nessas UF's.

Lamentavelmente estes problemas ficam sem resposta, na medida em que os questionários da pesquisa do Registro Civil desses anos já foram destruídos, impossibilitando qualquer verificação nos dados primários da pesquisa.

Uma hipótese pode ser levantada, no entanto, no que diz respeito ao crescimento observado nos primeiros anos de funcionamento da pesquisa no IBGE, entre 1974 e 1978,

aproximadamente, período durante o qual foi contruído o Cadastro de Cartórios do Registro Civil por município: uma melhoria na cobertura da coleta, pelo aumento do número de informantes, não seria de descartar como um dos fatores que tenham contribuído a esses crescimentos aparentes.

O estudo dos gráficos denunciou, no entanto, duas outras situações de comportamento irregular da série de casamentos. Os dados para os estados de São Paulo e Paraná mostram em 1990 uma queda inexplicável no volume de casamentos ocorridos e registrados no ano, ao mesmo tempo em que apresentam um volume demasiadamente alto de inscrições tardias dos mesmos. Tendo sido possível, ainda, a consulta aos questionários originais, foi verificado que os dados não confirmaram estas flutuações. As mesmas teriam, por tanto, sido decorrência do tratamento posterior da informação. Providências estão sendo tomadas no sentido de corrigir a informação divulgada para estas UF's.

3. Conclusões

Esta primeira análise do conjunto das informações do Registro Civil foi realizada, basicamente, a partir do exame dos gráficos representativos do comportamento da natalidade, da mortalidade e da nupcialidade. Embora limitada pela modéstia dos recursos utilizados, mostrou-se, sem dúvida, vantajosa pela sua simplicidade, proporcionando uma visão sintética da evolução das variáveis observadas nas diferentes UF's do país. A divulgação dos gráficos utilizados permite, por outro lado, verificar as particularidades dessa evolução em cada UF e compara-las às outras Unidades que possam eventualmente ser objeto de estudos específicos.

4. Bibliografia

Carvalho, Alceu Vicente de,

"O Registro Civil e a instituição do Registro Nacional das Pessoas Naturais no Brasil", IBGE, Rio de Janeiro, s/d.

Costa, Luiz Nery da e Maria Ignez F. Lima

"Avaliação e comparação dos nascimentos ocorridos no ano através das estatísticas do Registro Civil, estatísticas de Saúde, Censo Demográfico e PNADs de 1980/85", IBGE, Rio de Janeiro, 1990.

Daumard, Adéline et. al.

História Social do Brasil. Teoria e Metodologia, Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

Frias, Luiz Armando M.

"Um modelo para estimar o sub-registro de nascimentos", III Encontro da ABEP, Vitória, 1982.

Frias, Luiz Armando M.

"Uma estimativa de cobertura do registro de nascimentos para o período 1974-1977", III Encontro da ABEP, Vitória, 1982.

Gadelha, Renato José S.

"Avaliação da qualidade do Registro de Nascimentos em Brasil", III Encontro da ABEP, Vitória, 1982.

Girardelli, Bernardette N. e Laura R. Wong

"O comportamento do Registro Atrasado de Nascimentos (RAN), No estado de São Paulo: Uma tentativa de correção do sub-registro", Informe Demográfico No. 13, SEADE, São Paulo, 1984.

Henry, Louis

"Réflexions sur l'observation en Démographie", *Population*, (18e. année), No. 2, Paris, 1963.

Henry, Louis

Démographie. Analyse et Modèles, Editions de L'INED, Paris, 1984.

Lilienfeld, Abraham M. e David E. Lilienfeld

Foundations of Epidemiology, Oxford University Press, New York, 1980.

MacMahon, Brian & Thomas F. Pugh

Epidemiology. Principles and Methods, Little, Brown and Company, Boston, 1970.

Oliveira, Juarez da Costa

"Uma proposta para a obtenção do padrão de cobertura do Registro de Nascimentos em 1980", IV Encontro da Abep, São Paulo, 1984.

Gráfico 1a

RQ: Nascimentos, casamentos e óbitos
Município de...

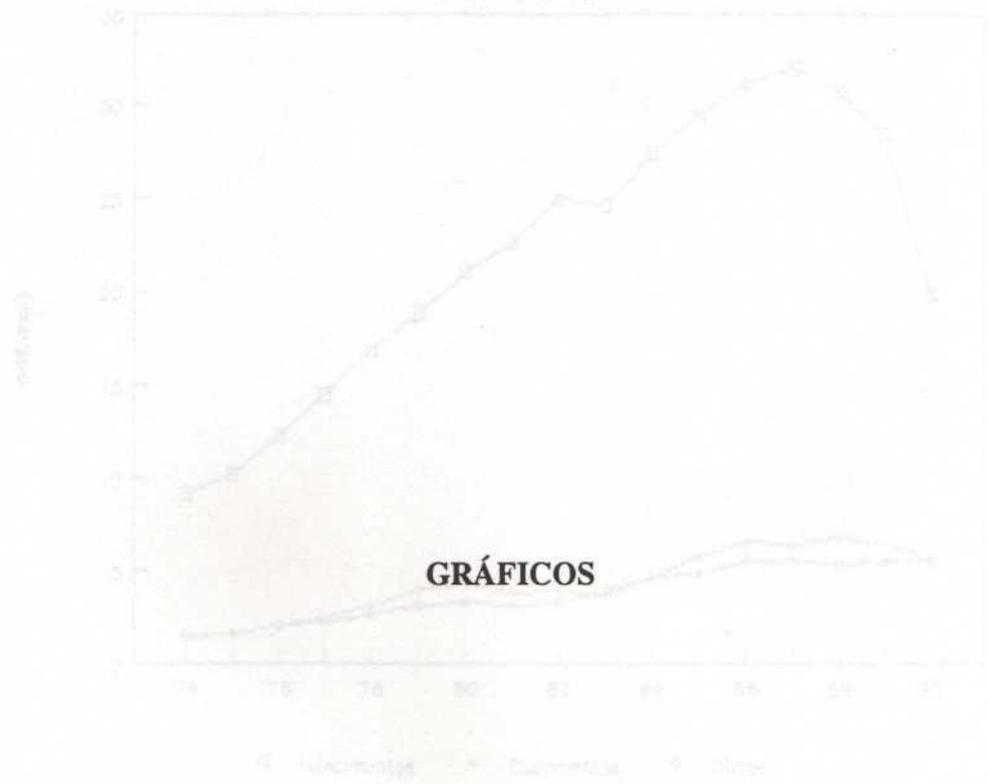


Gráfico 1B

RQ: Nascimentos, casamentos e óbitos
Município de...



Gráfico 1a

RO: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

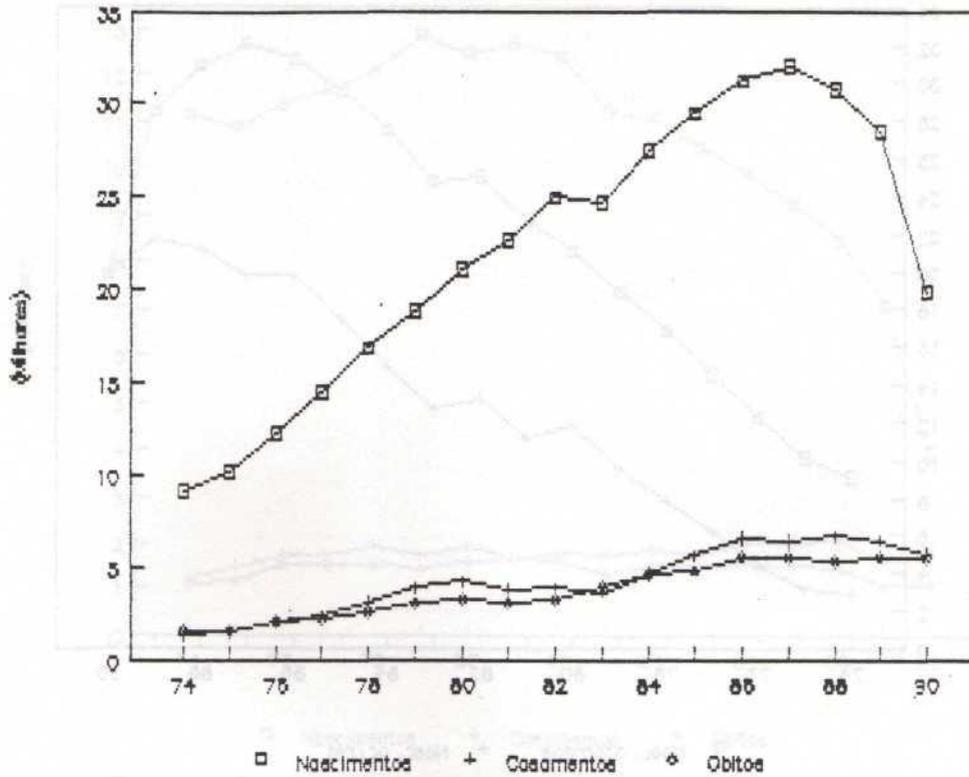


Gráfico 1b

RO: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

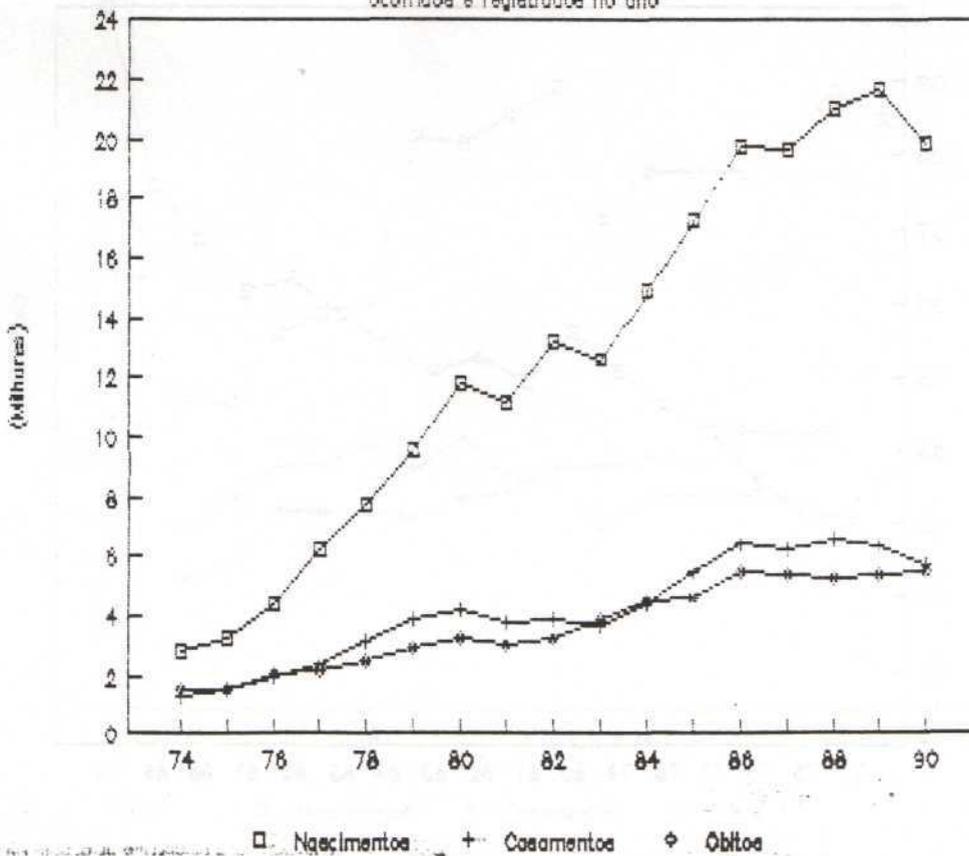


Gráfico 2a

SI 0012870

RO: Nascimentos ocorridos e

ocorridos e registrados no ano

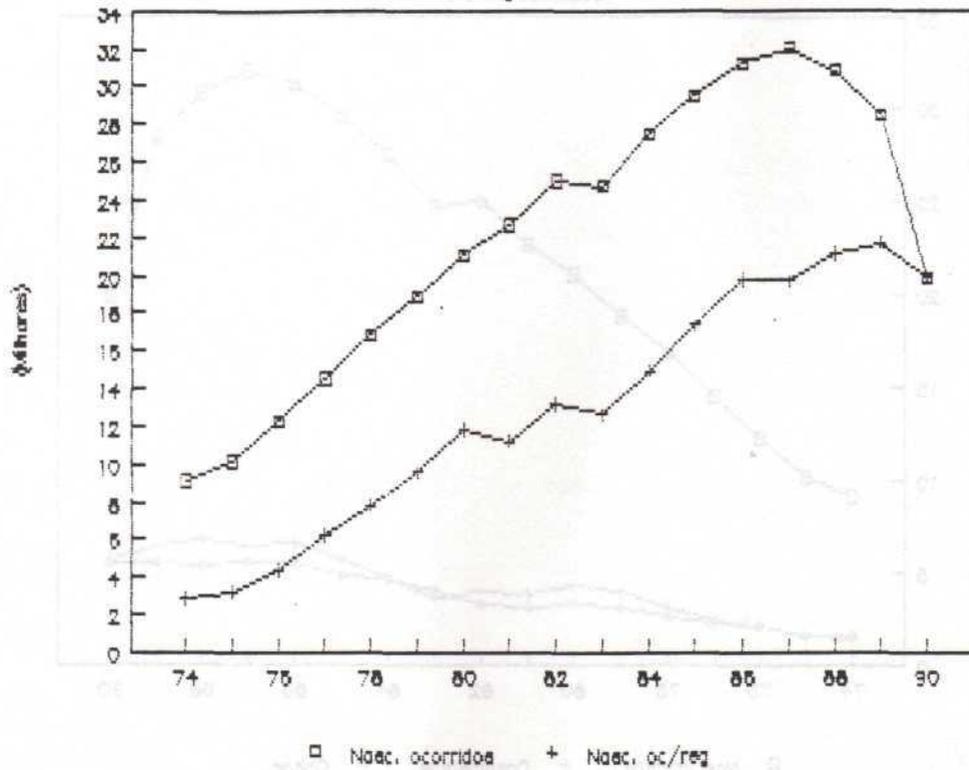


Gráfico 2b

SI 0012870

RO: Proporção de nascimentos ocorridos

e registrados sobre os ocorridos no ano

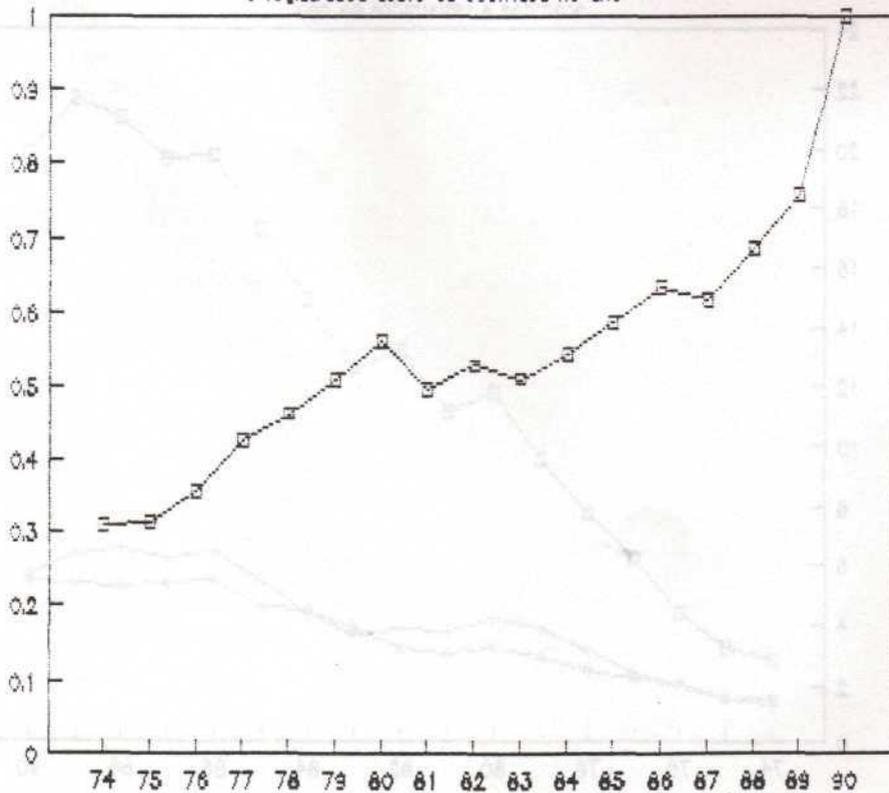


Gráfico 1a

AC: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

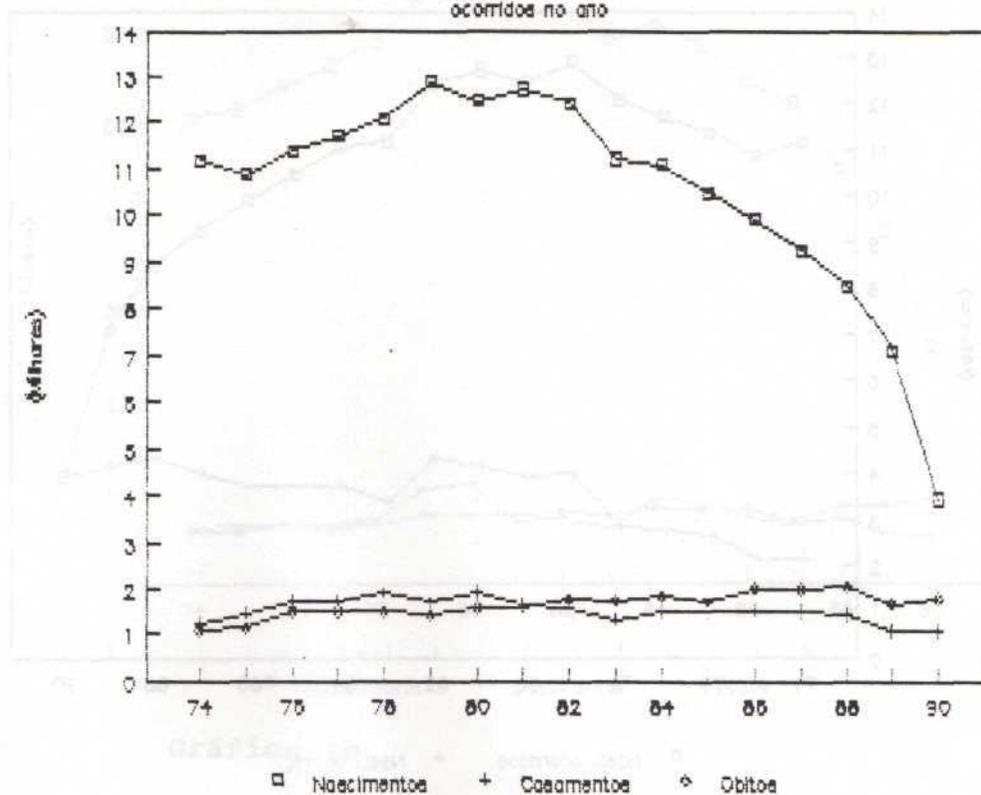


Gráfico 1b

AC: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

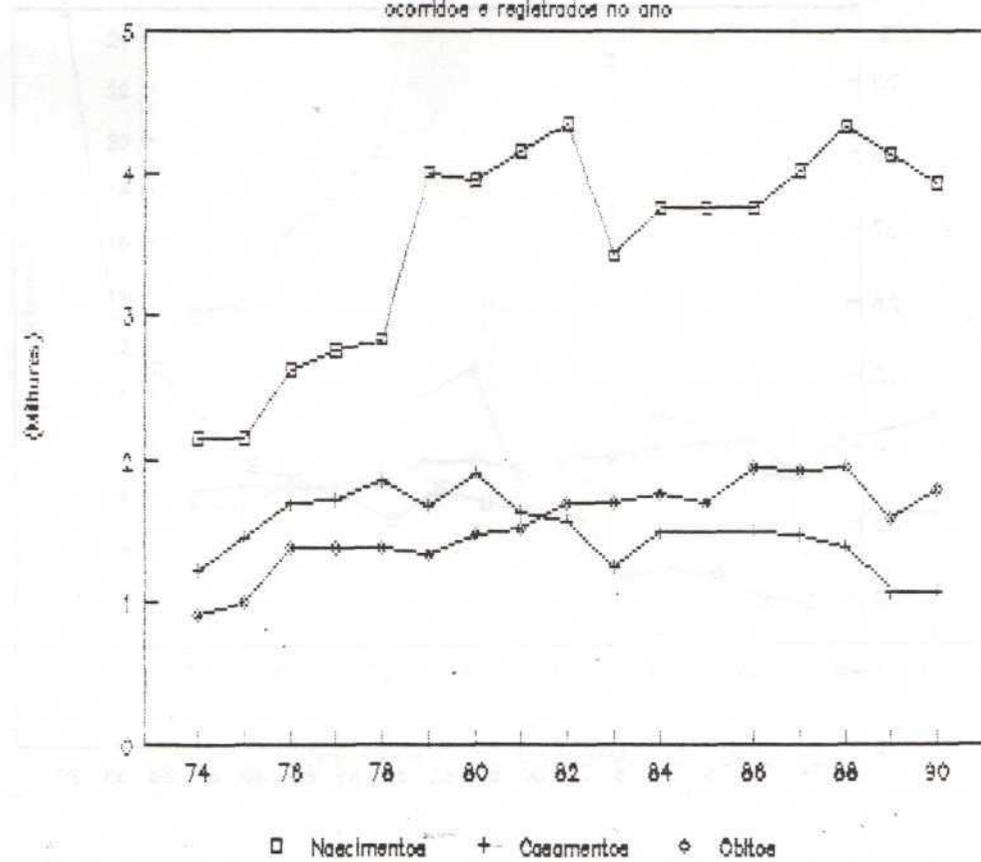


Gráfico 2a

AC: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

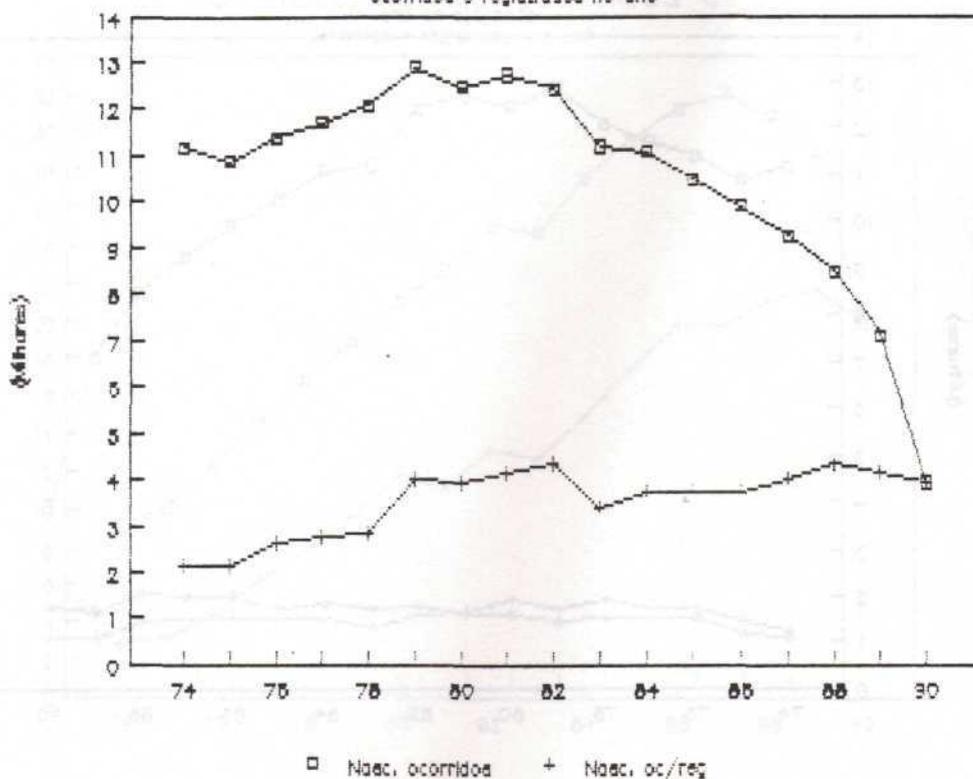


Gráfico 2b

AC: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

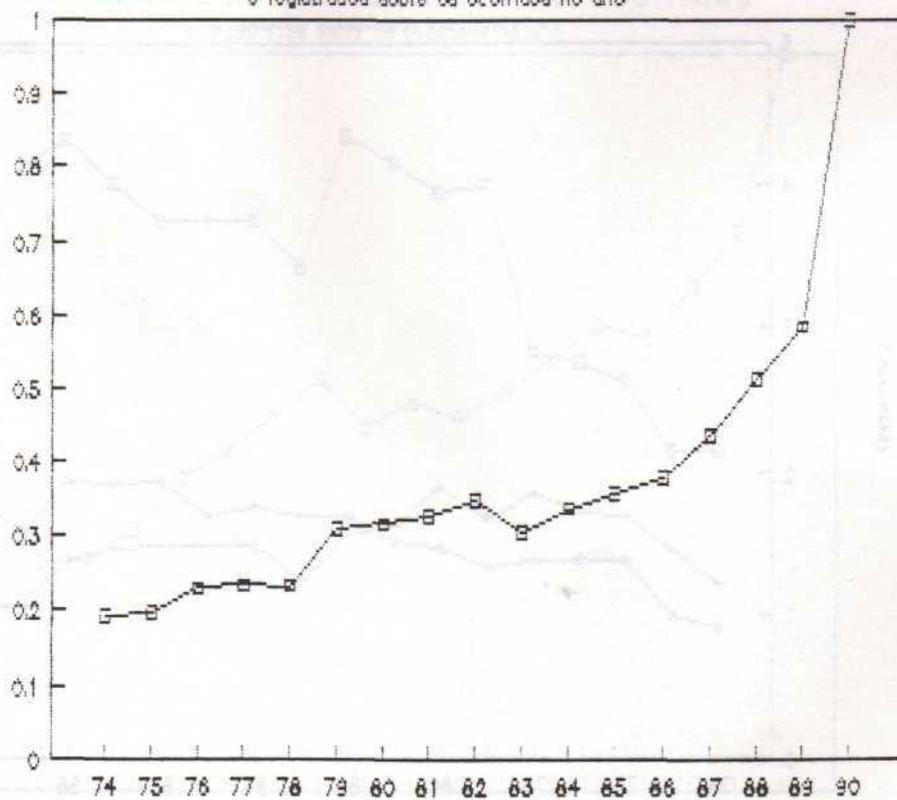


Gráfico 1a

Gráfico 1a

AM: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos no ano

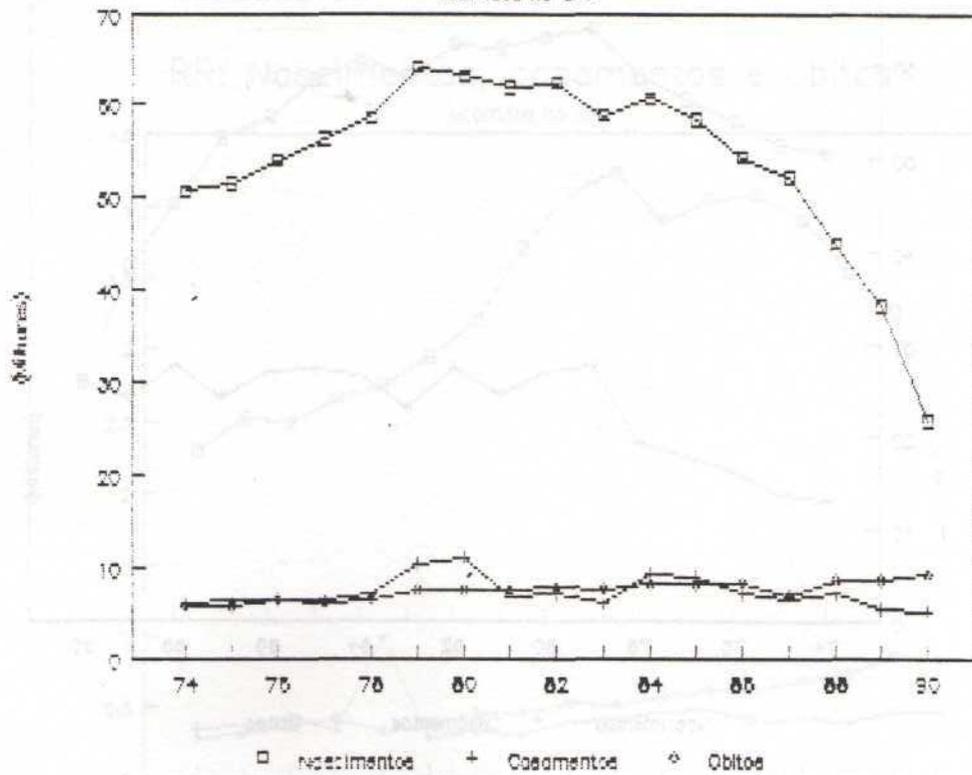


Gráfico 1b

AM: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos e registrados no ano

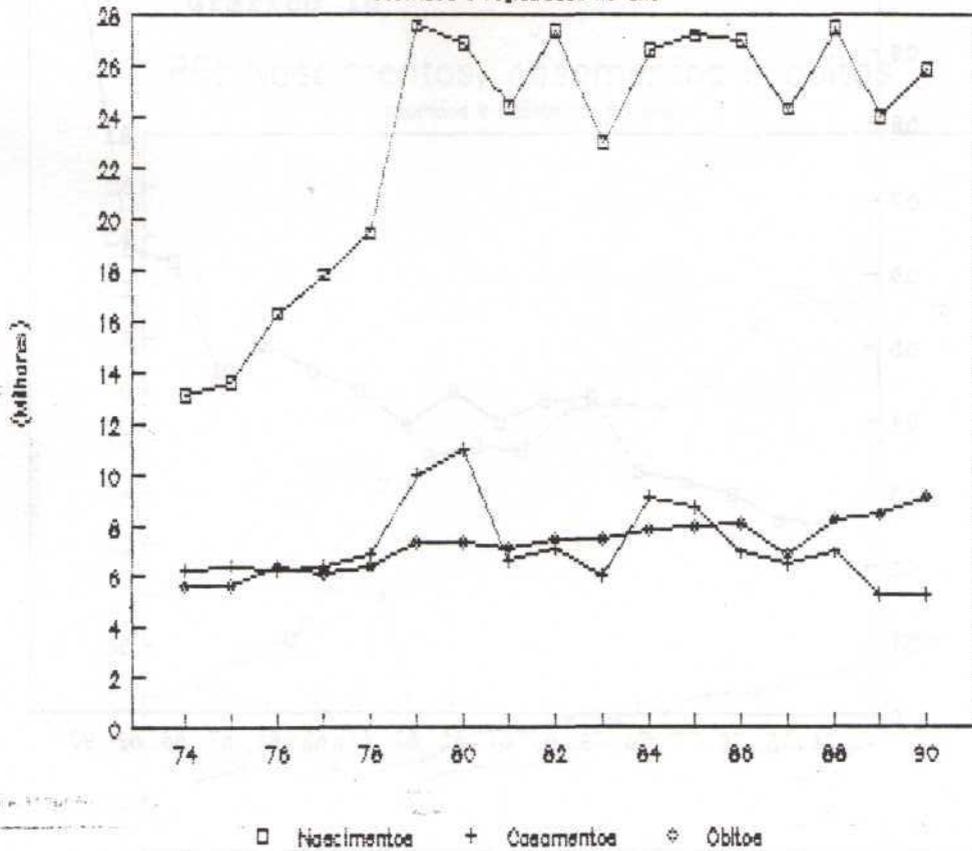


Gráfico 2a

AM: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

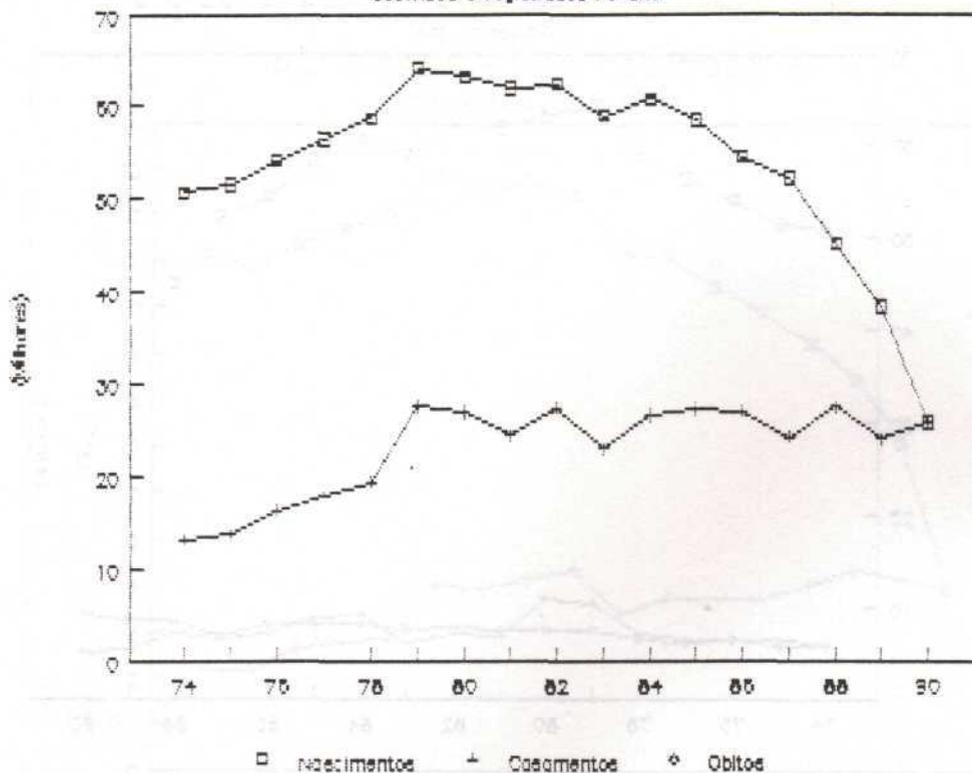


Gráfico 2b

AM: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

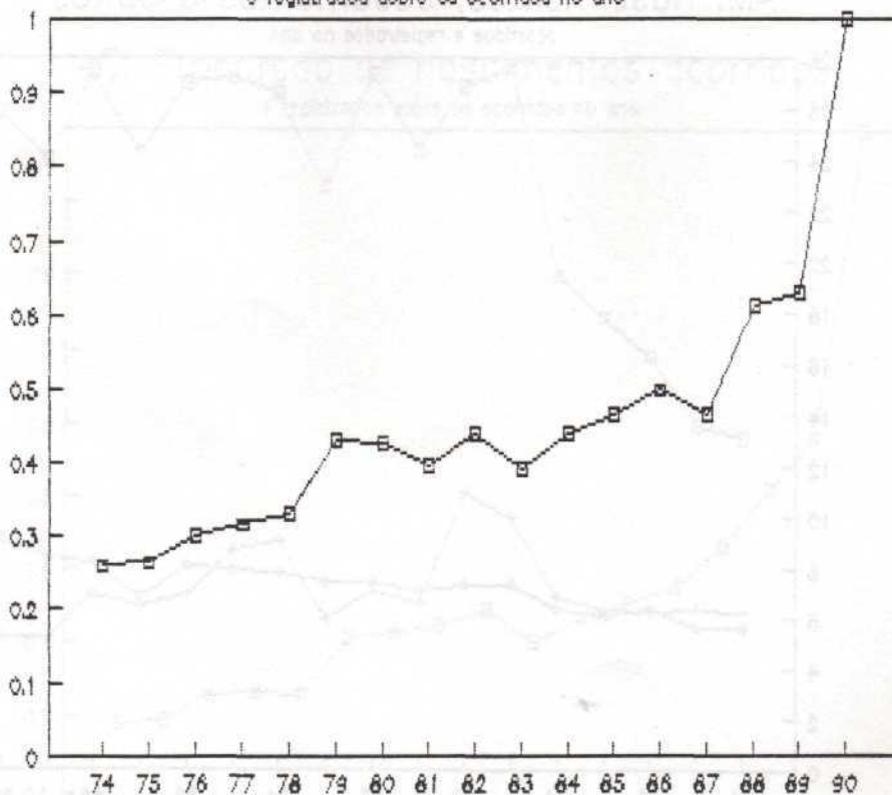


Gráfico 1a

RR: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

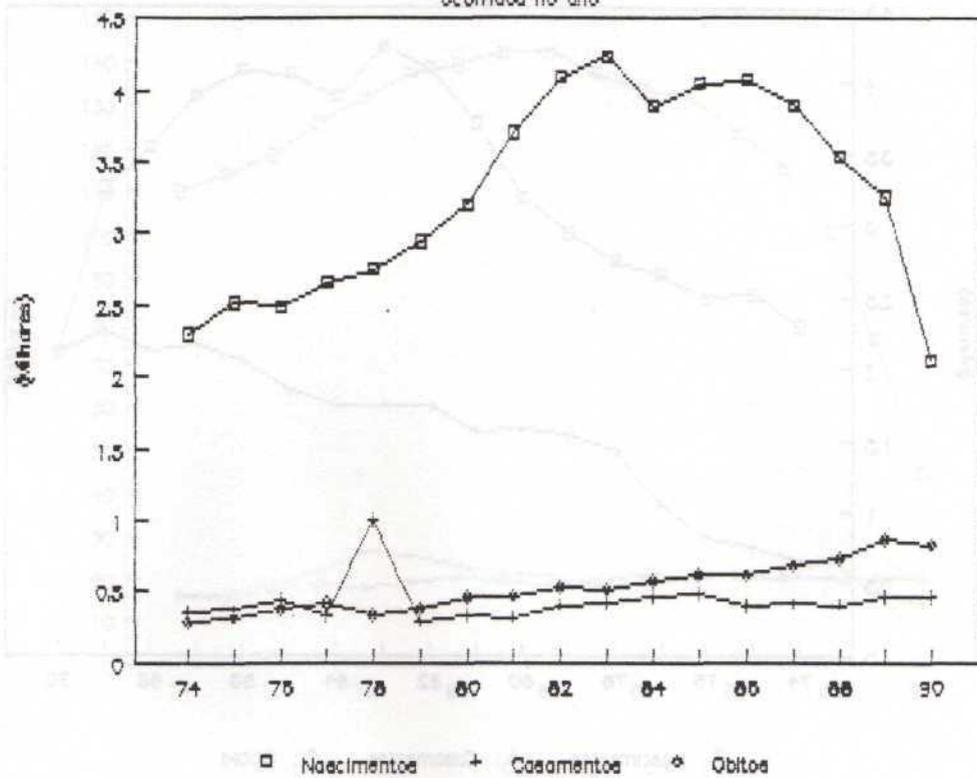


Gráfico 1b

RR: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

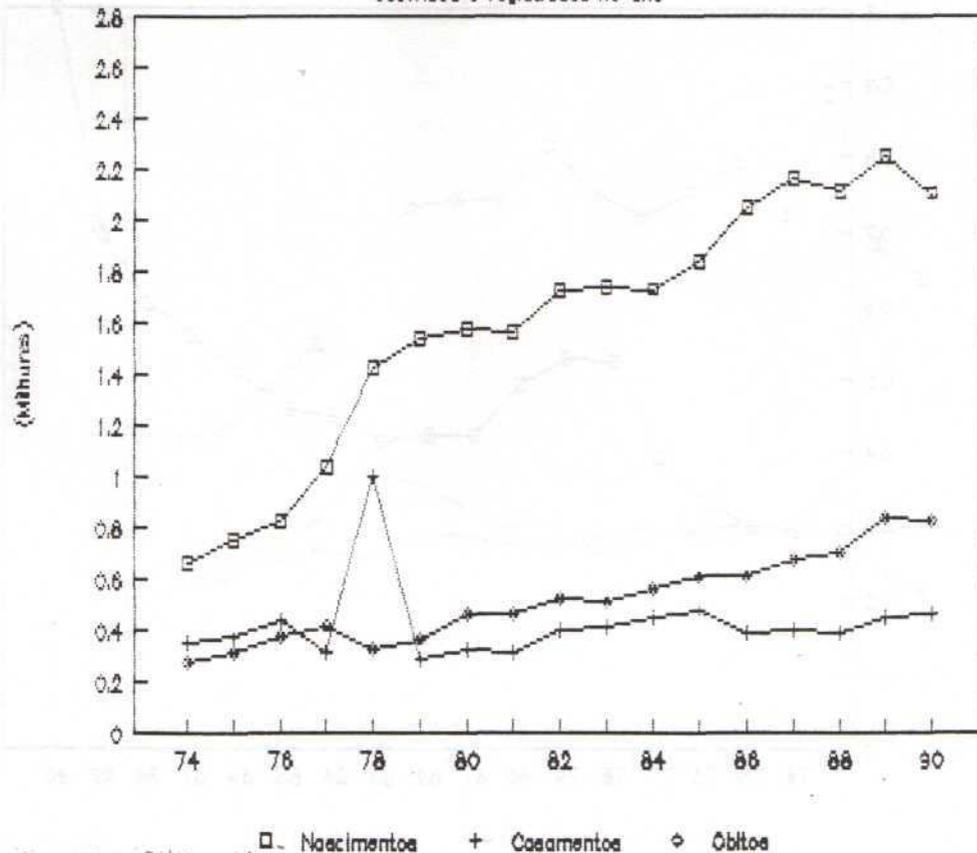


Gráfico 2a

RR: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

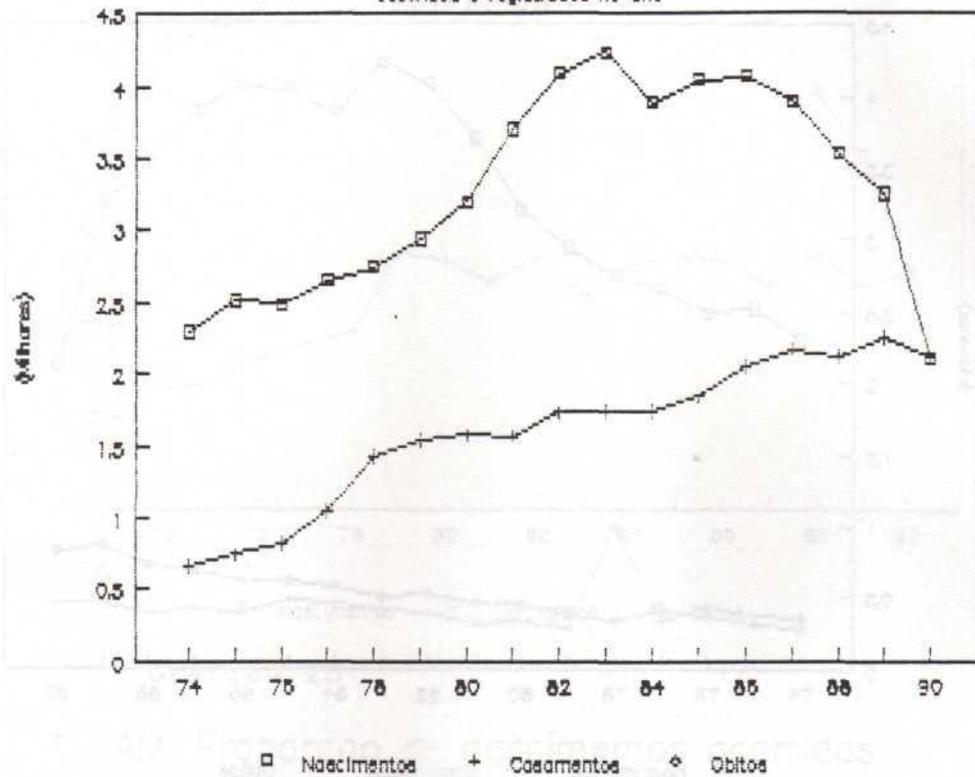


Gráfico 2b

RR: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

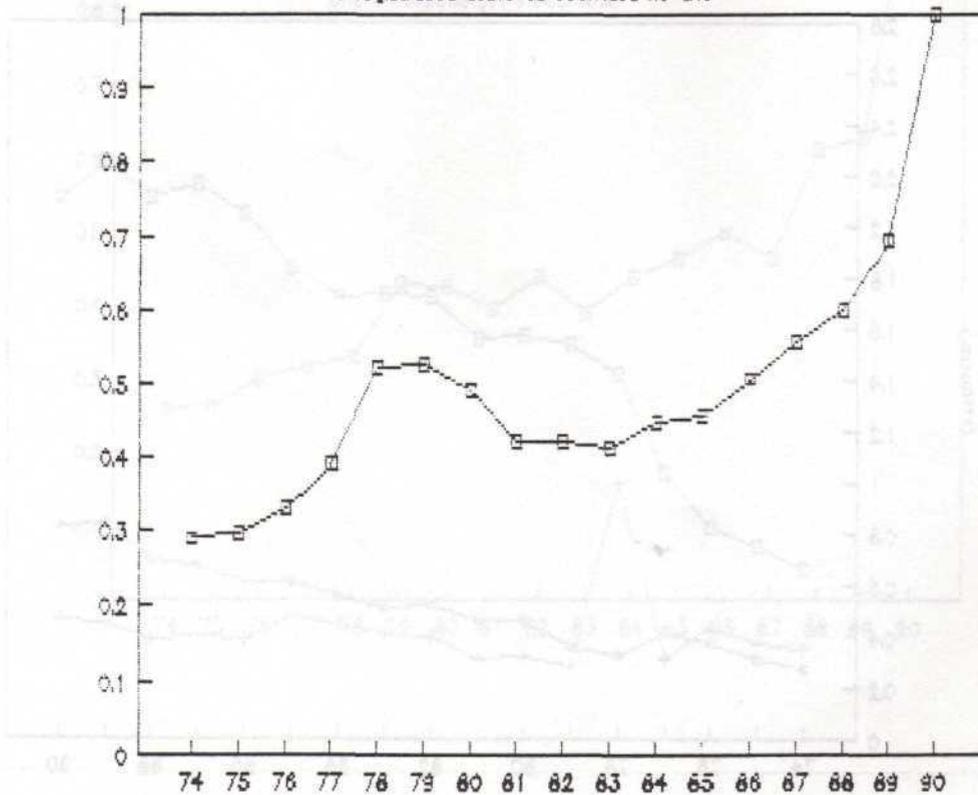


Gráfico 1a

PA: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos no ano

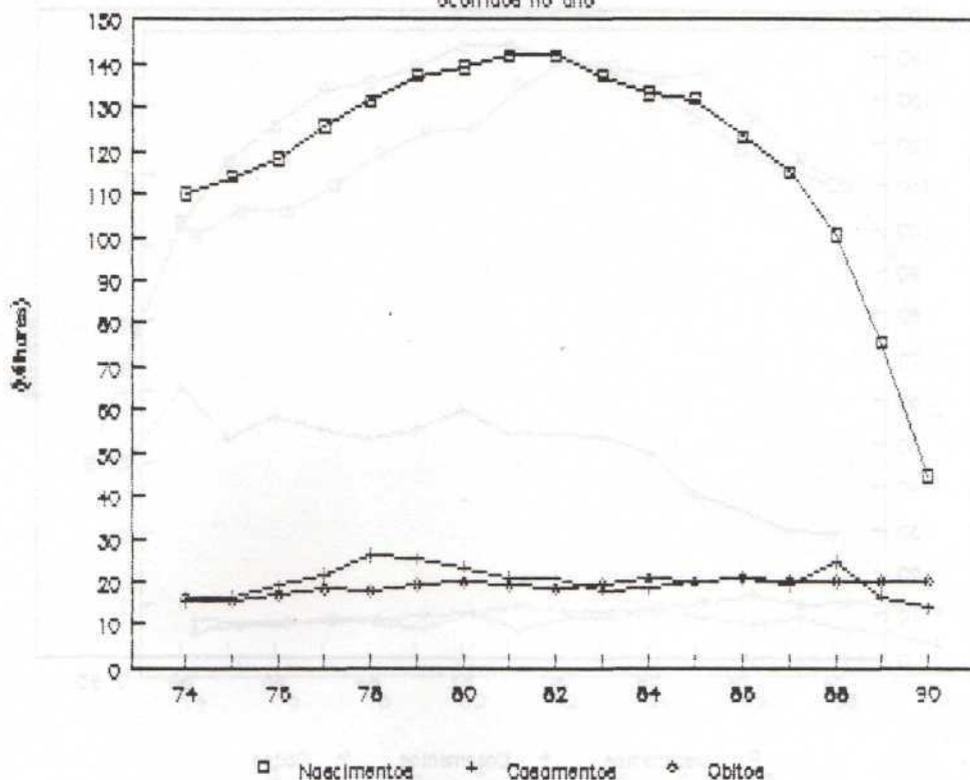


Gráfico 1b

PA: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos e registrados no ano

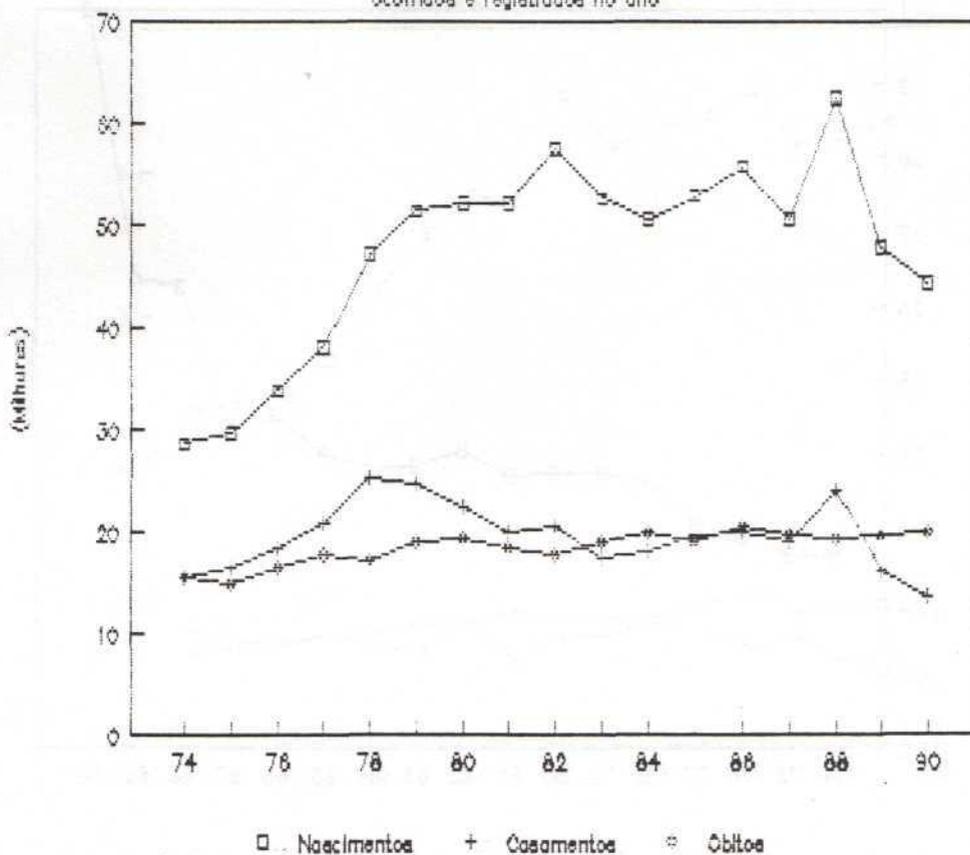


Gráfico 2a

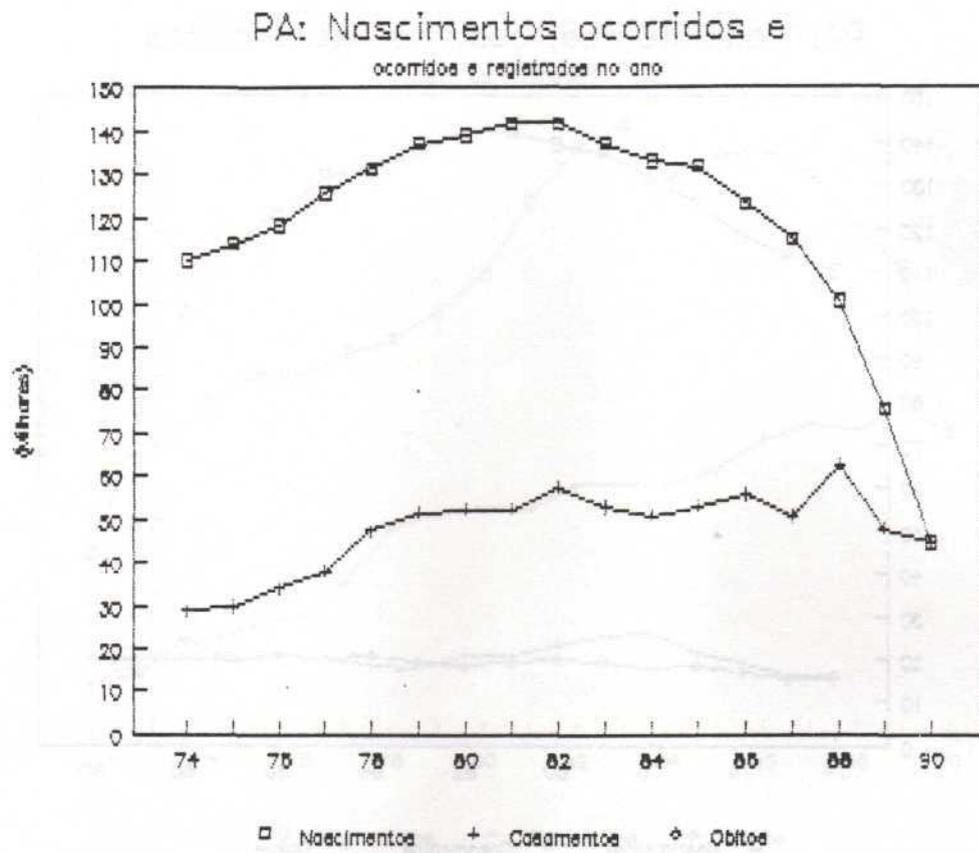
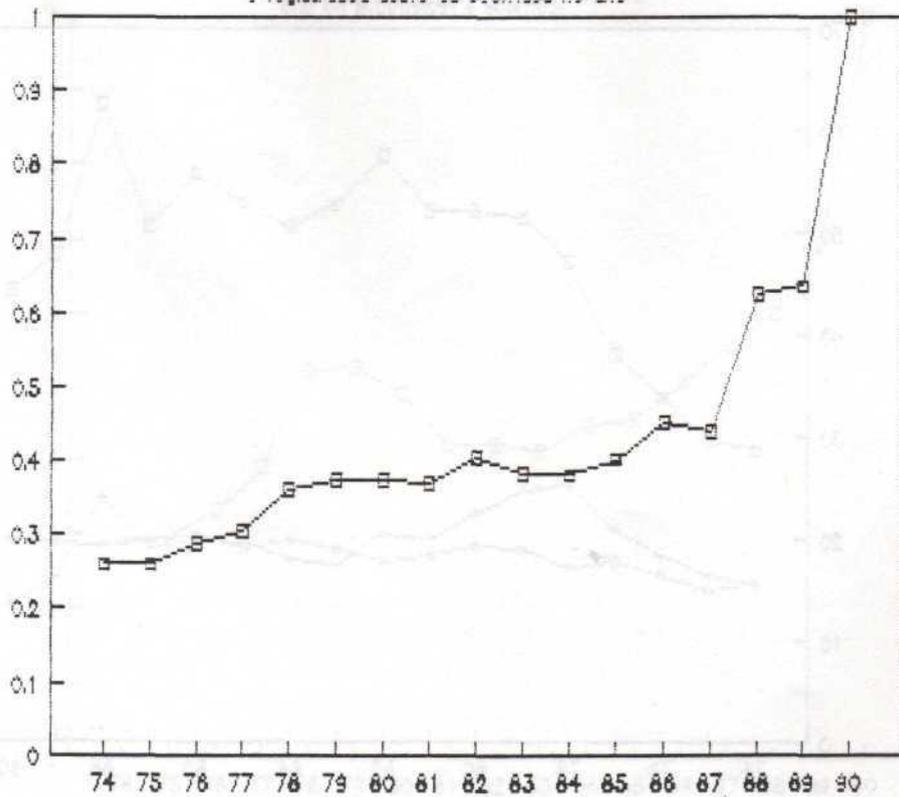


Gráfico 2b

PA: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano



AP: Nascimentos, casamentos e óbitos

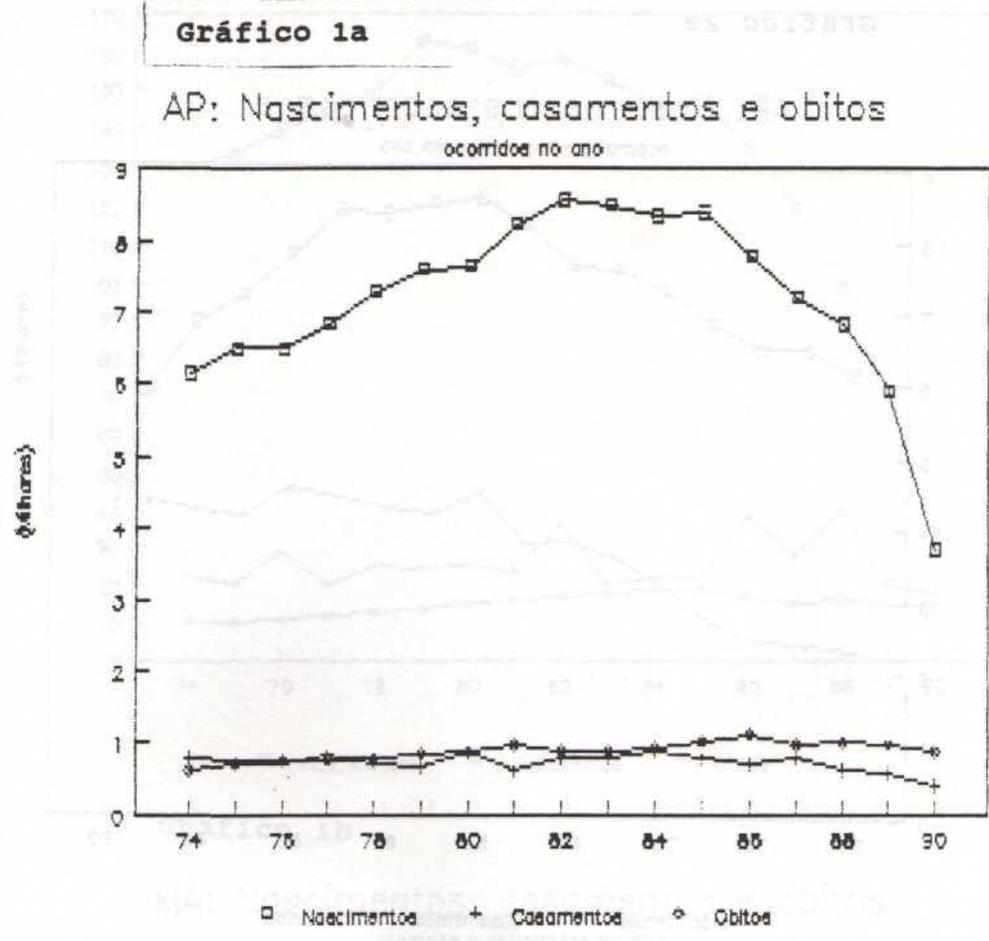


Gráfico 1b

AP: Nascimentos, casamentos e óbitos

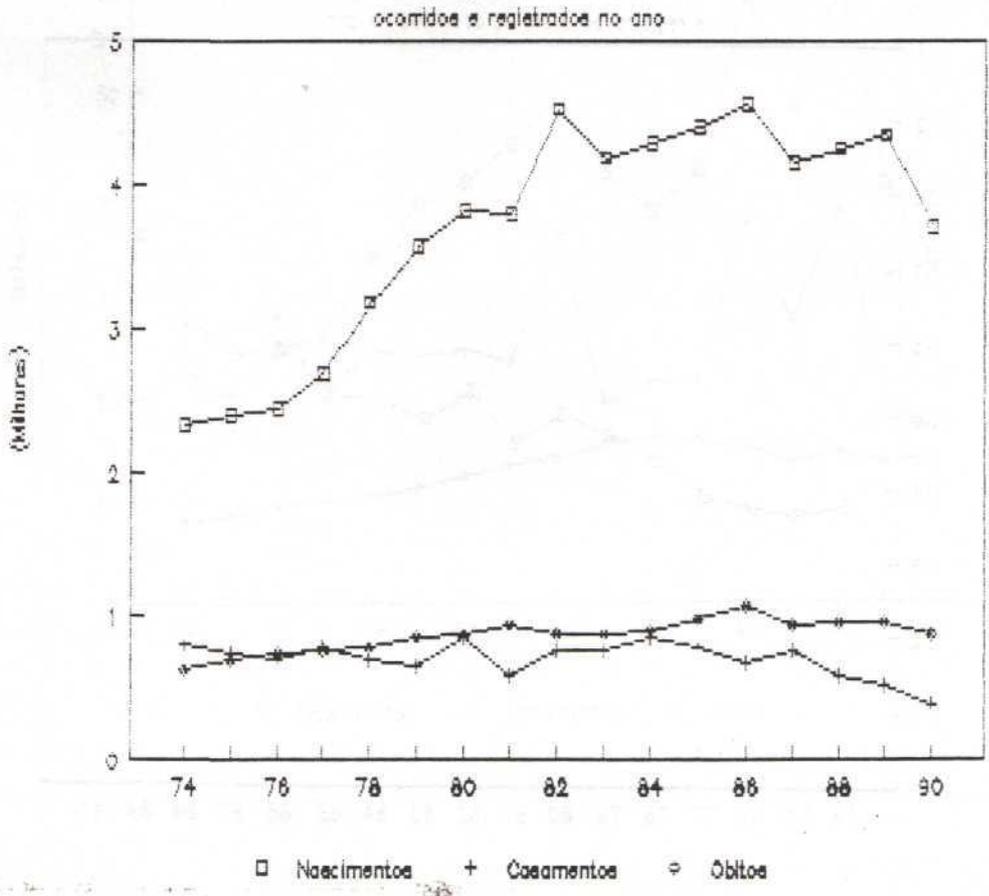


Gráfico 2a

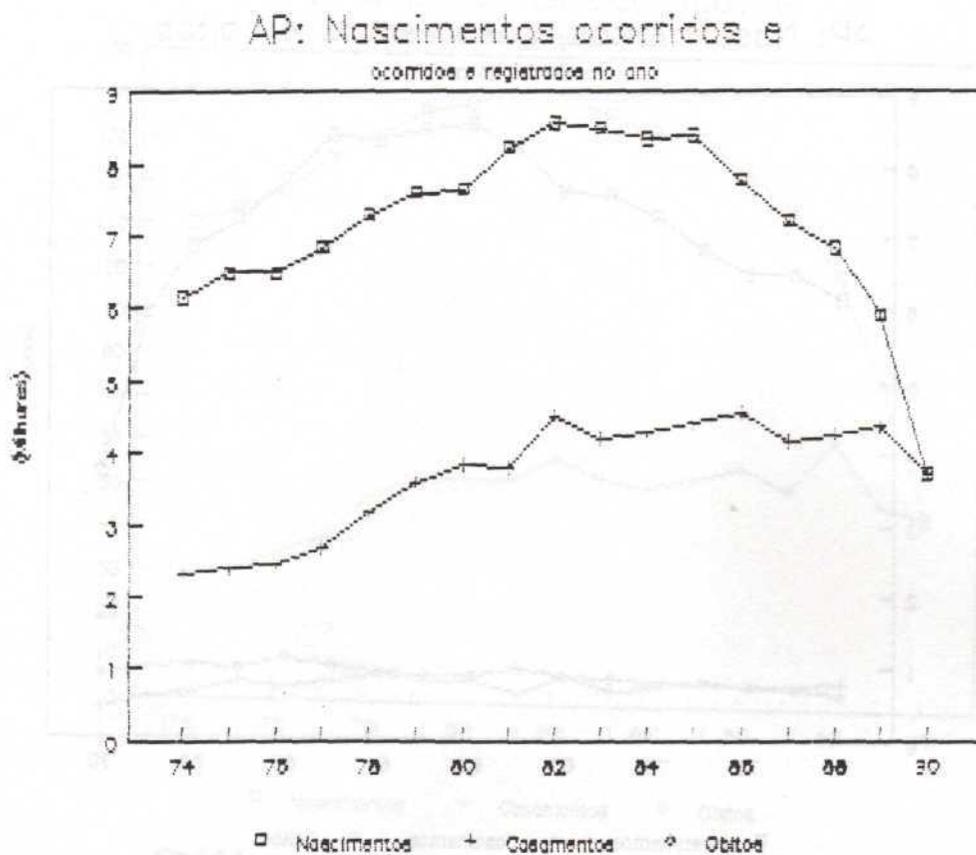


Gráfico 2b

AP: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

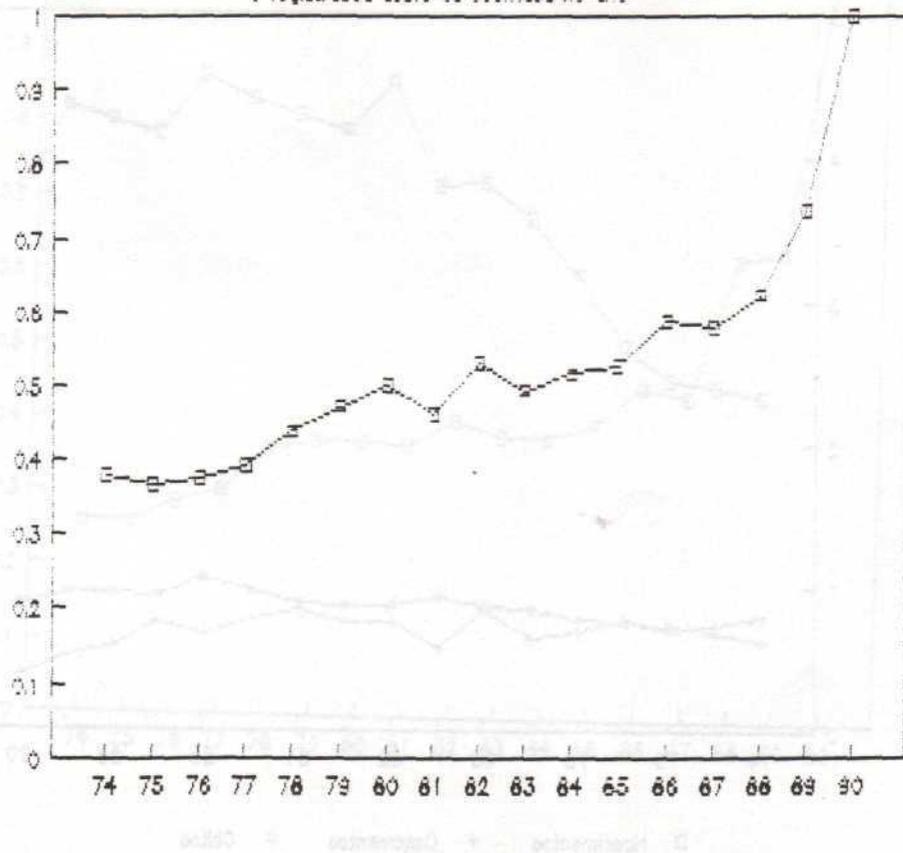


Gráfico 1a

MA: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos no ano

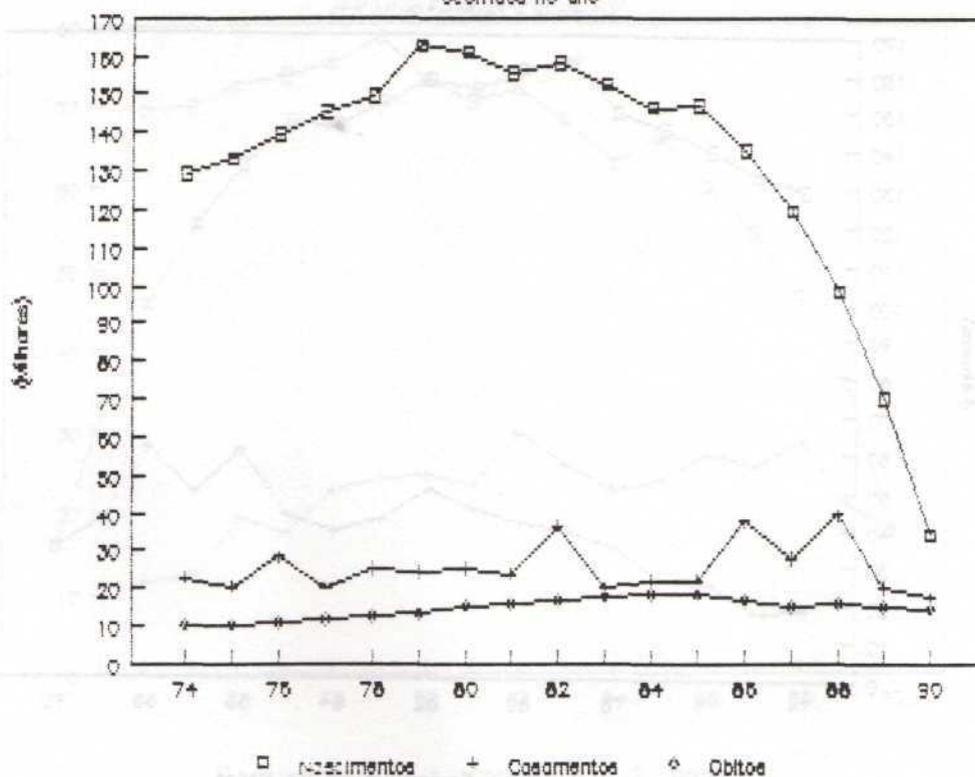


Gráfico 1b

MA: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos e registrados no ano

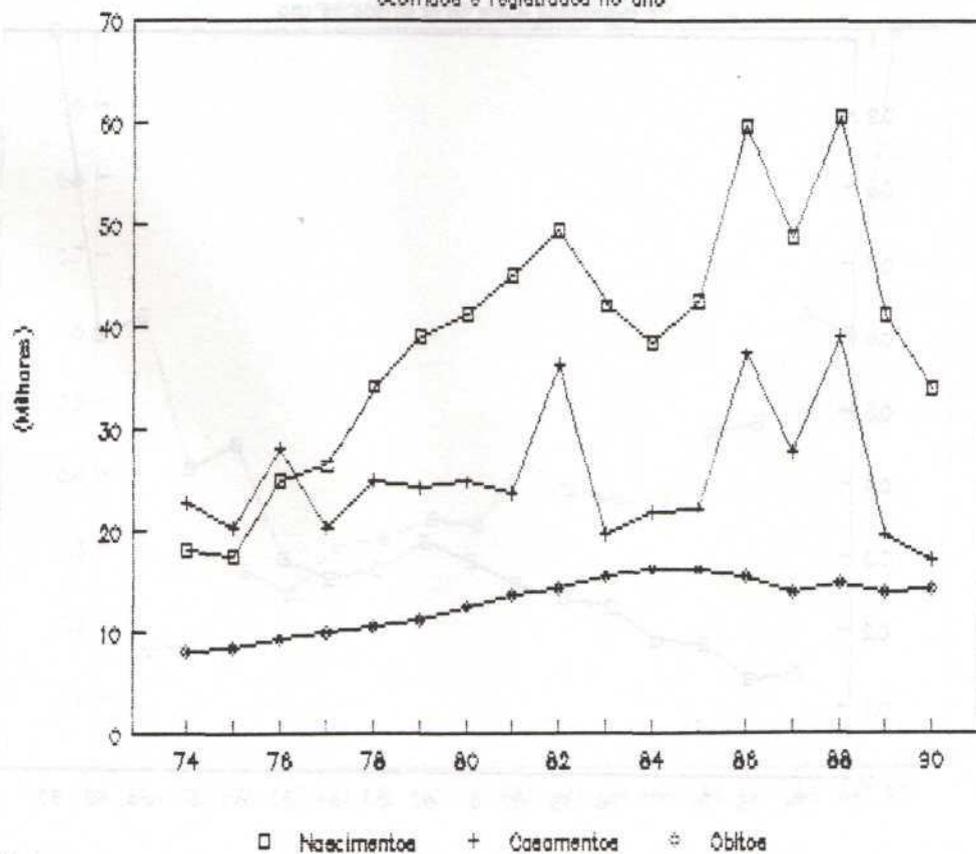


Gráfico 2a

31 0513530

MA: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

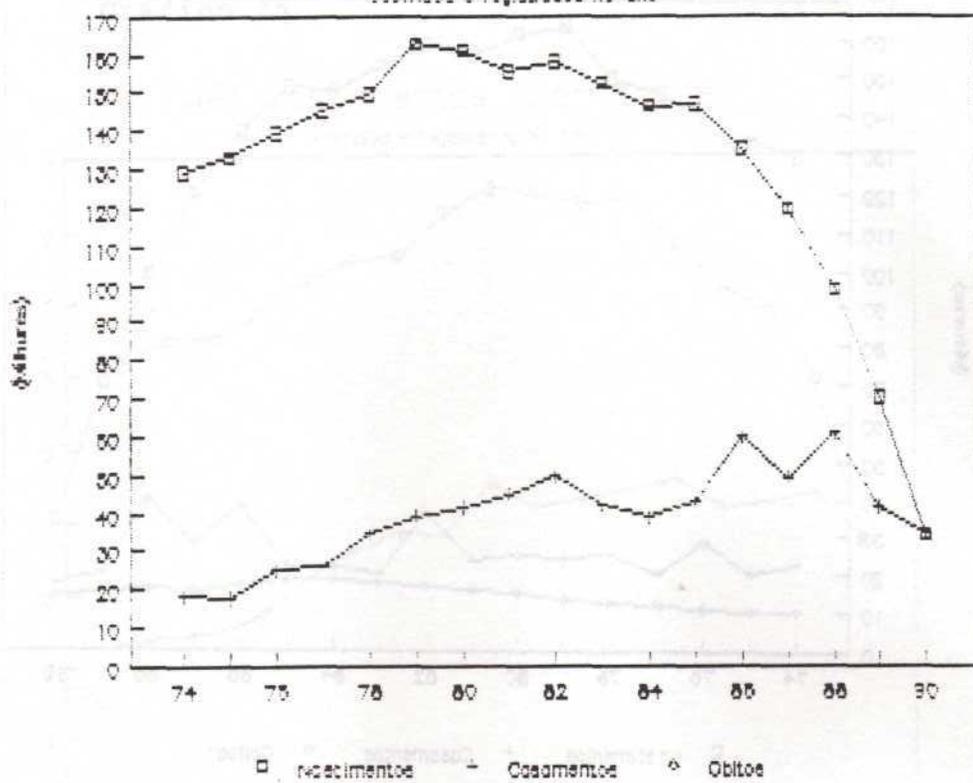


Gráfico 2b

31 0513530

MA: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

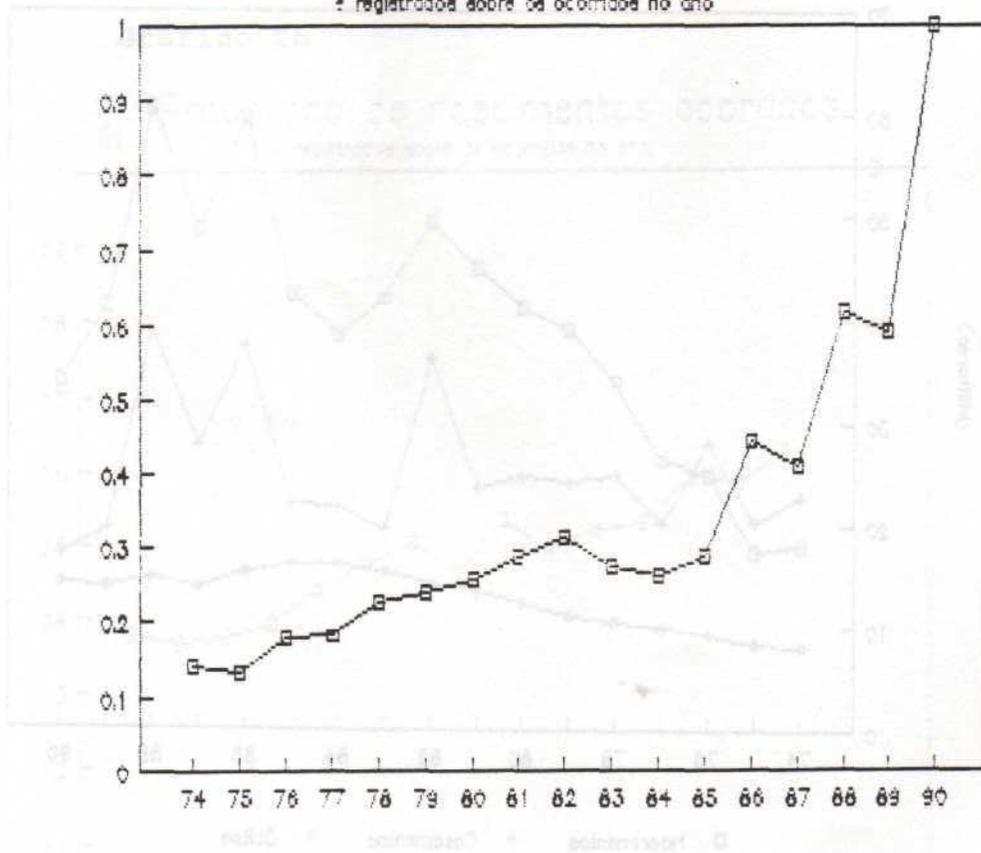


Gráfico 2a

Gráfico 2a

Pl: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

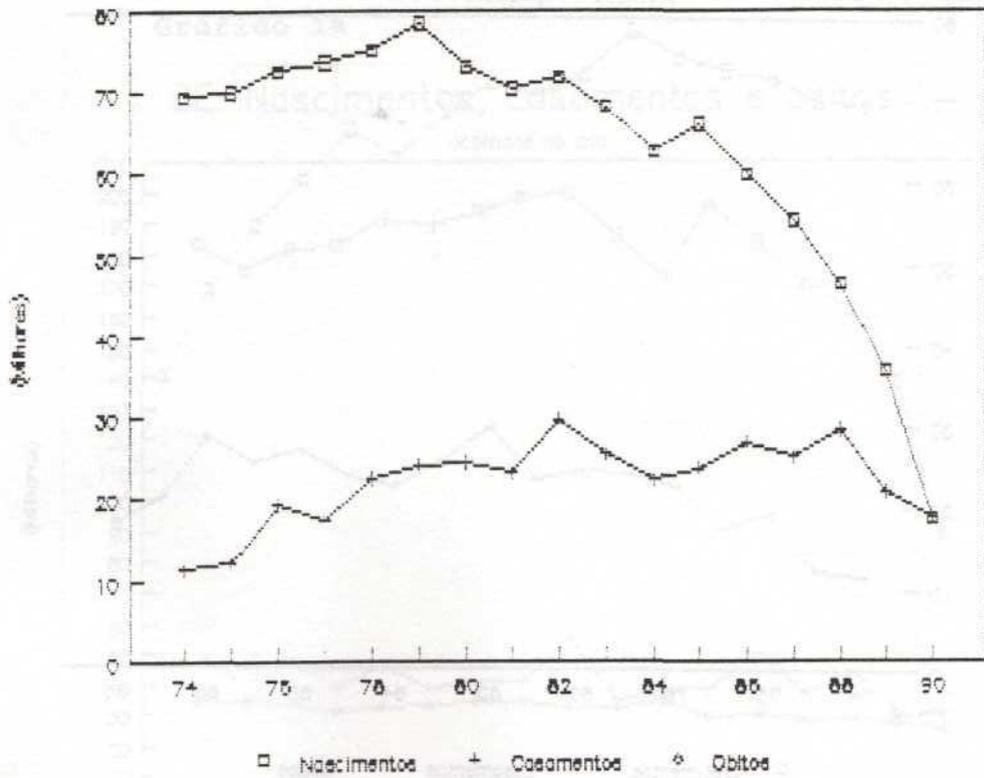


Gráfico 2b

Gráfico 2b

Pl: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

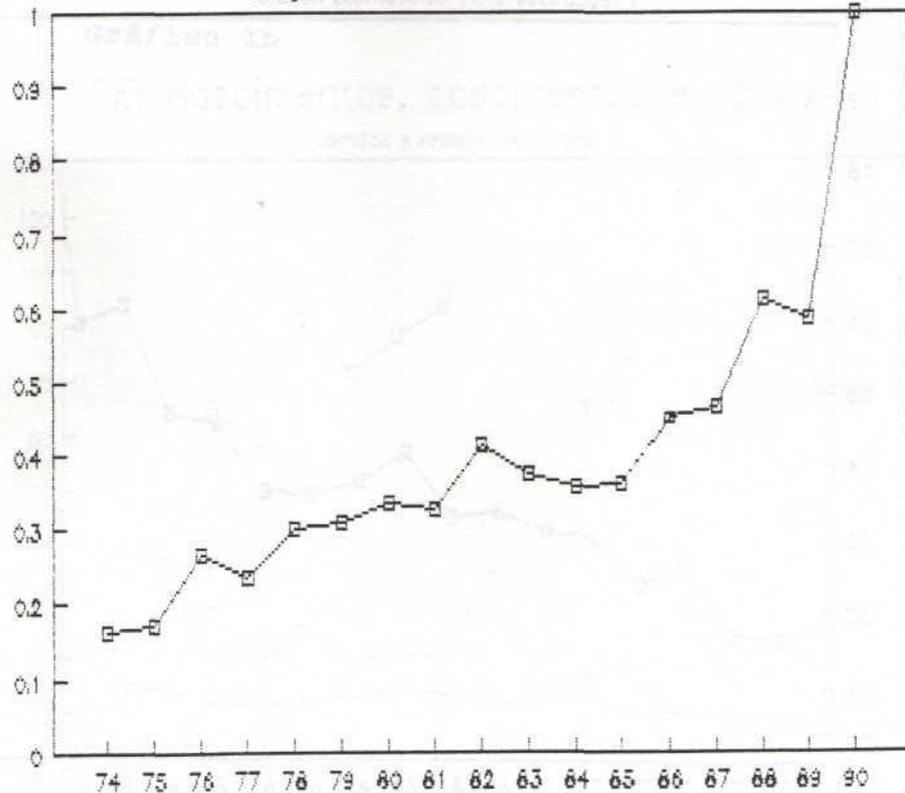


Gráfico 2a

Gráfico 2a

Pl: Nascimentos ocorridos e

ocorridos e registrados no ano

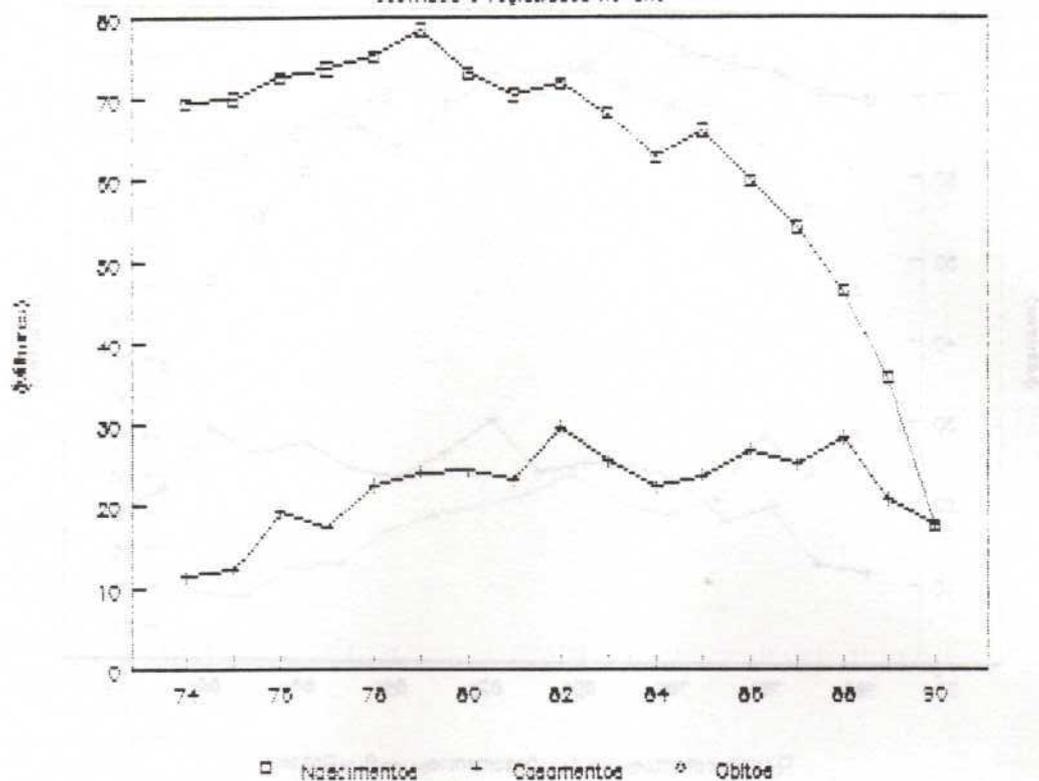


Gráfico 2b

Gráfico 2b

Pl: Proporção de nascimentos ocorridos

e registrados sobre os ocorridos no ano

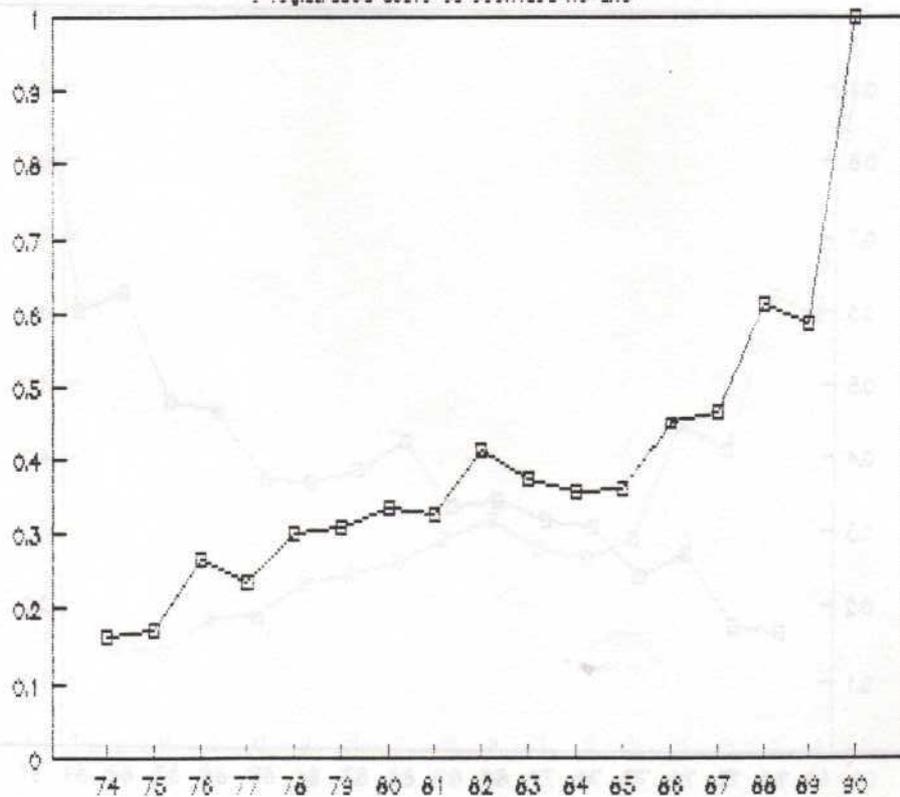


Gráfico 1a

CE: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos no ano

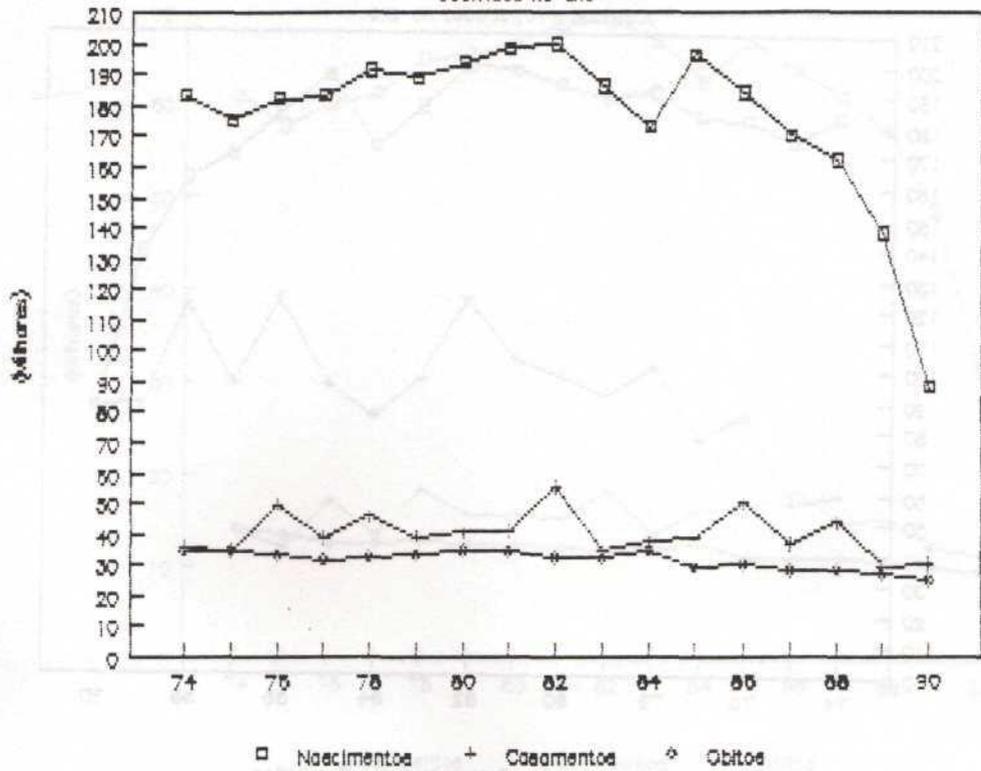


Gráfico 1b

CE: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos e registrados no ano

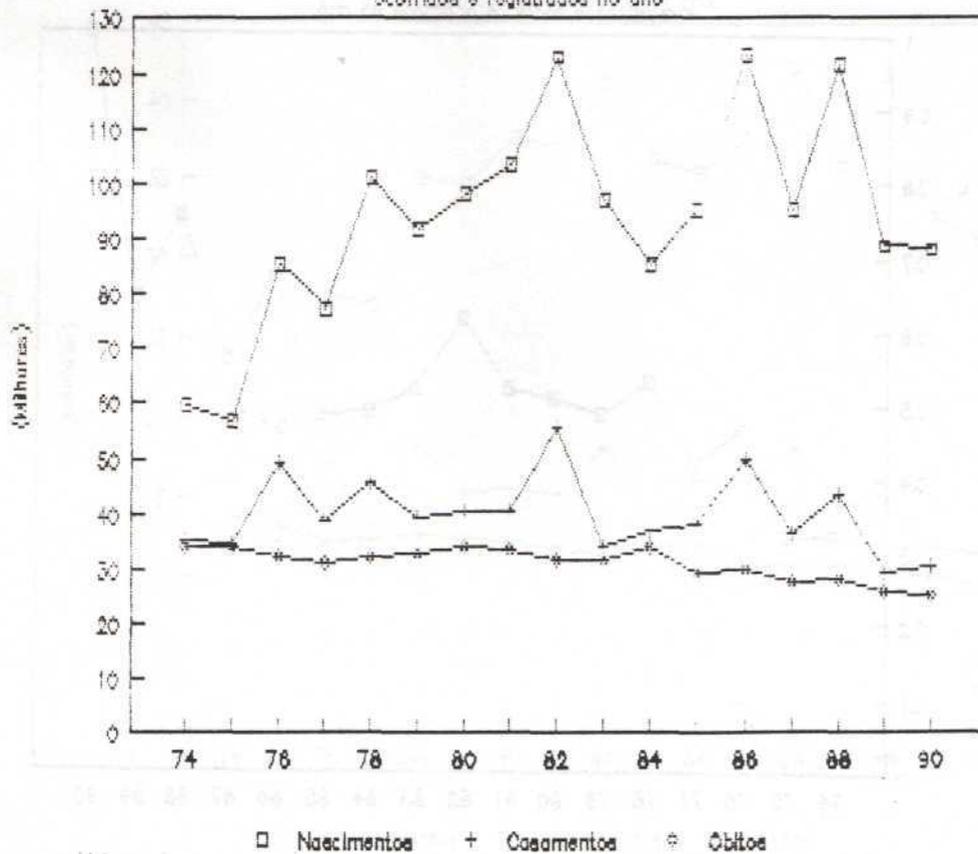


Gráfico 2a

CE: Nascimentos ocorridos e

ocorridos e registrados no ano

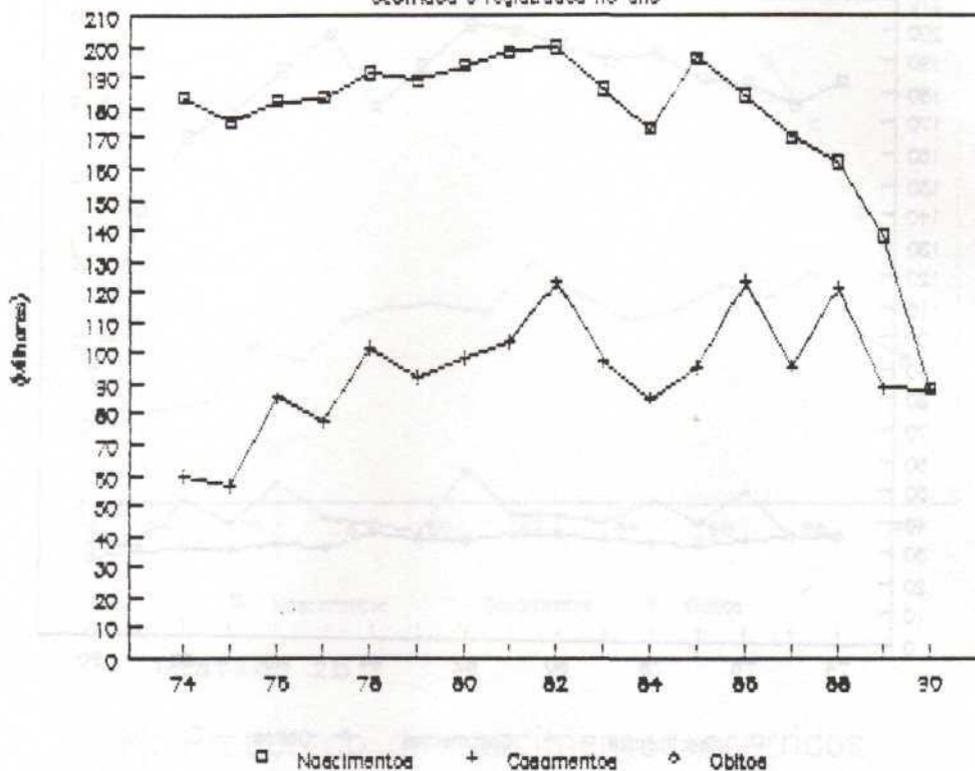


Gráfico 2b

CE: Proporção de nascimentos ocorridos

e registrados sobre os ocorridos no ano

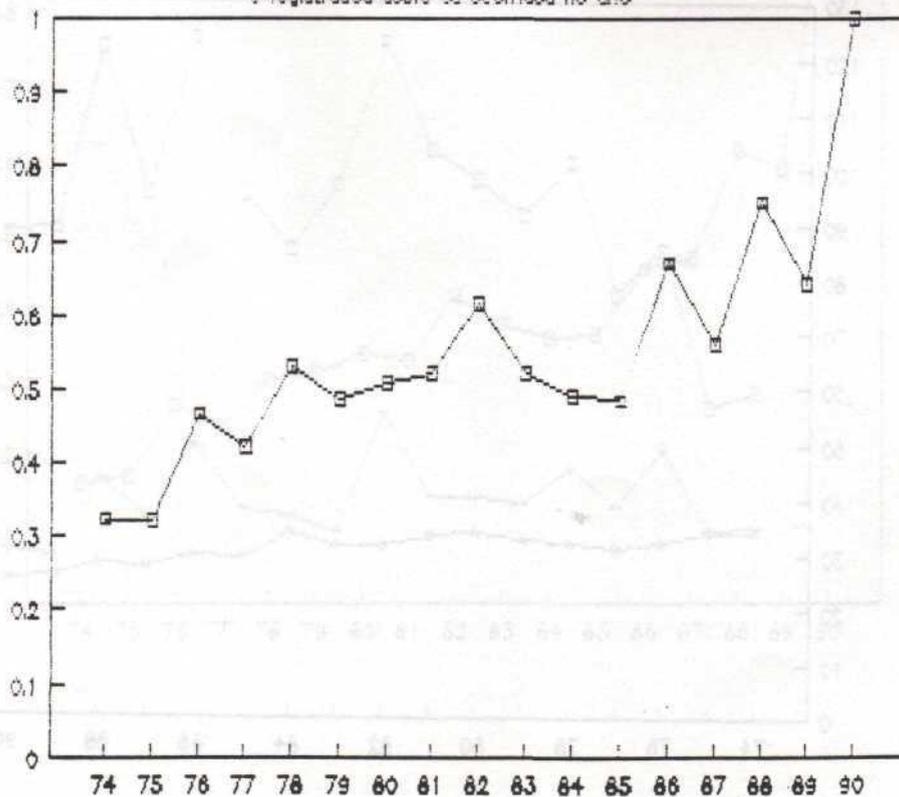


Gráfico 1a

RN: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos no ano

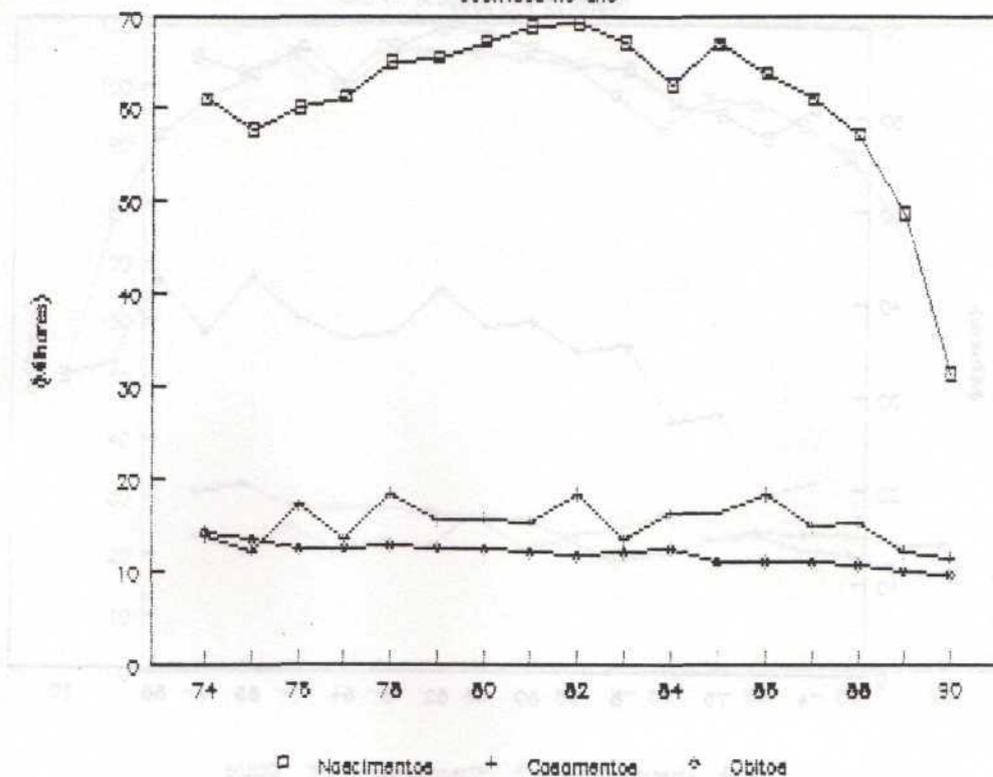


Gráfico 1b

RN: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos e registrados no ano

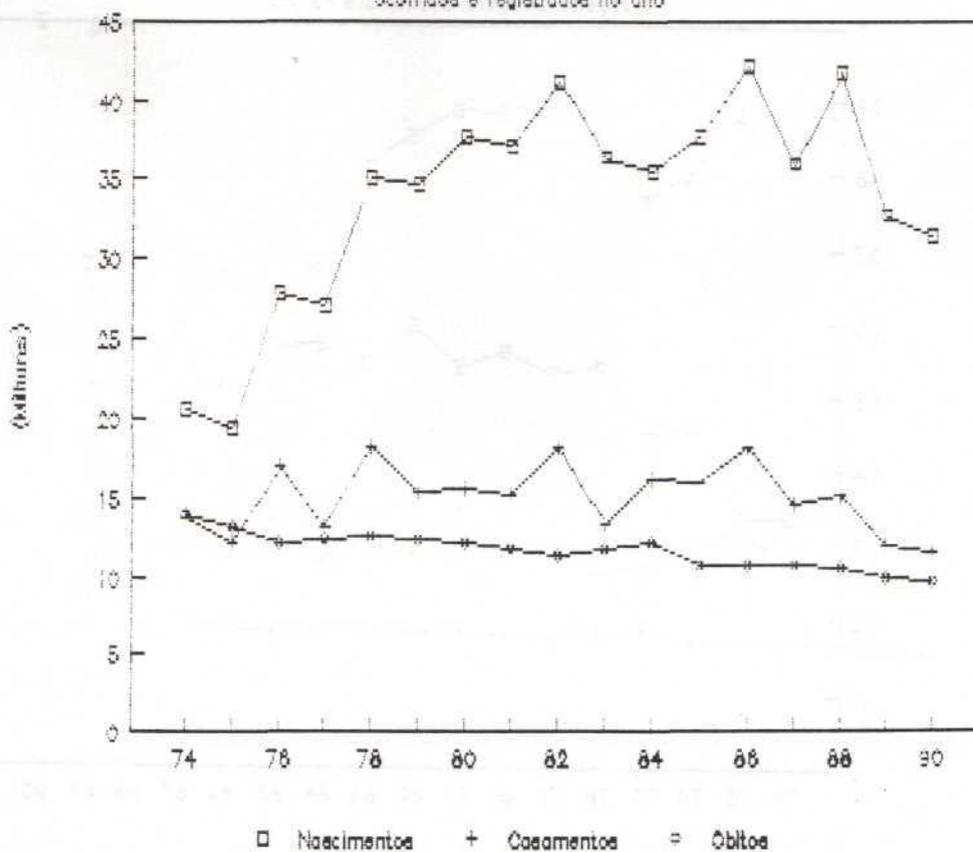


Gráfico 2a

SI 04/28/90

RN: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

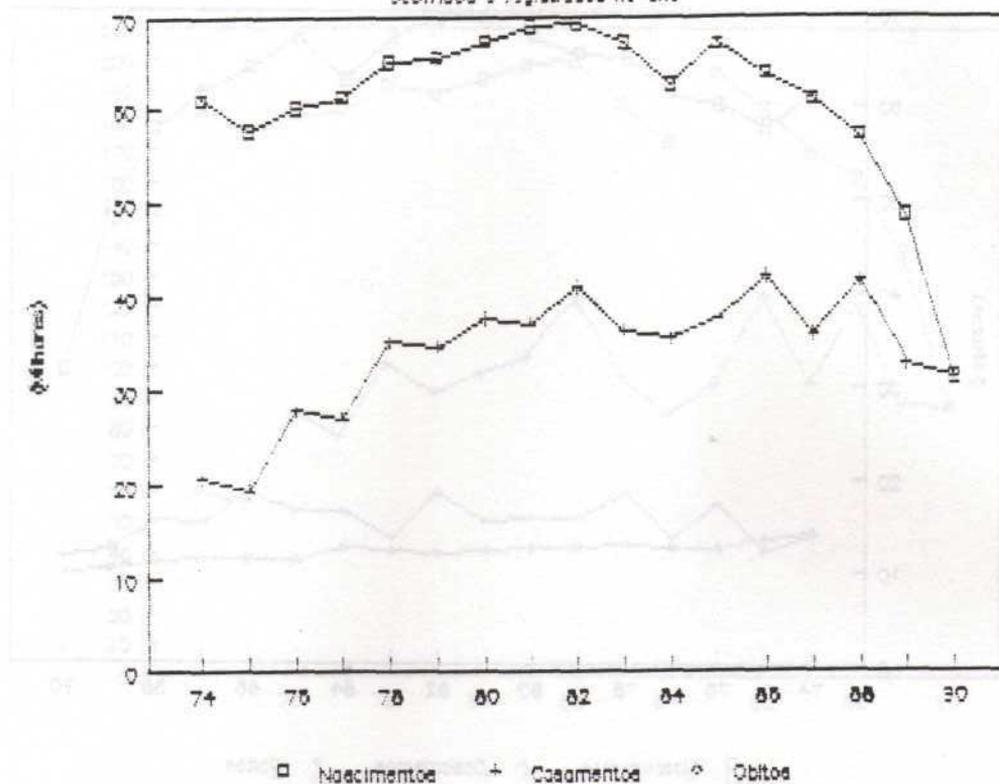


Gráfico 2b

SI 04/28/90

RN: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

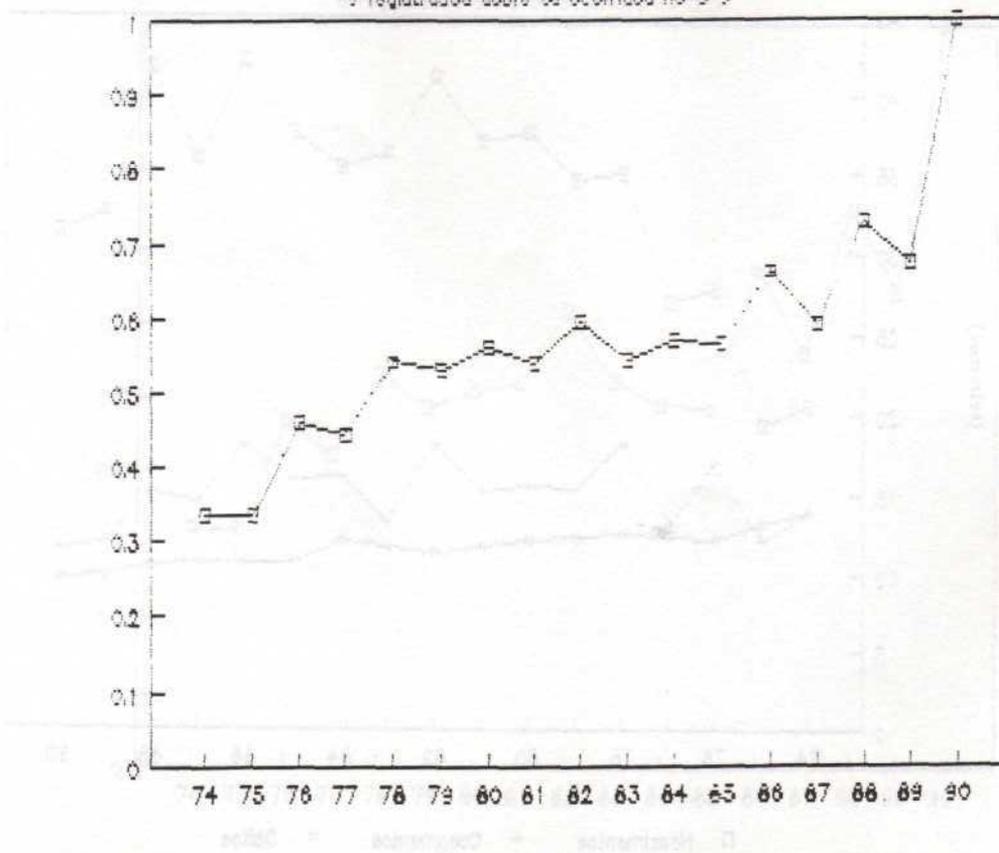


Gráfico 1a

de ocorrência

PB: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

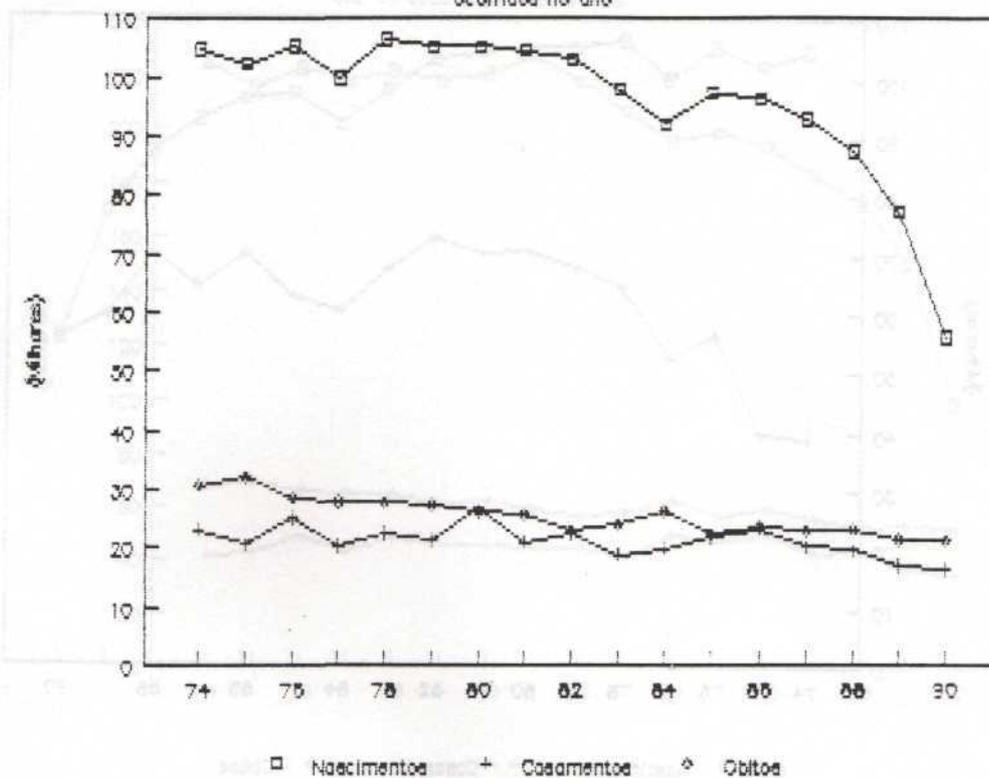


Gráfico 1b

de ocorrência

PB: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

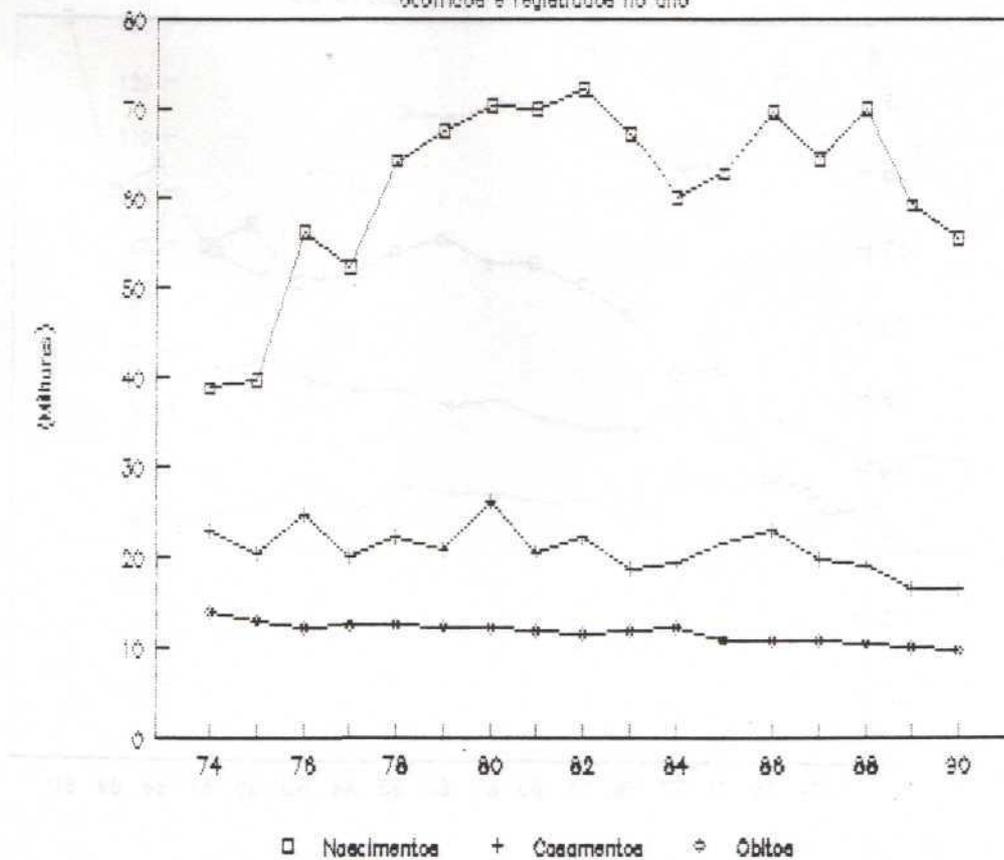


Gráfico 2a

di 007370

PB: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

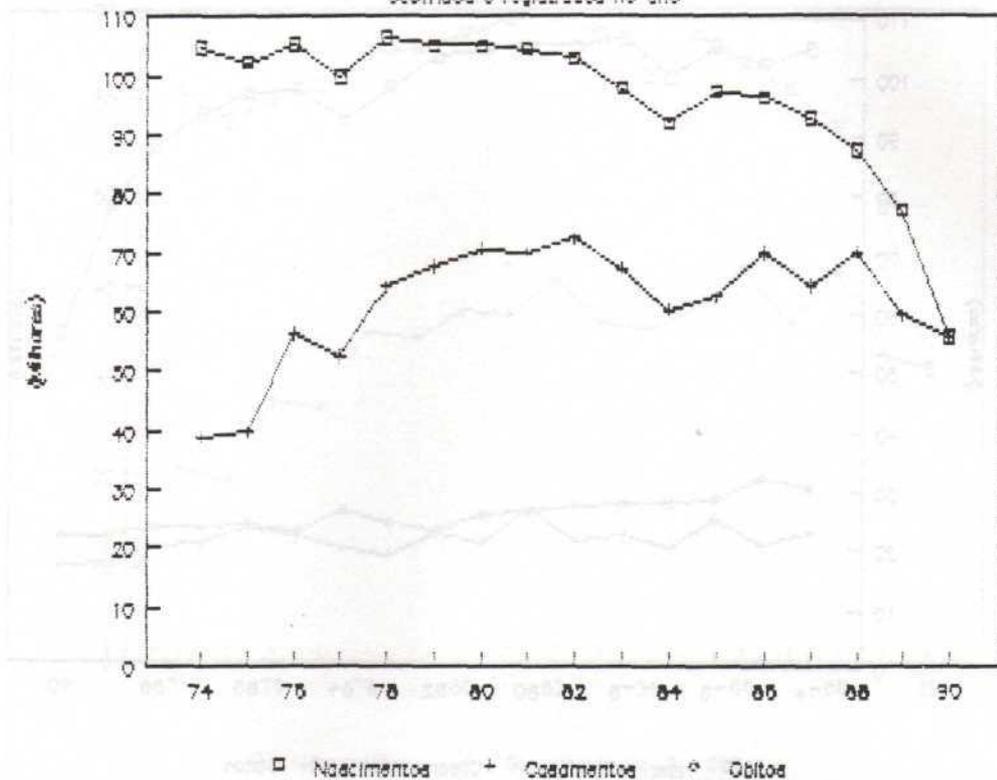


Gráfico 2b

di 007370

PB: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados no ano

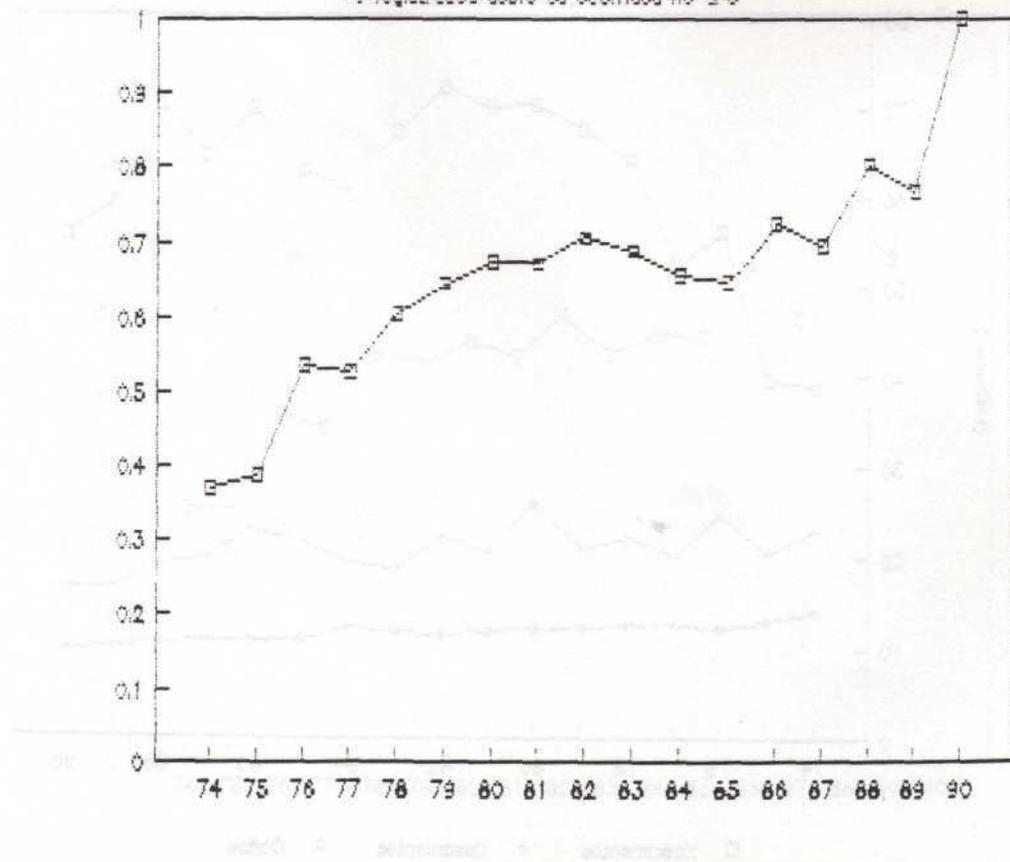


Gráfico 1a

de colônias

PE: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

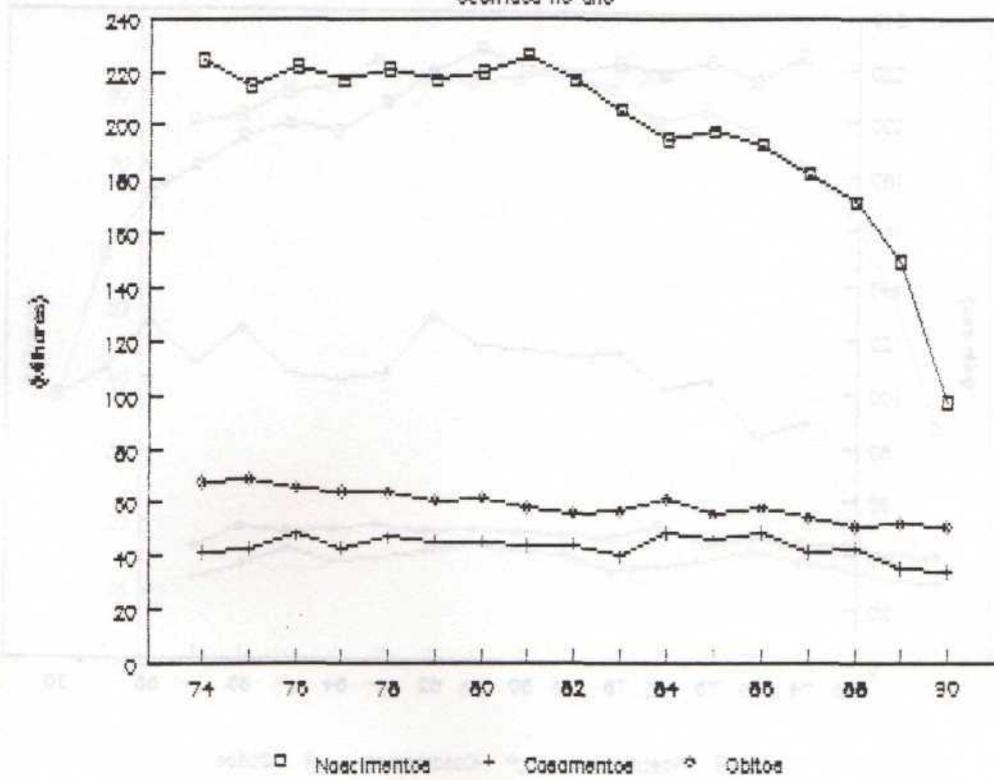


Gráfico 1b

de colônias

PE: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

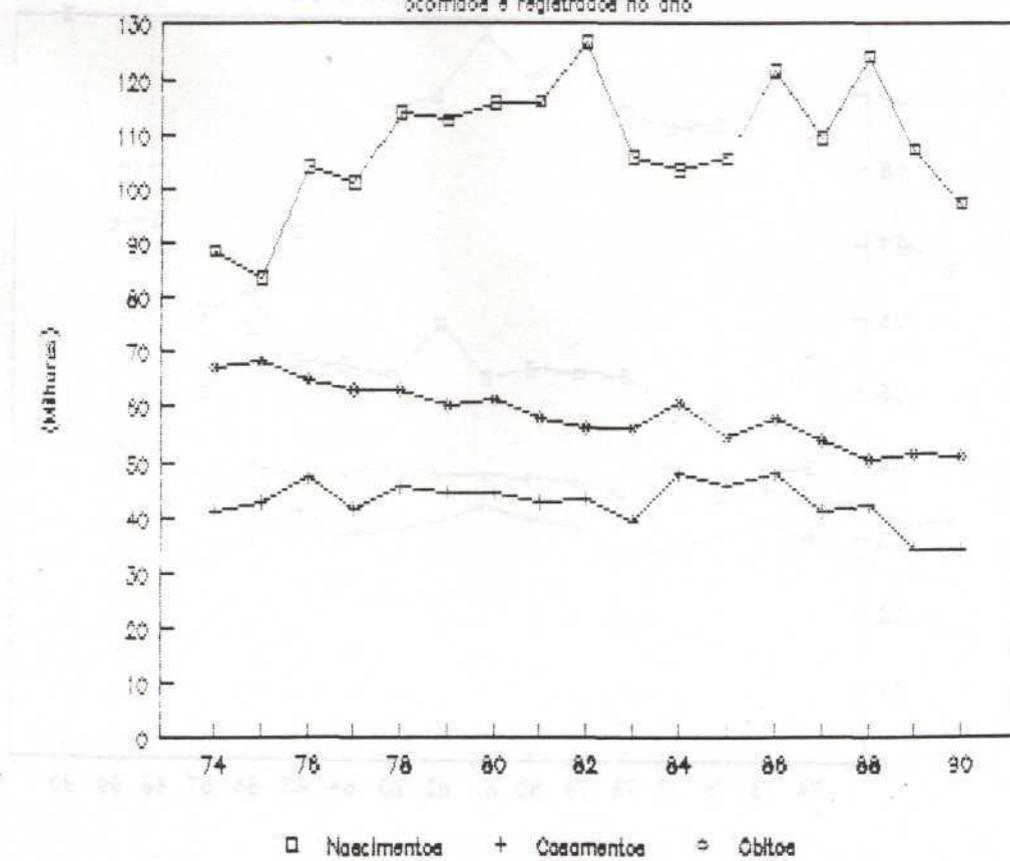


Gráfico 2a

PE: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

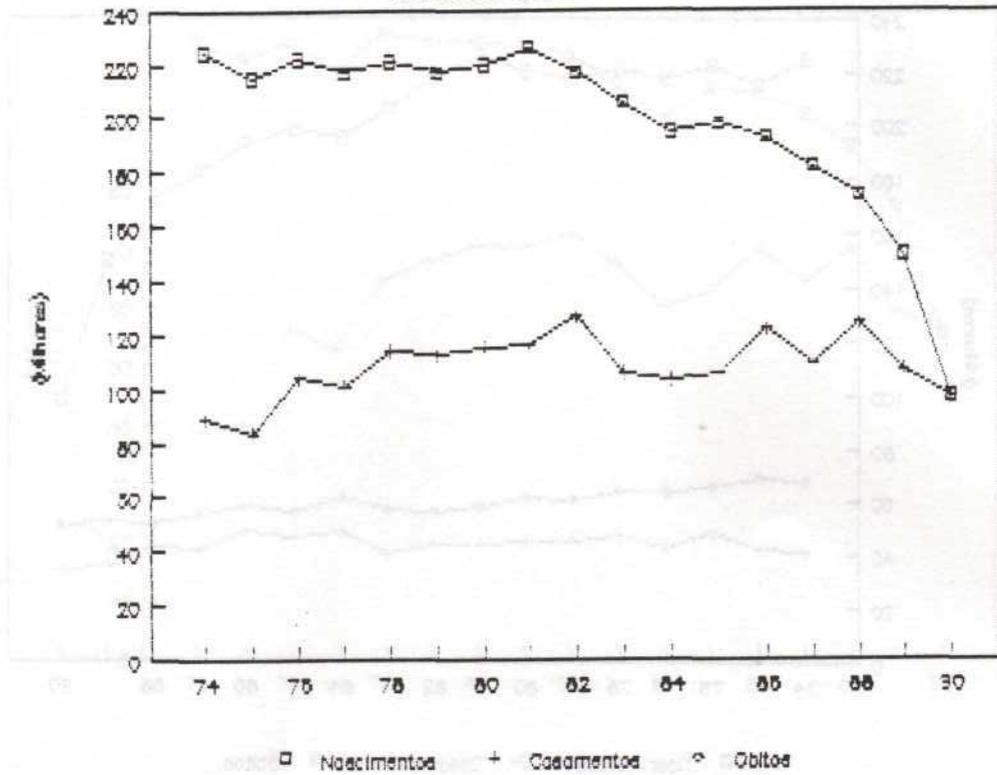


Gráfico 2b

PE: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

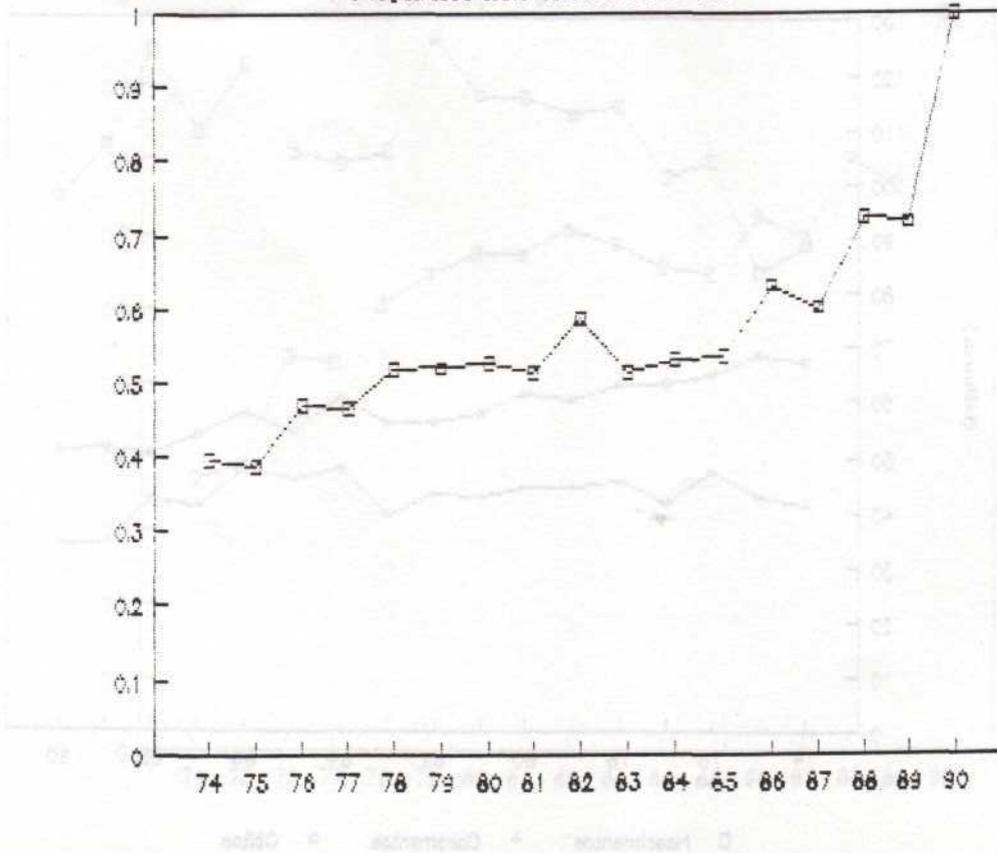


Gráfico 1a

AL: nascimentos

AL: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

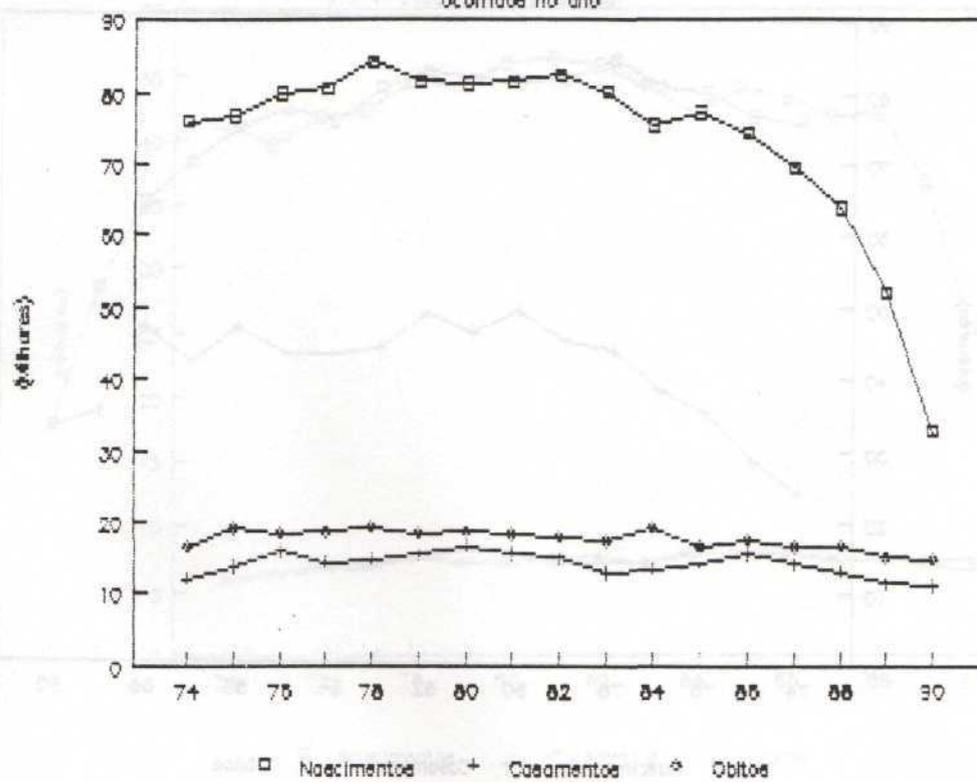


Gráfico 1b

AL: nascimentos

AL: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

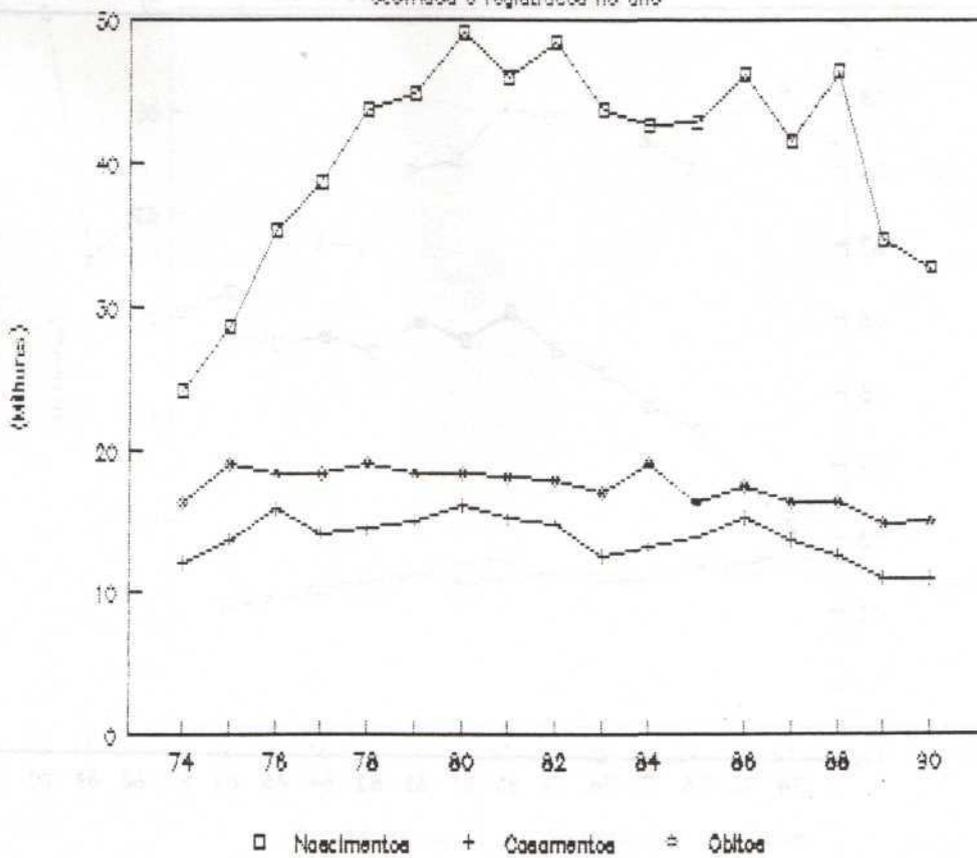


Gráfico 2a

di 0013210

AL: Nascimentos ocorridos e

ocorridos e registrados no ano

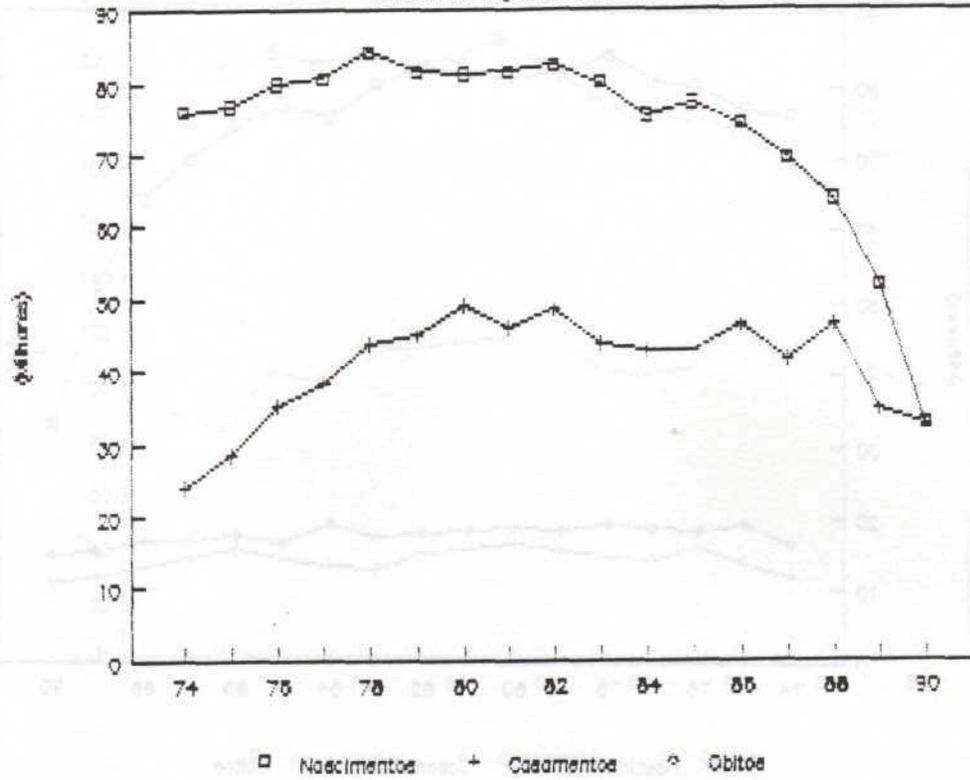


Gráfico 2b

di 0013210

AL: Proporção de nascimentos ocorridos

e registrados sobre os ocorridos no ano

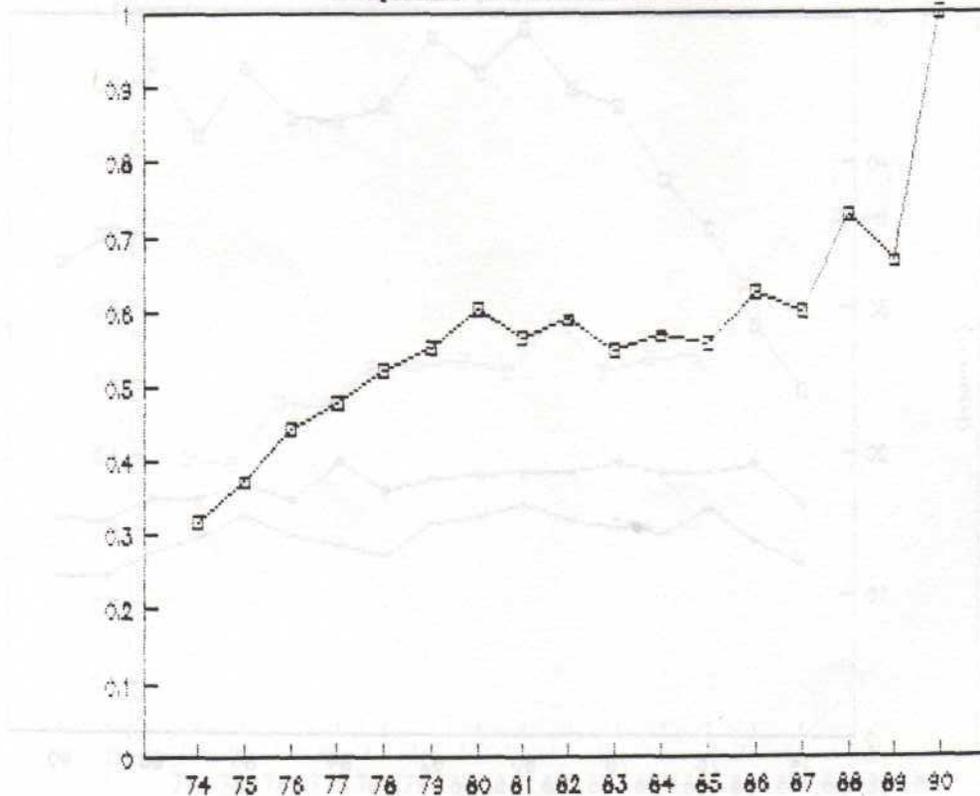


Gráfico 1a

SE: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos no ano

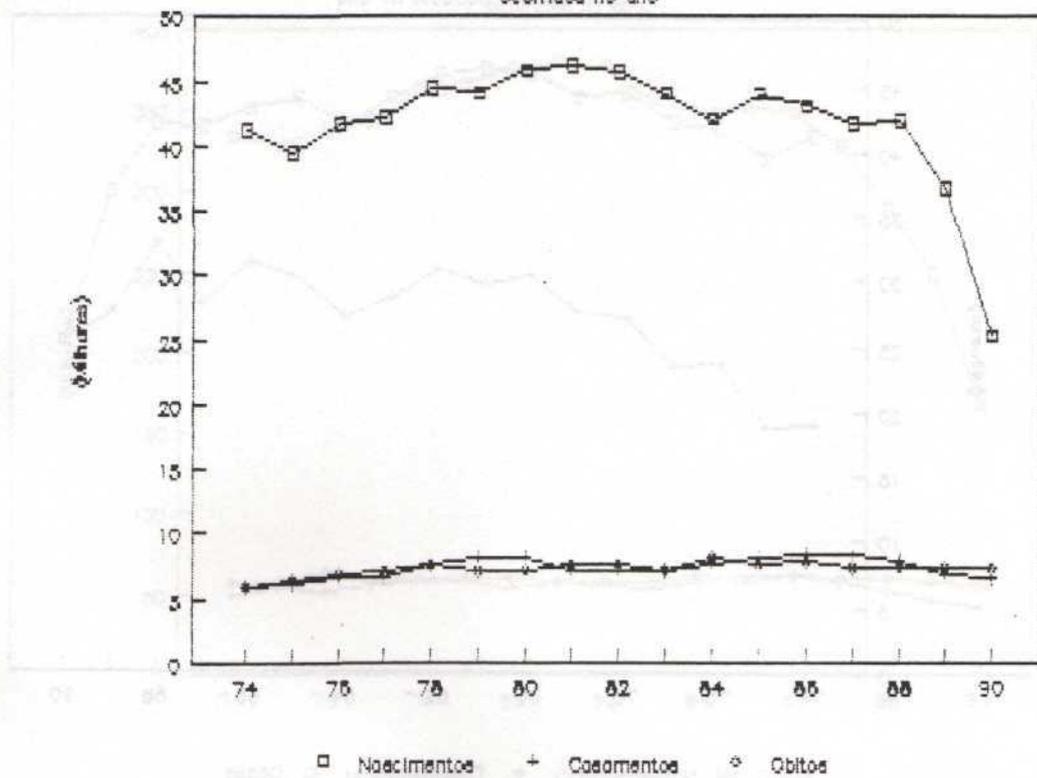


Gráfico 1b

SE: Nascimentos, casamentos e obitos
ocorridos e registrados no ano

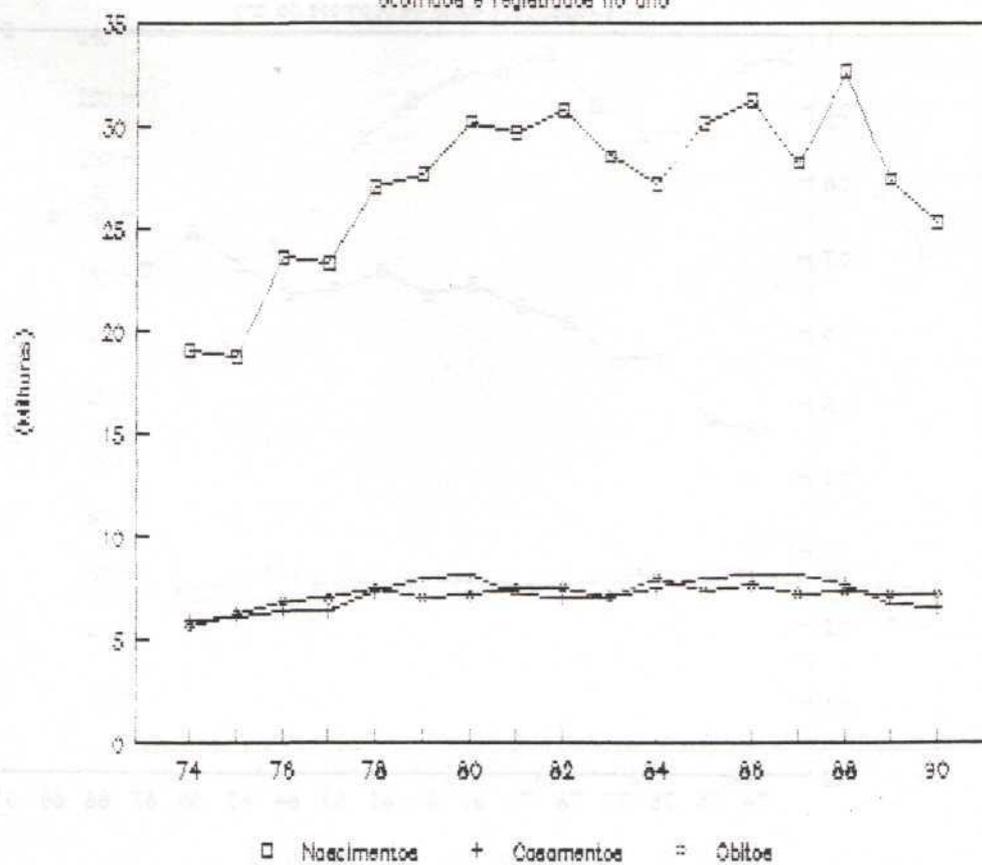


Gráfico 2a

di outubro

SE: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

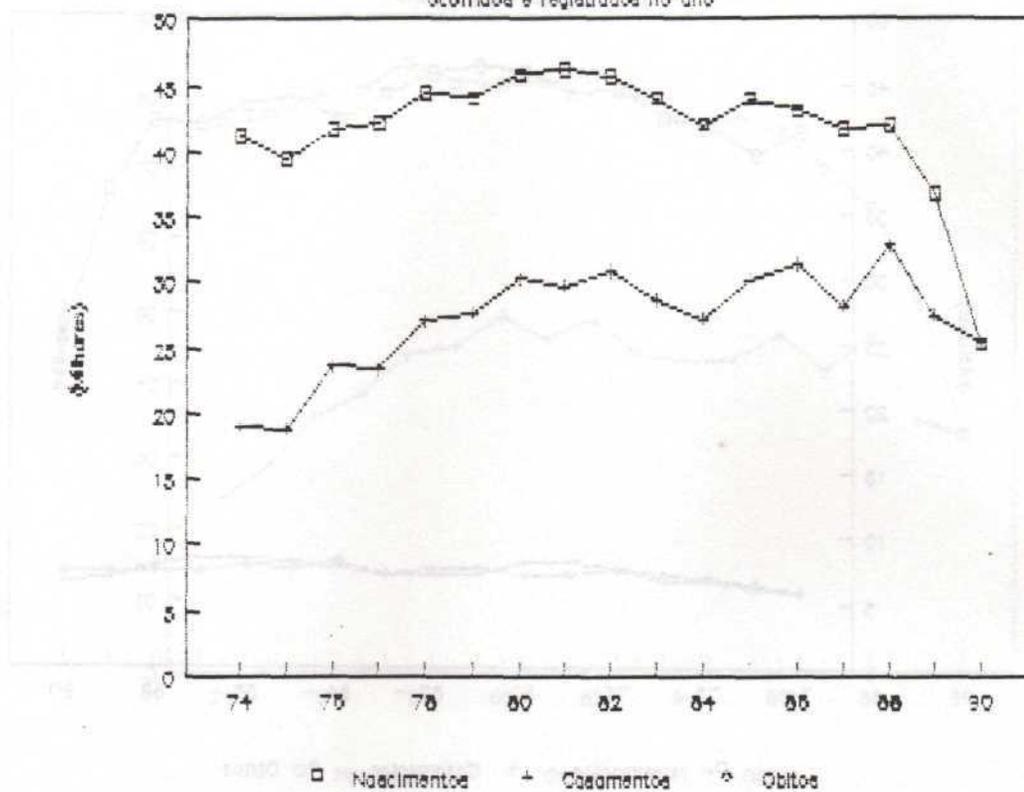


Gráfico 2b

di outubro

SE: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

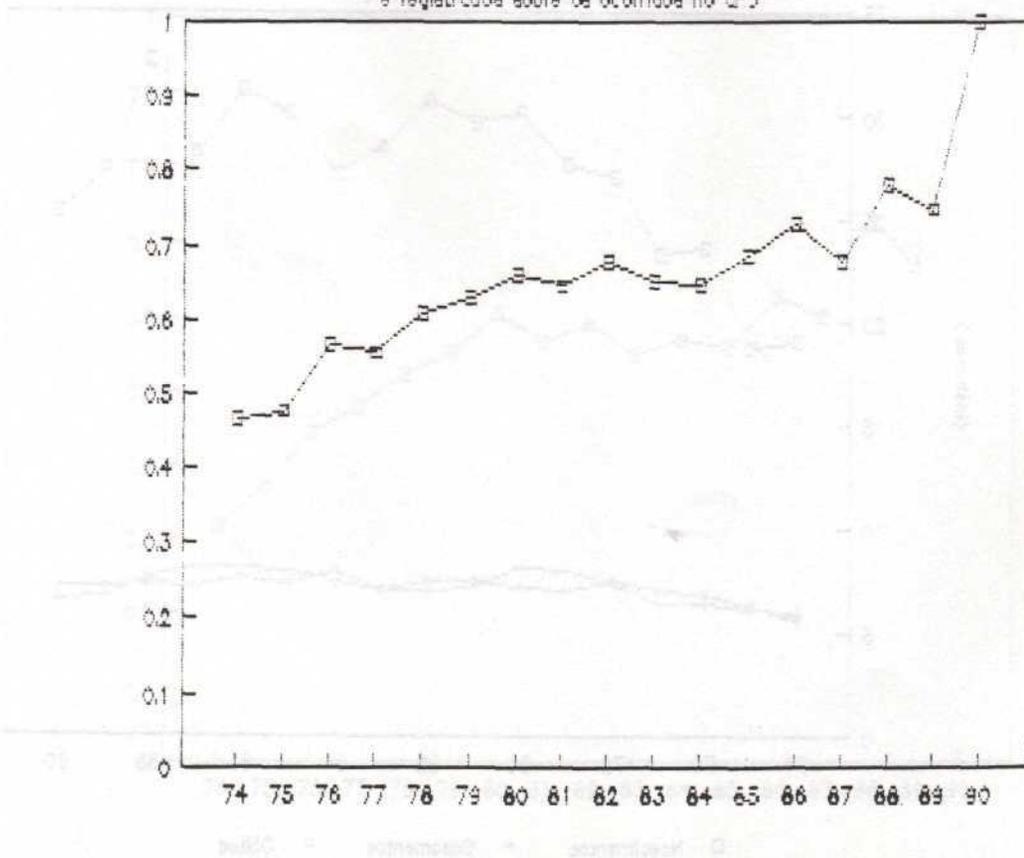


Gráfico 1a

de 1974 a 1990

BA: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

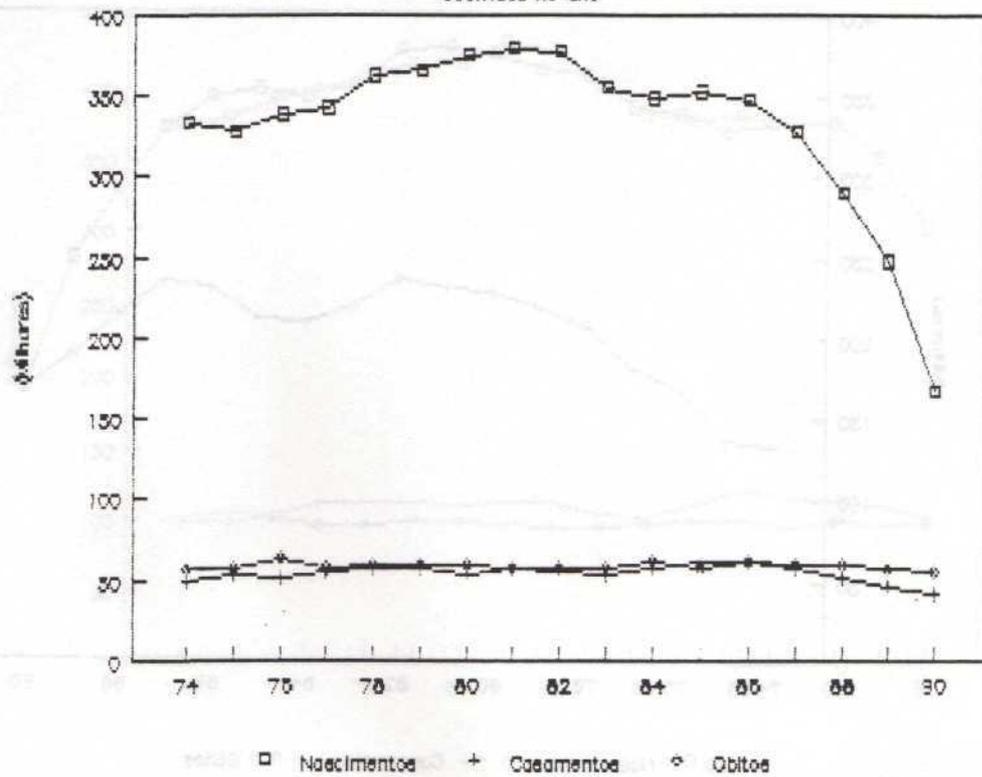


Gráfico 1b

de 1974 a 1990

BA: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

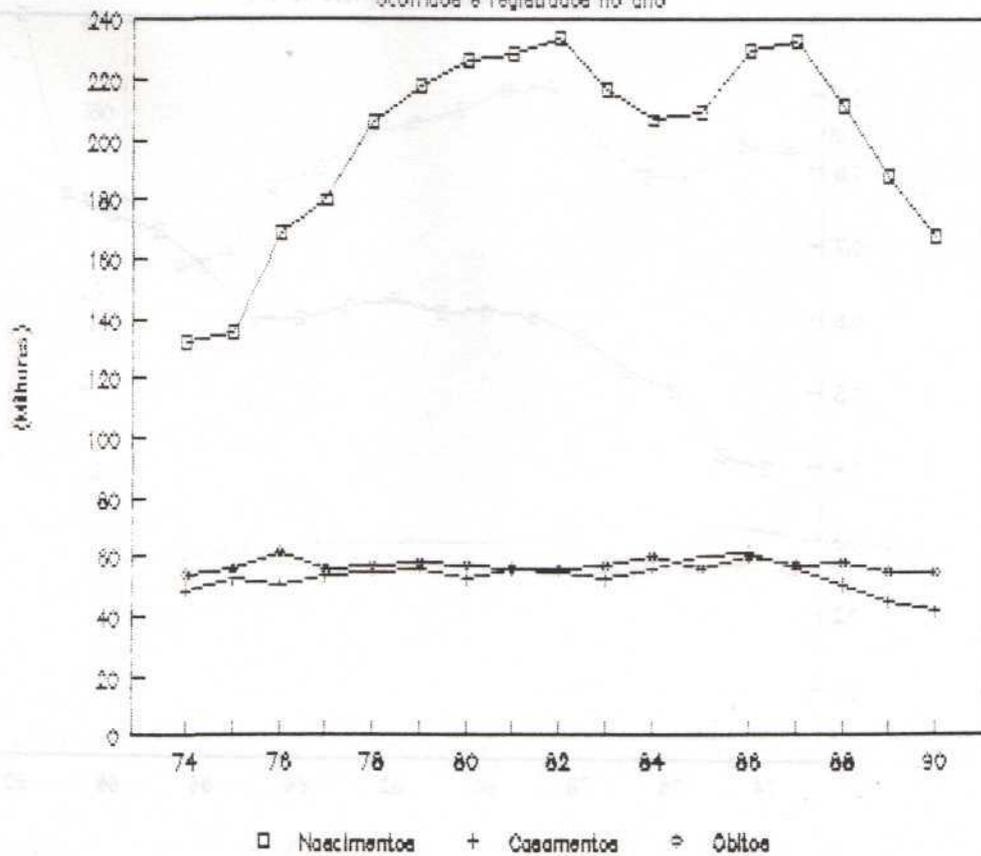


Gráfico 2a

SI 0011840

BA: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

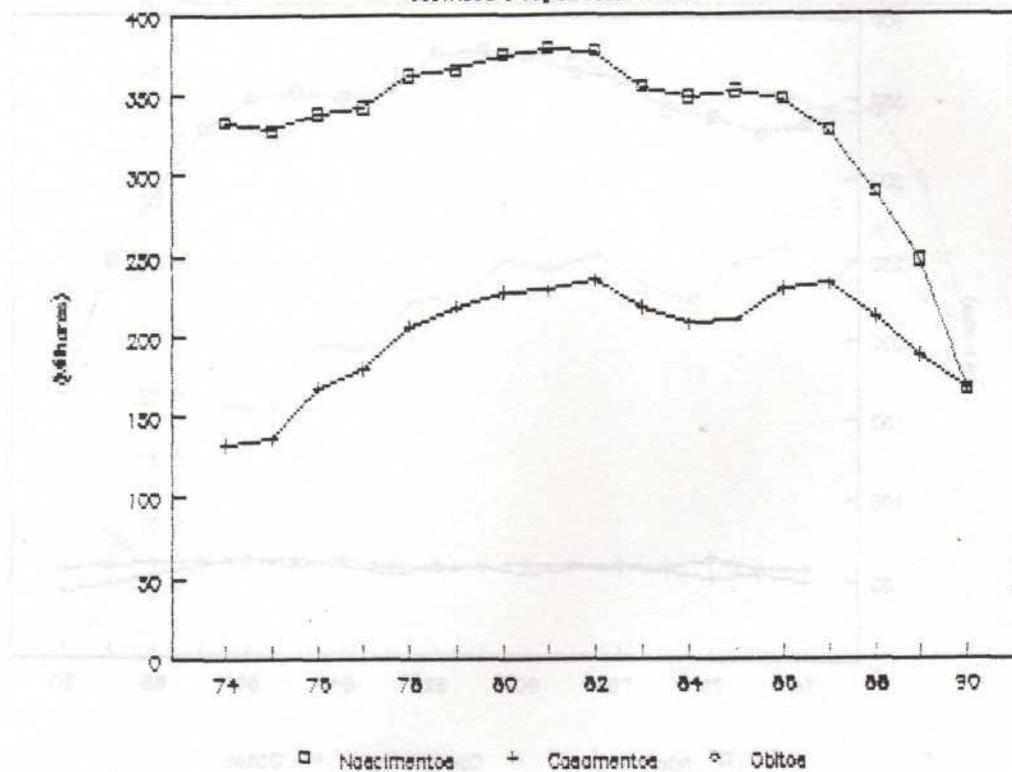


Gráfico 2b

SI 0011840

BA: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

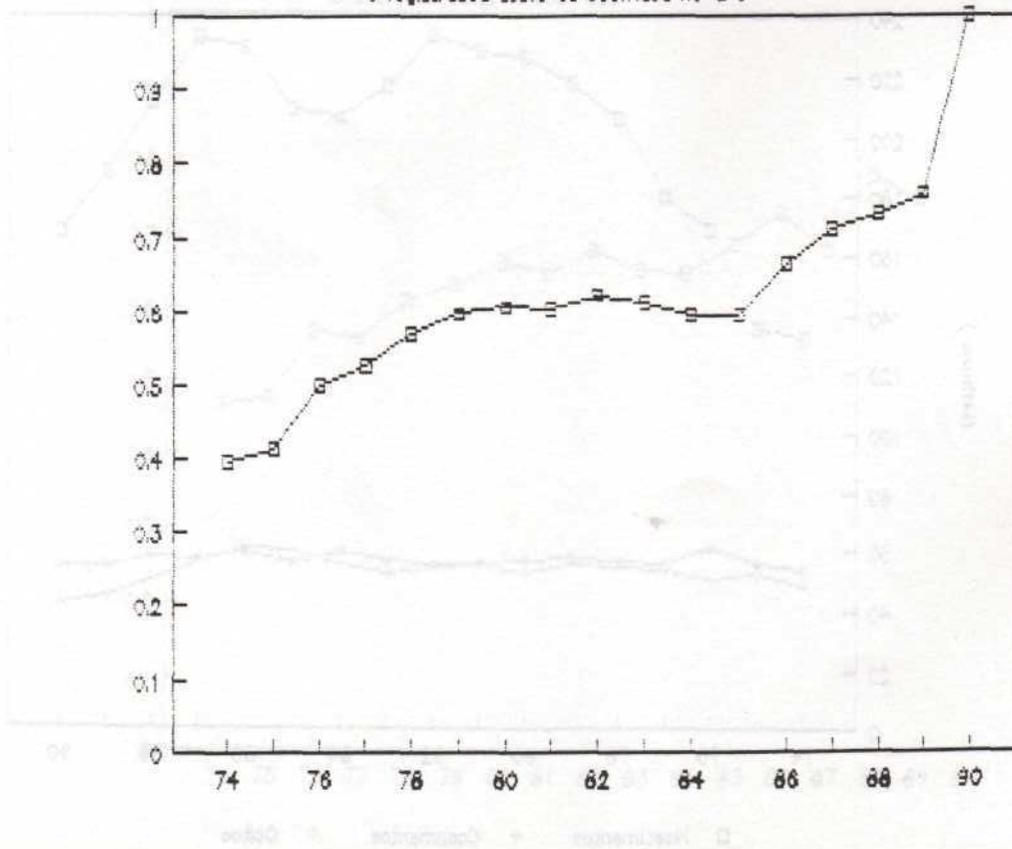


Gráfico 1a

MG: Nascimentos, casamentos e obitos

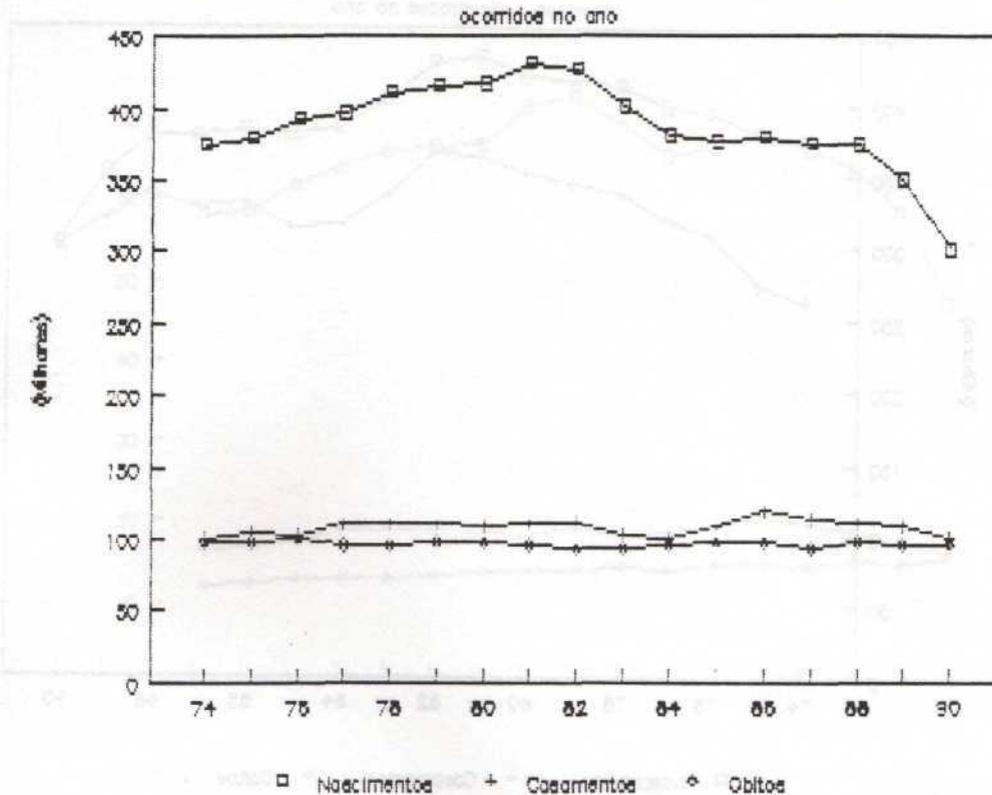


Gráfico 1b

MG: Nascimentos, casamentos e obitos

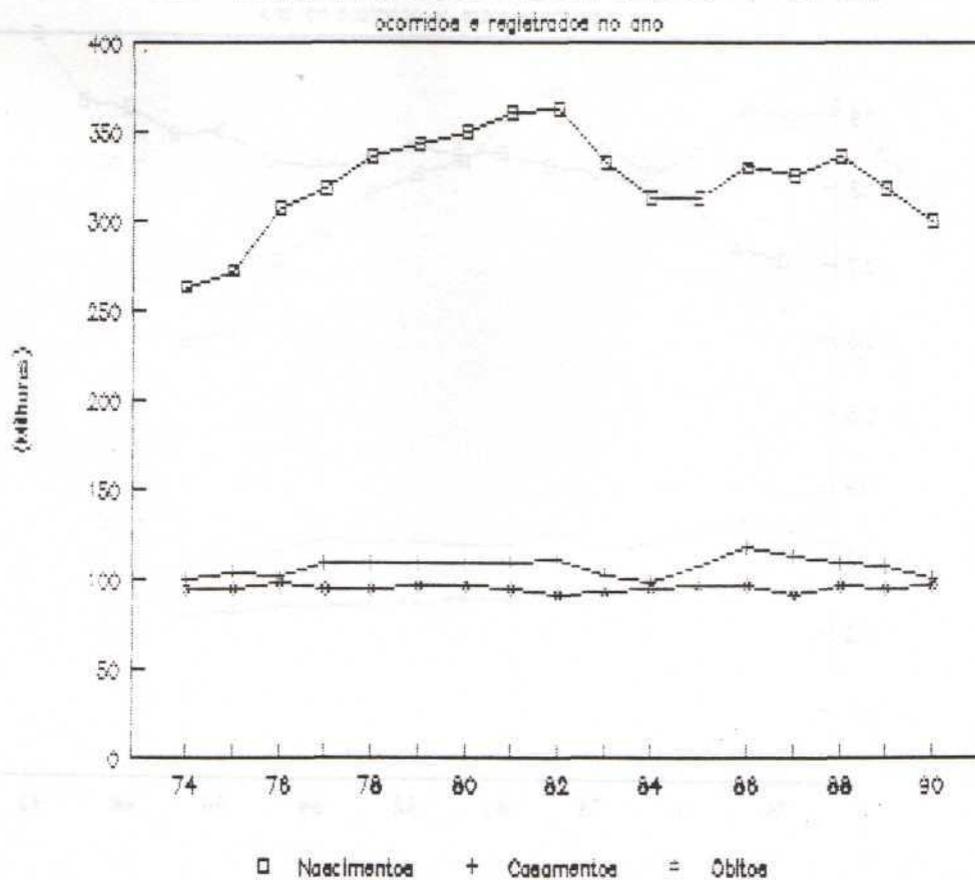


Gráfico 2a

41 0-12410

MG: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

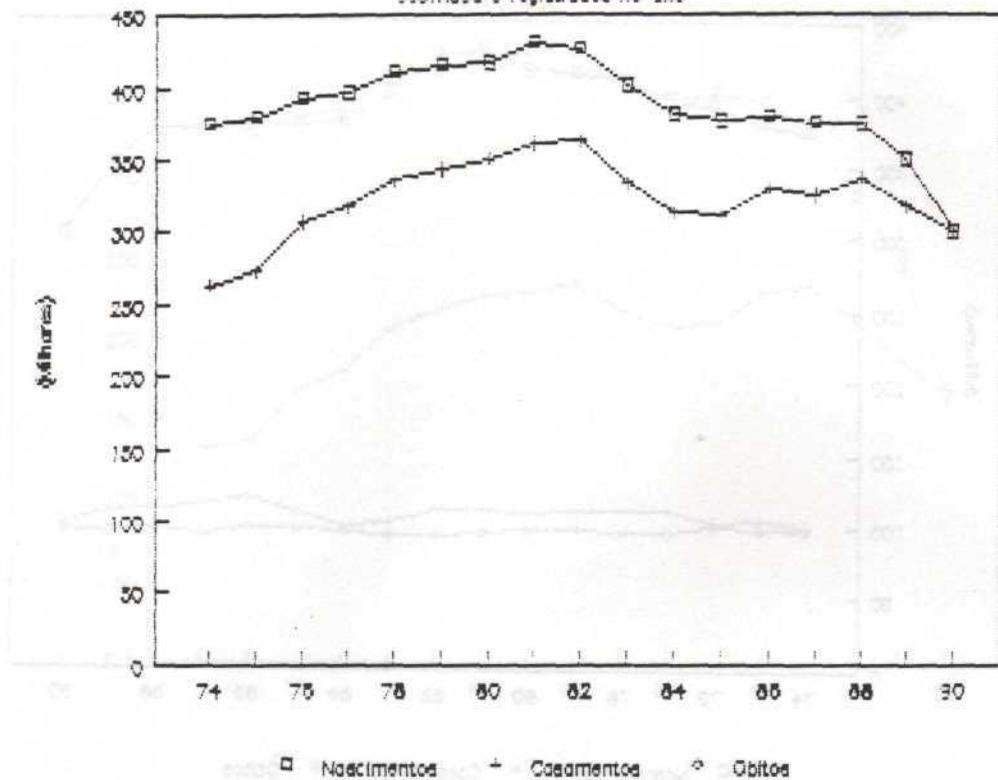


Gráfico 2b

41 0-12410

MG: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados entre os ocorridos no ano

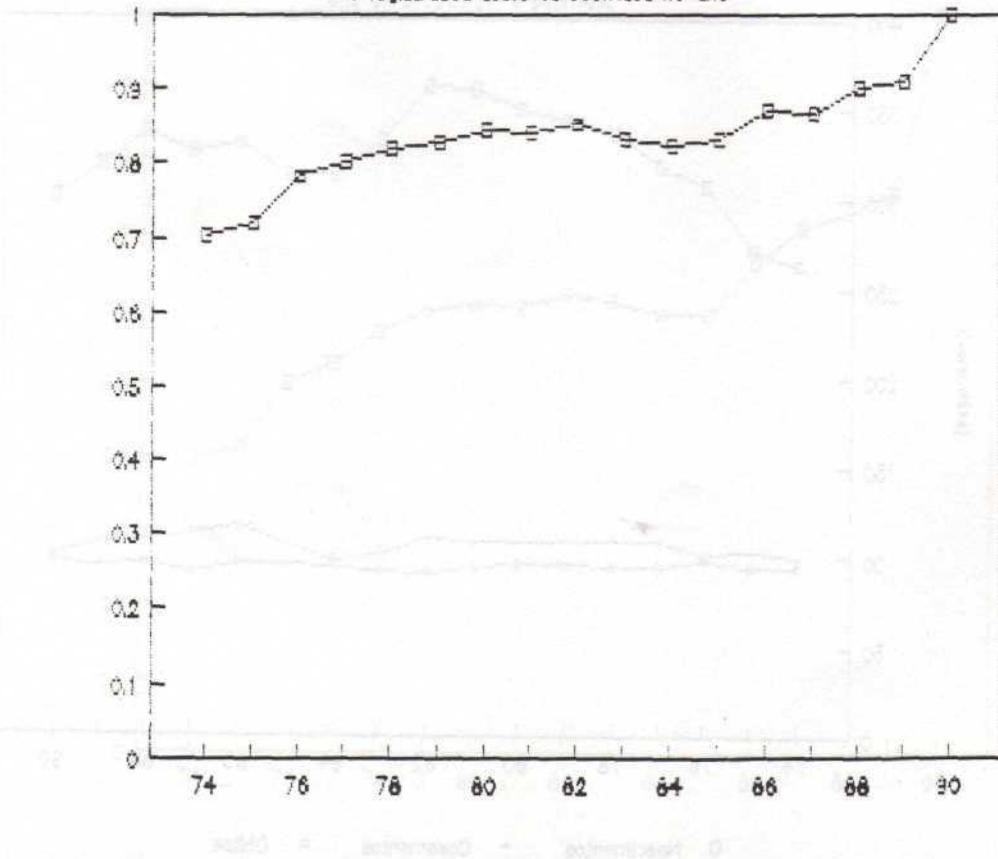


Gráfico 1a

Gráfico 1a

ES: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

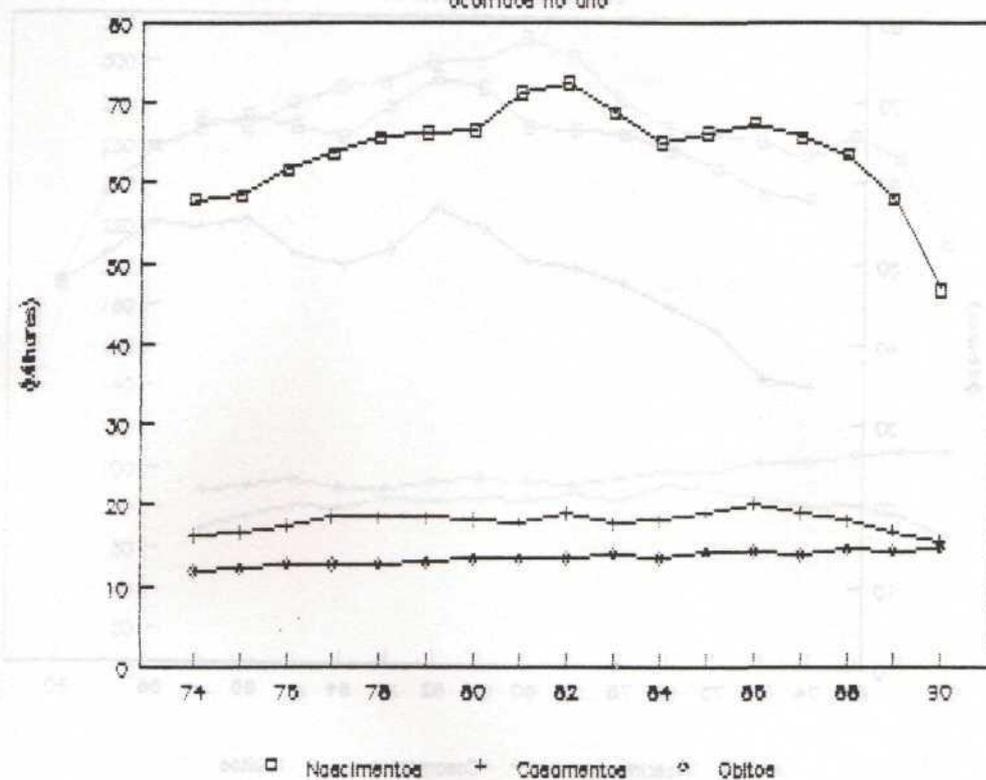


Gráfico 1b

Gráfico 1b

ES: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

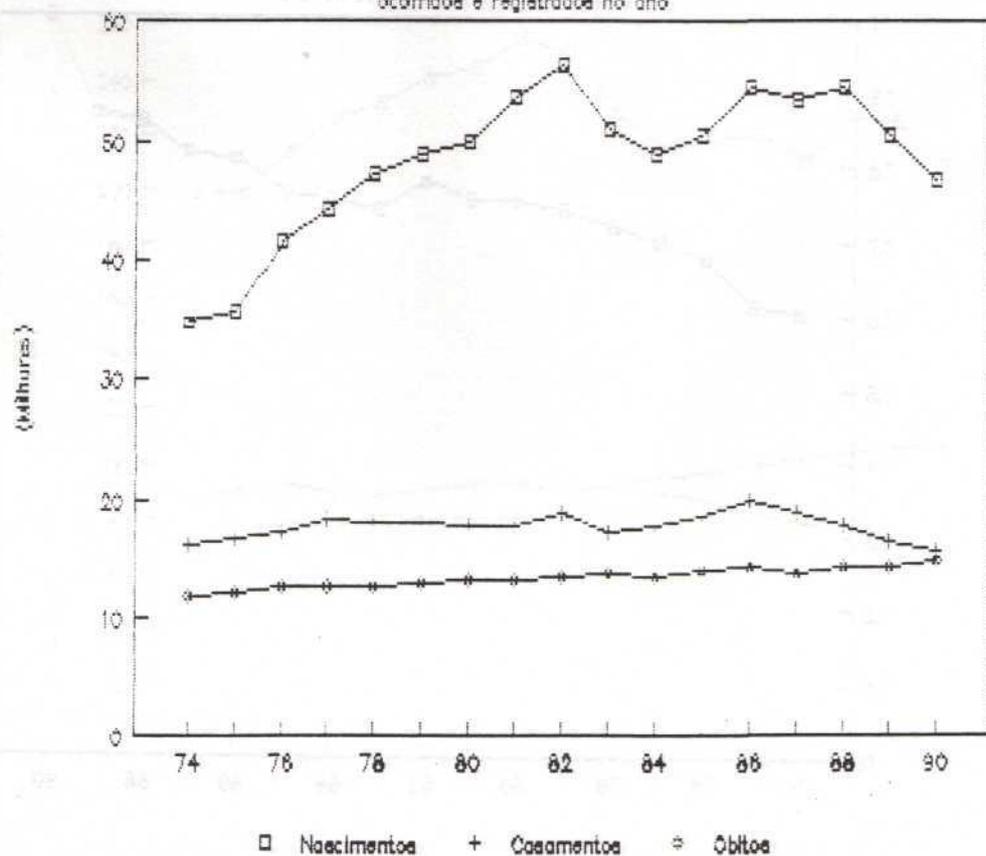


Gráfico 2a

di. col. 1320

ES: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

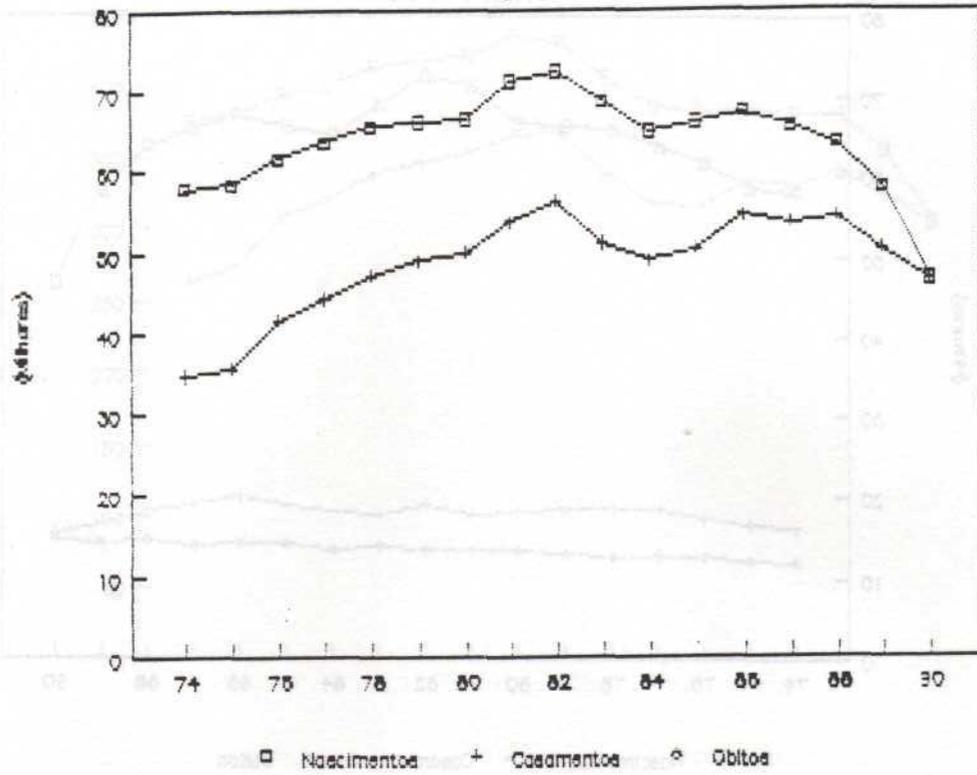


Gráfico 2b

di. col. 1320

ES: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

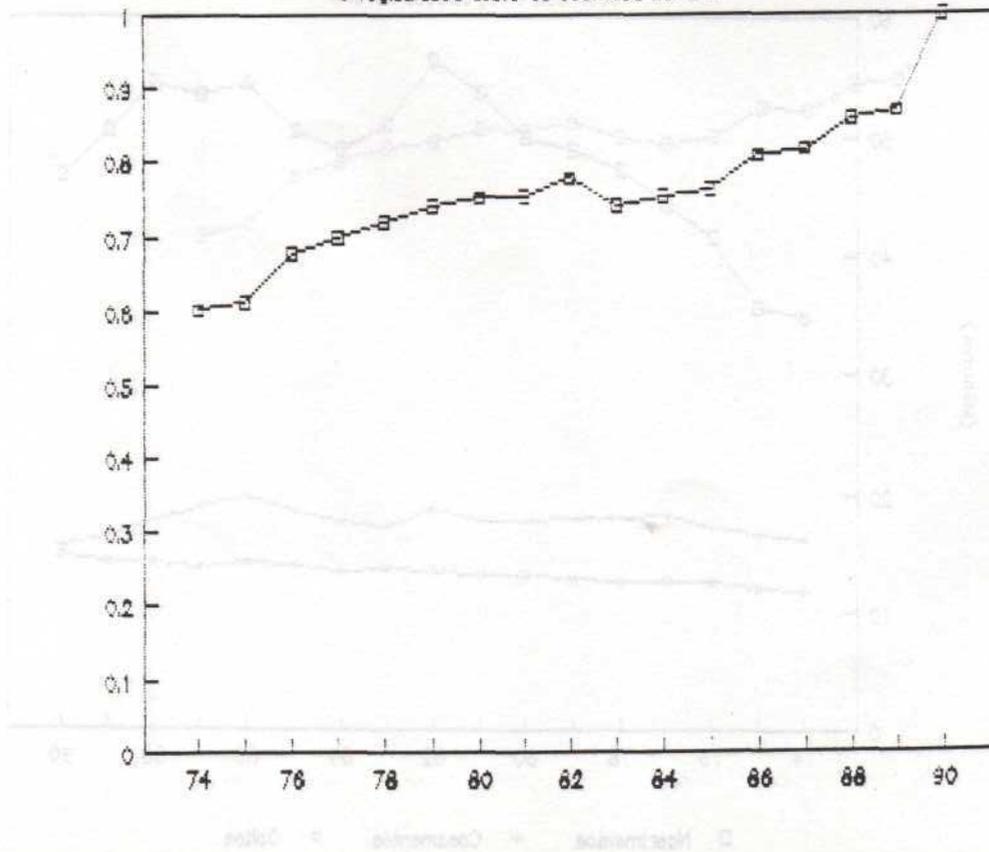


Gráfico 1a

RJ: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

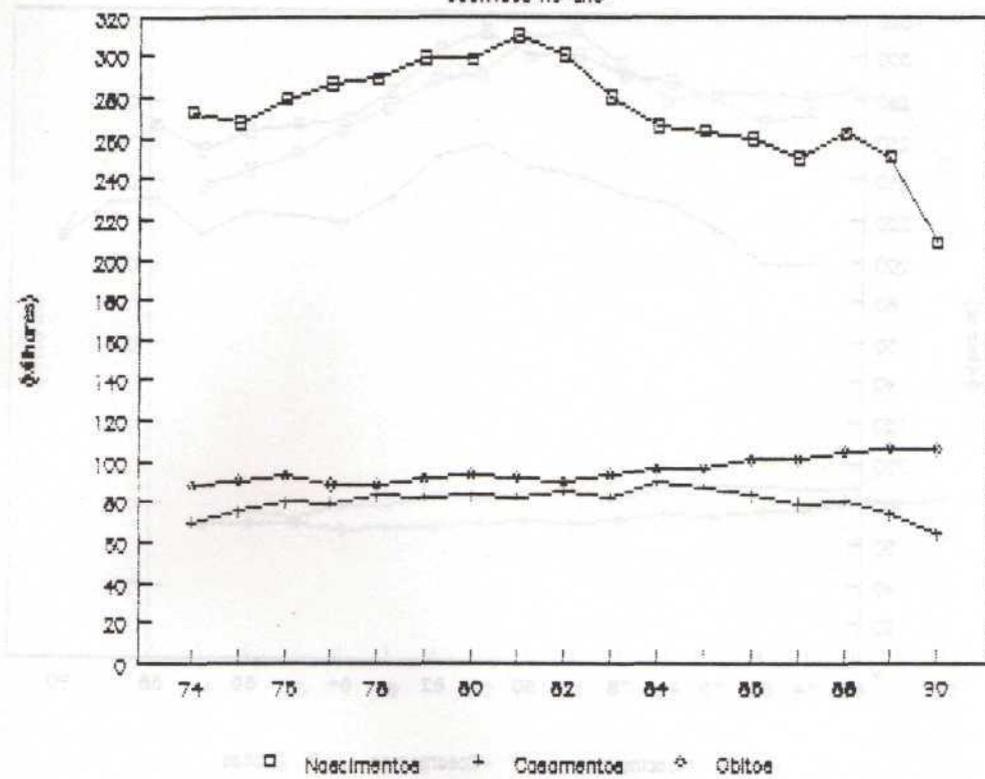


Gráfico 1b

RJ: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

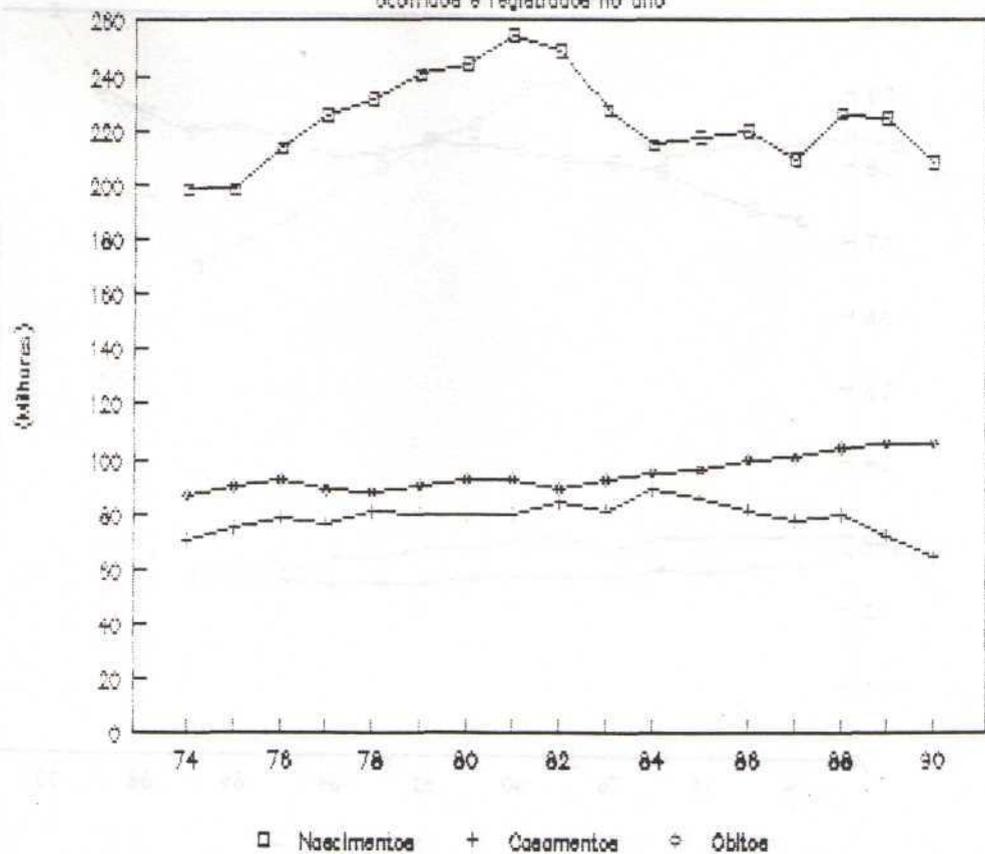


Gráfico 2a

RJ: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

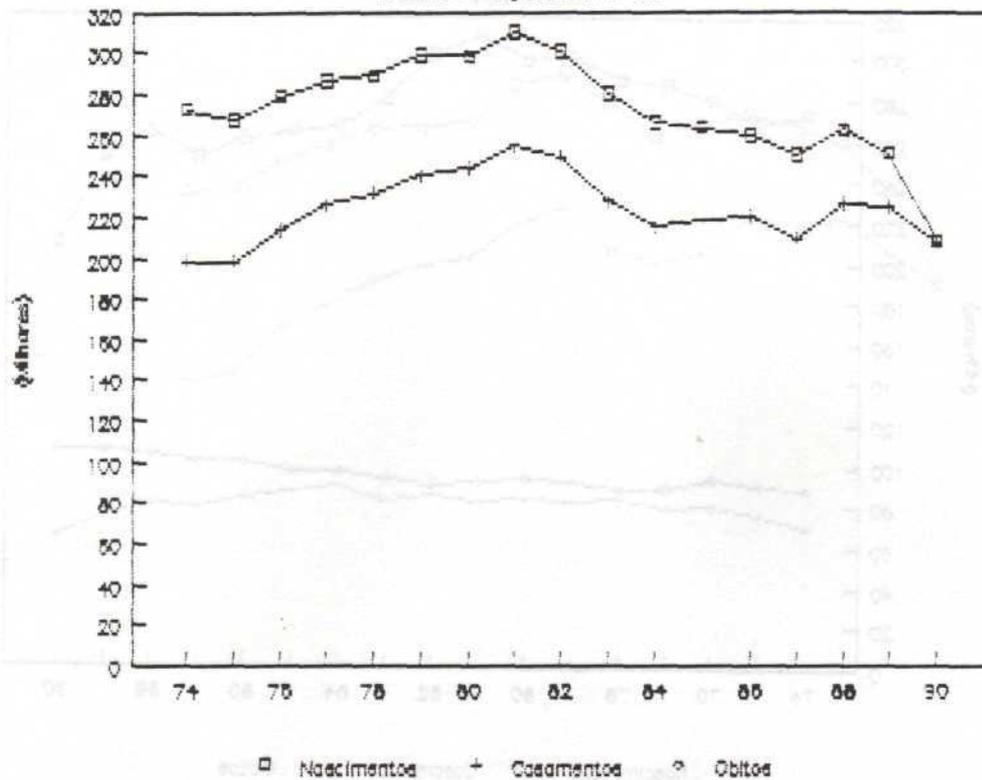


Gráfico 2b

RJ: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

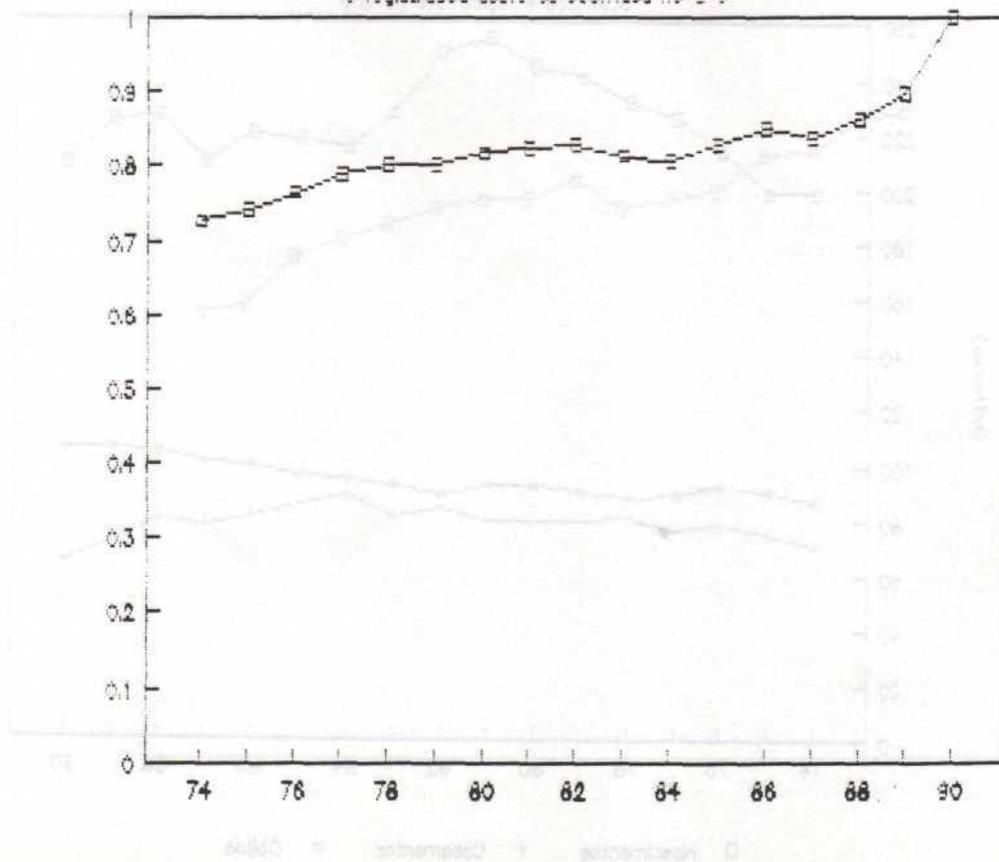


Gráfico 1a

SP: Nascimentos, casamentos e óbitos

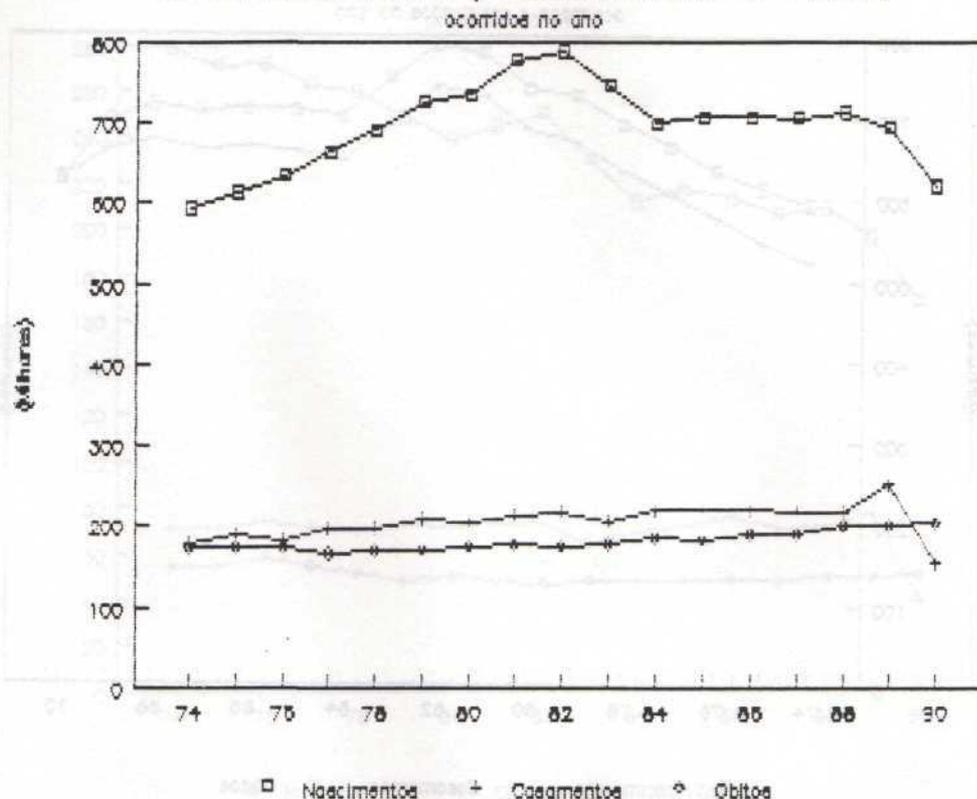


Gráfico 1b

SP: Nascimentos, casamentos e óbitos

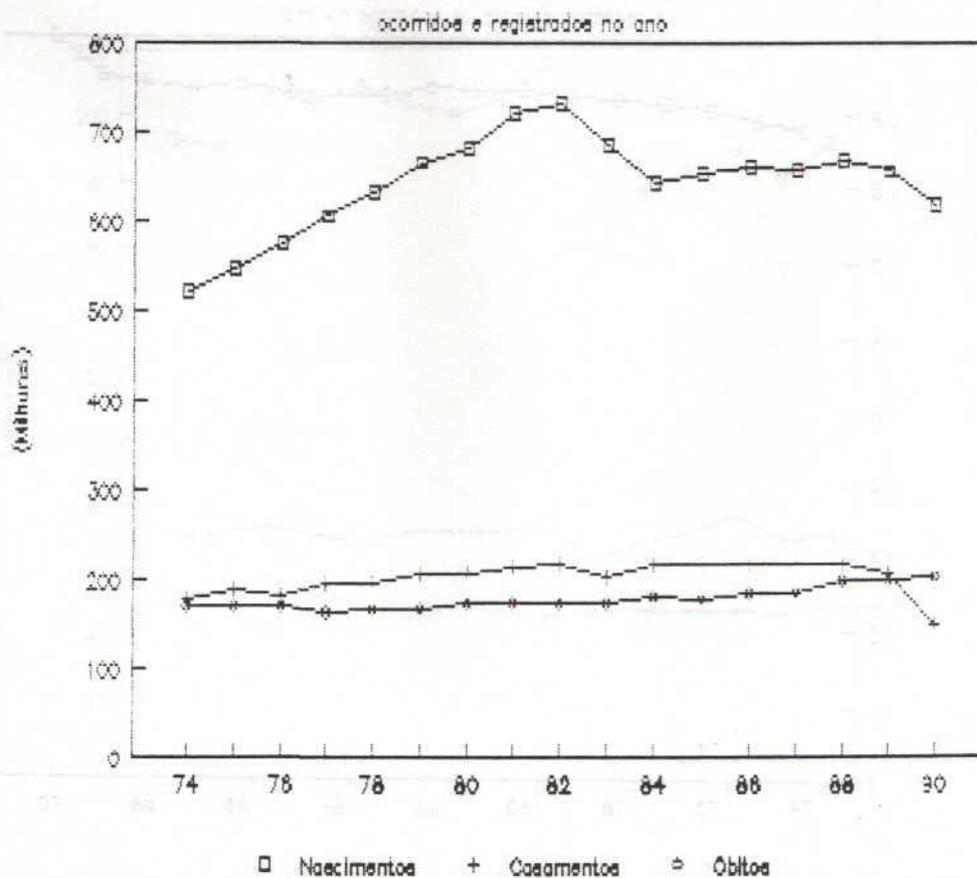


Gráfico 2a

di 001120

SP: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

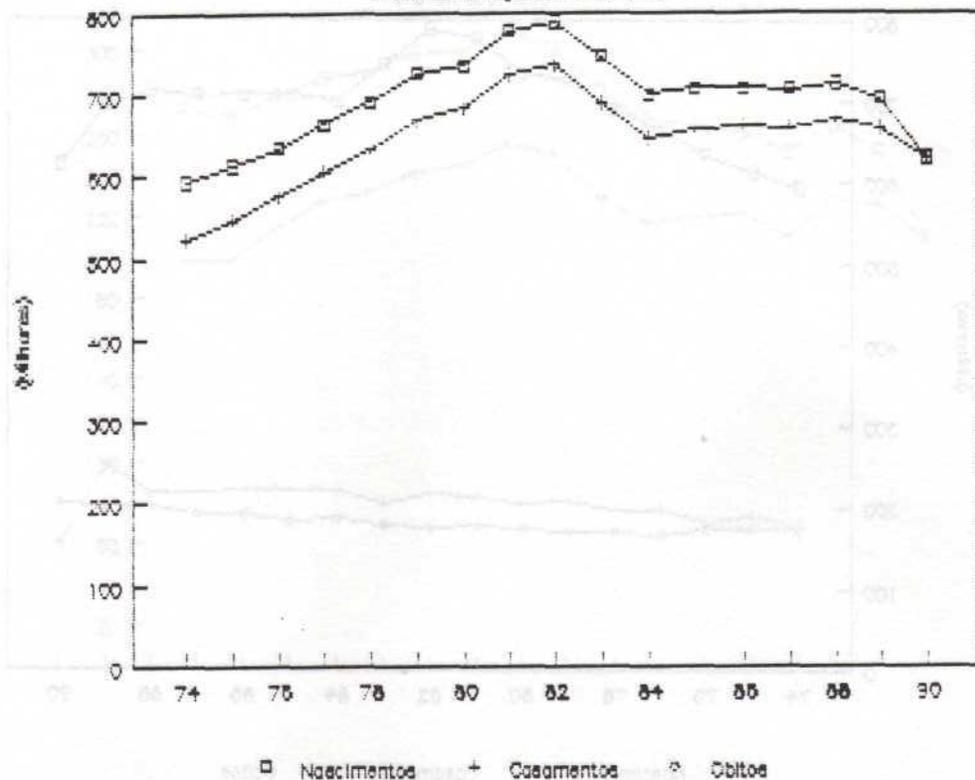


Gráfico 2b

di 001120

SP: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

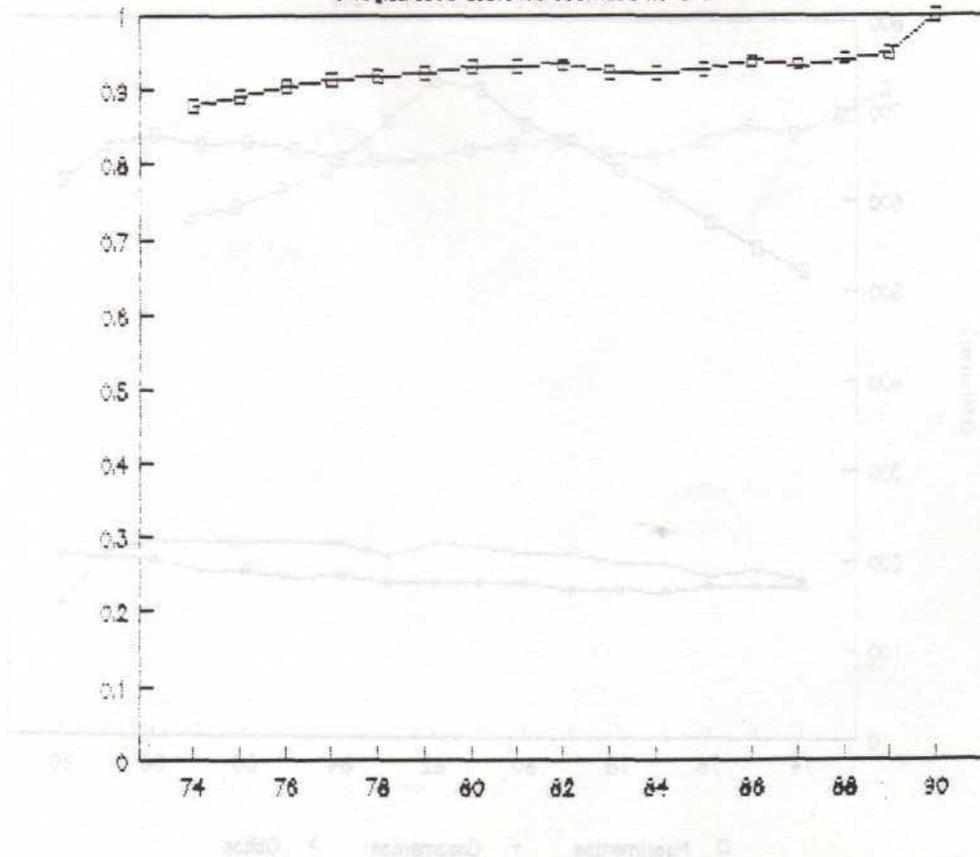


Gráfico 1a

PR: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos no ano

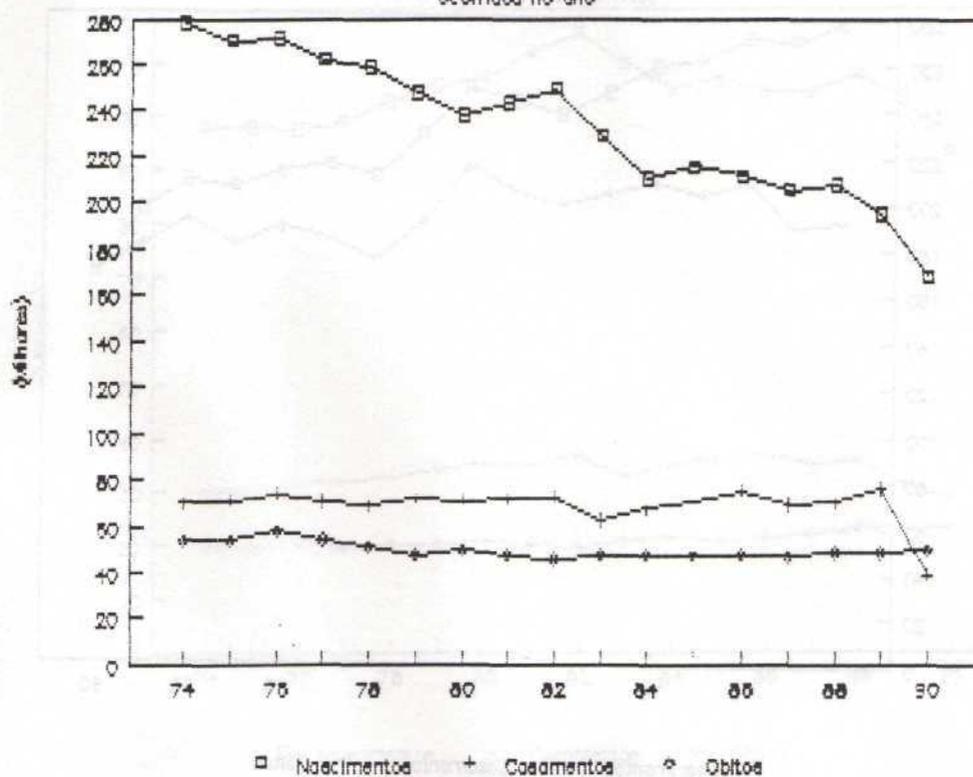


Gráfico 1b

PR: Nascimentos, casamentos e óbitos

ocorridos e registrados no ano

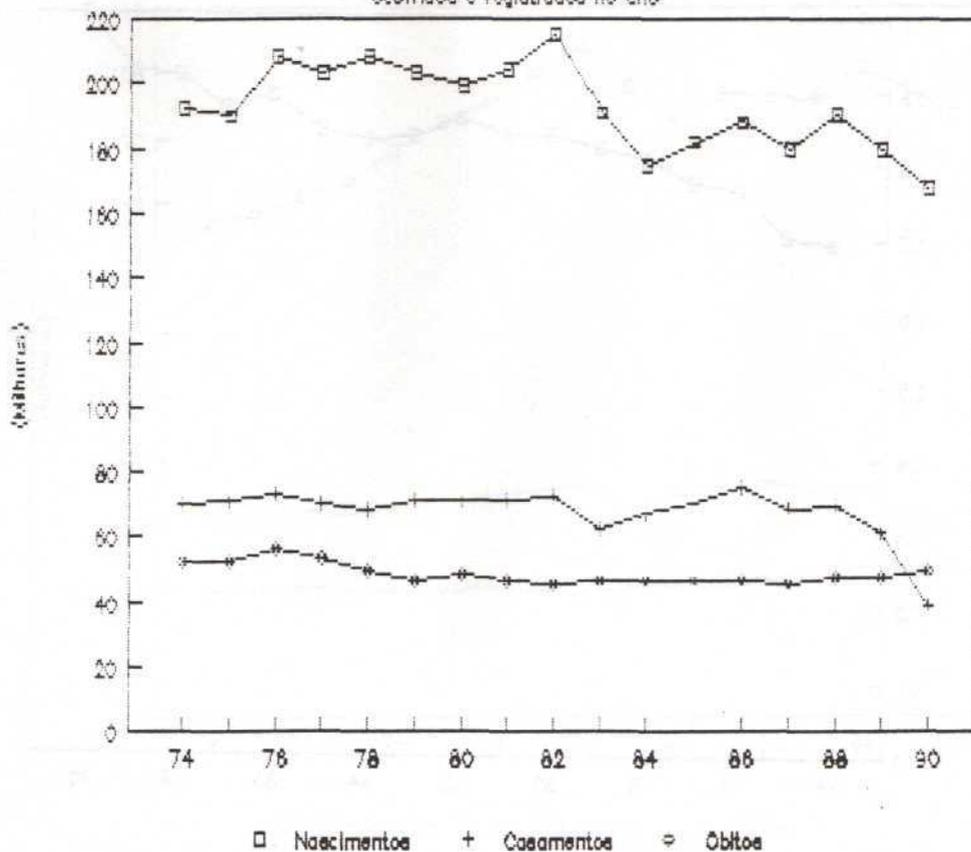


Gráfico 2a

PR: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

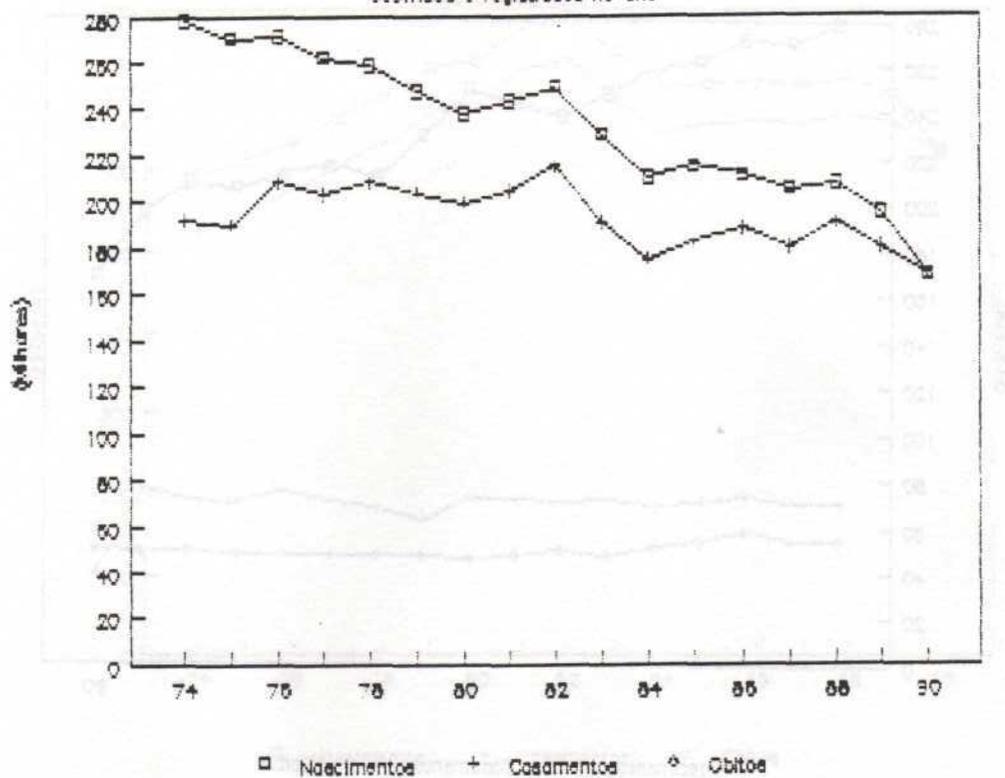


Gráfico 2b

PR: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

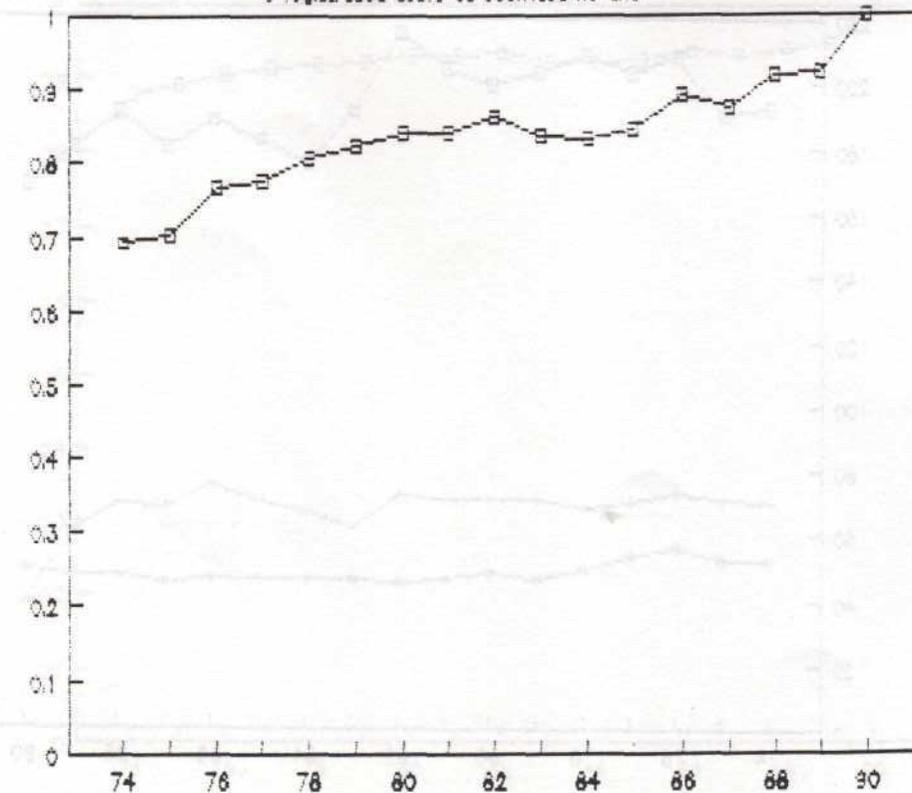


Gráfico 1a

SC: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos no ano

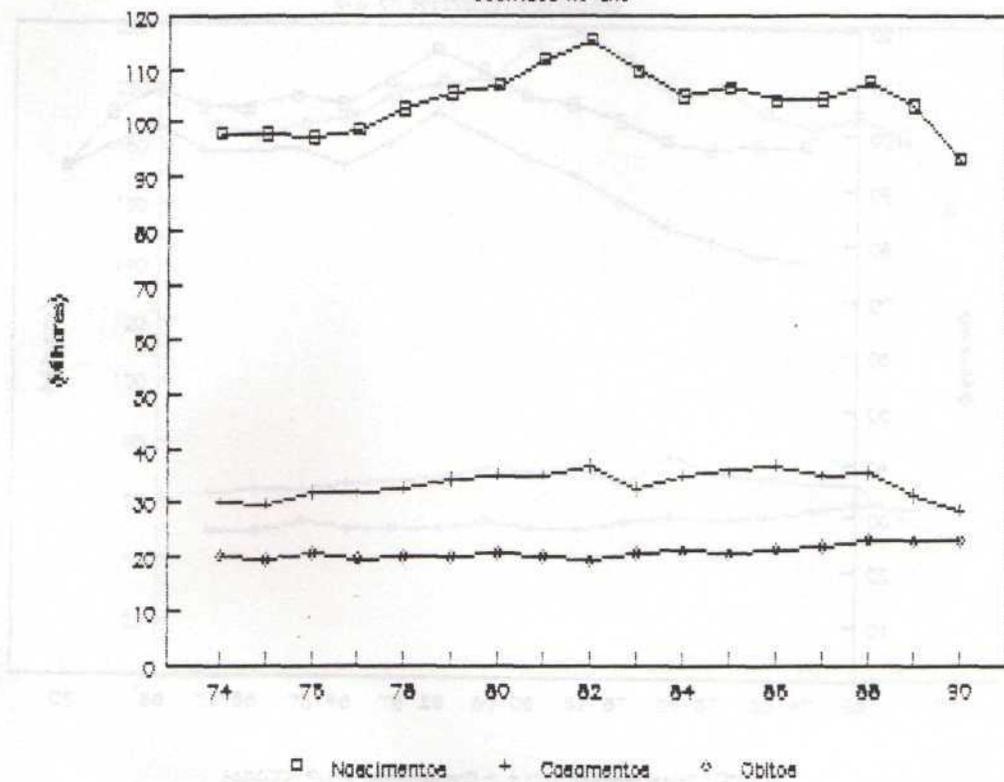


Gráfico 1b

SC: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos e registrados no ano

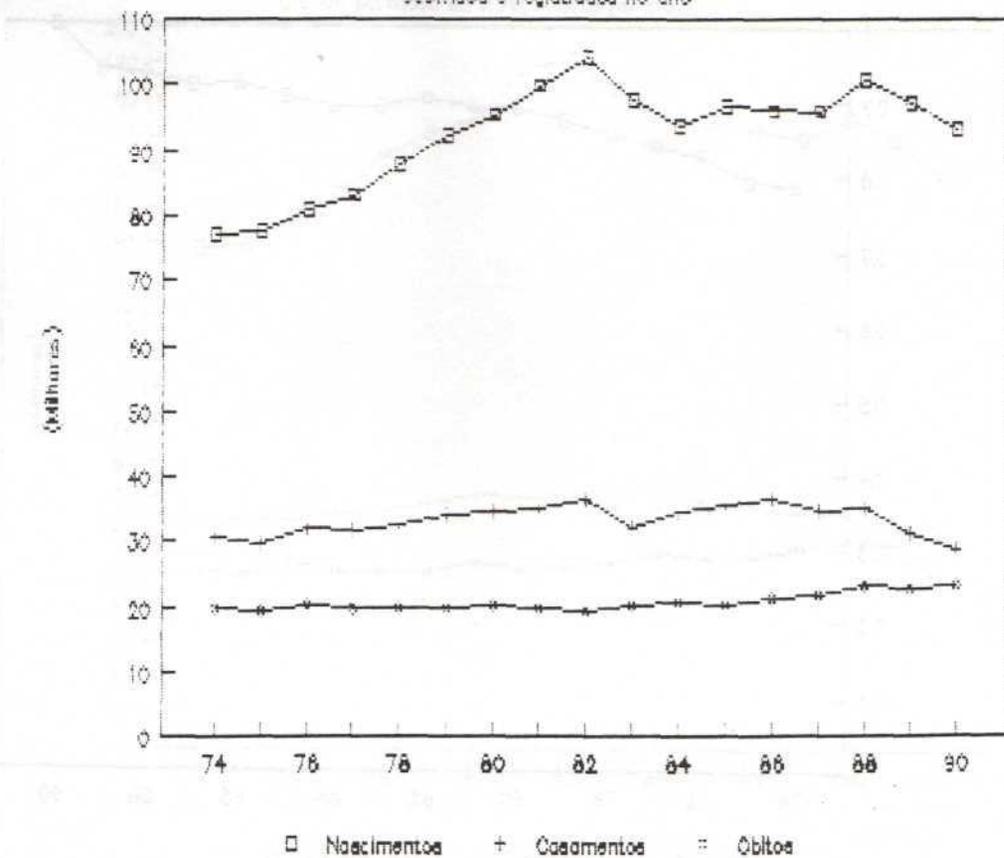


Gráfico 2a

SC: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

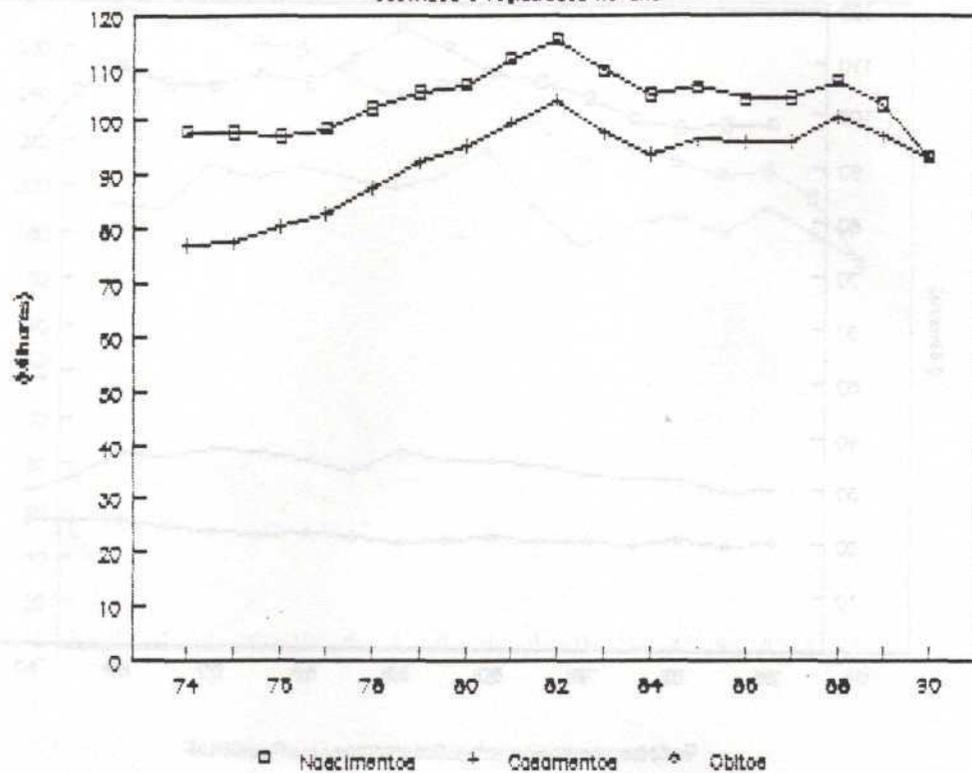


Gráfico 2b

SC: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

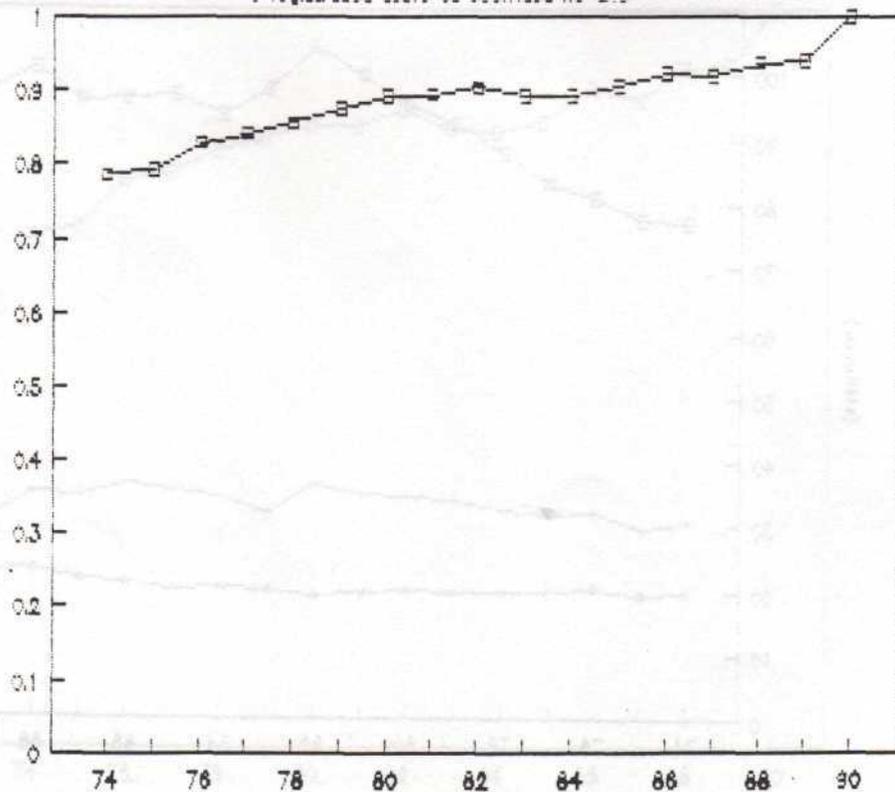


Gráfico 1a

at obitório

RS: Nascimentos, casamentos e obitos

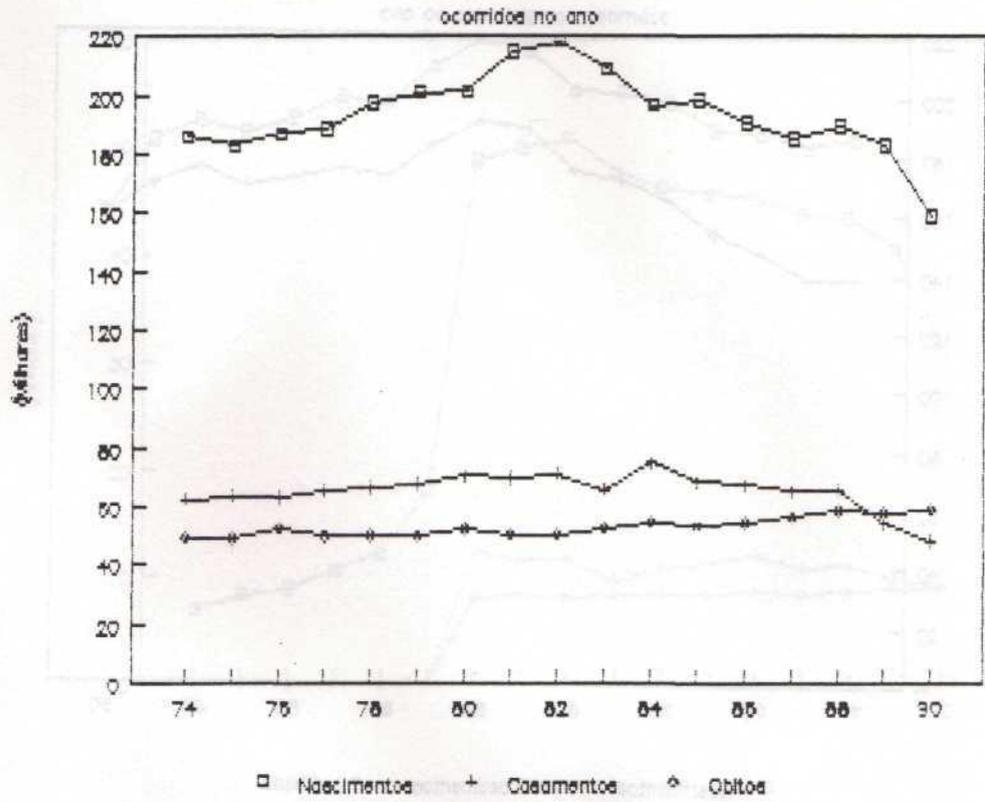


Gráfico 1b

at obitório

RS: Nascimentos, casamentos e obitos

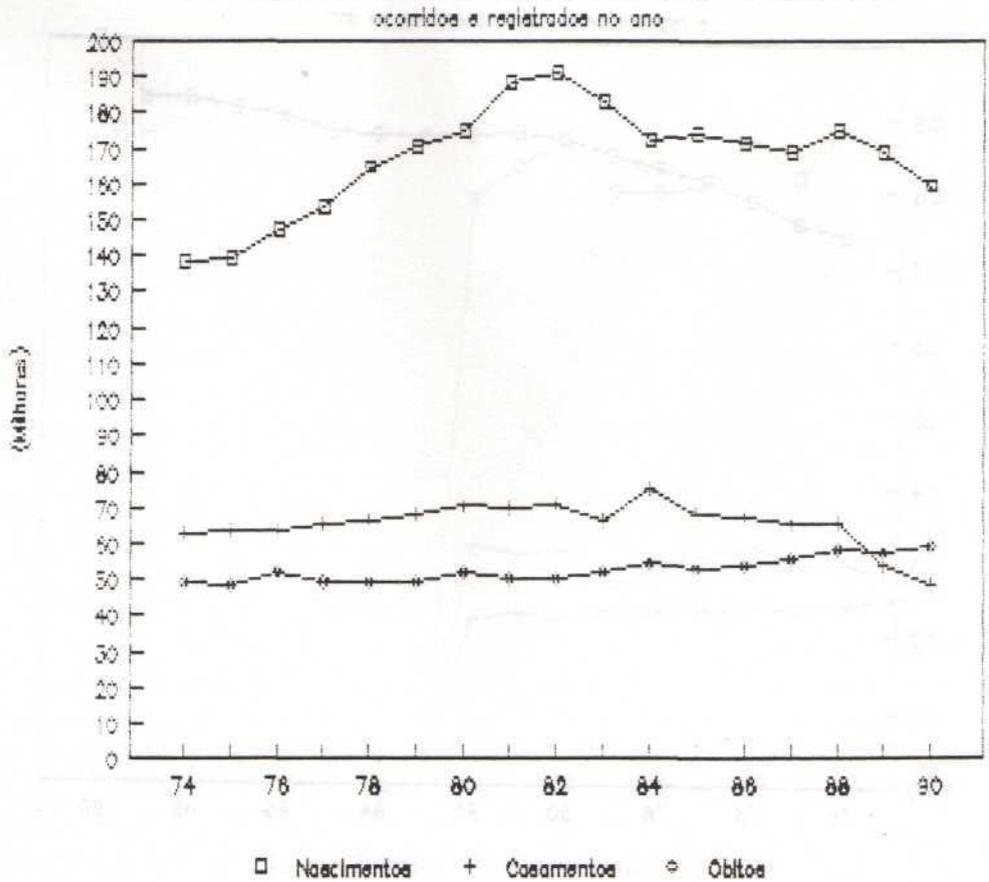


Gráfico 2a

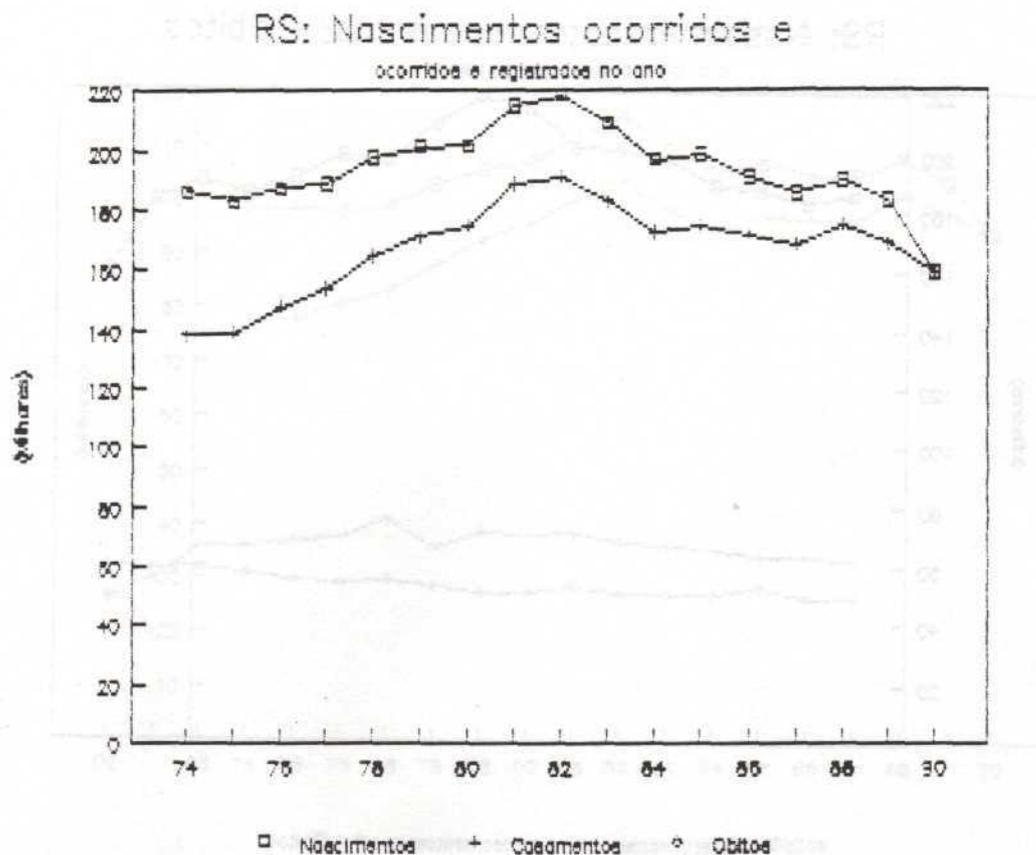


Gráfico 2b

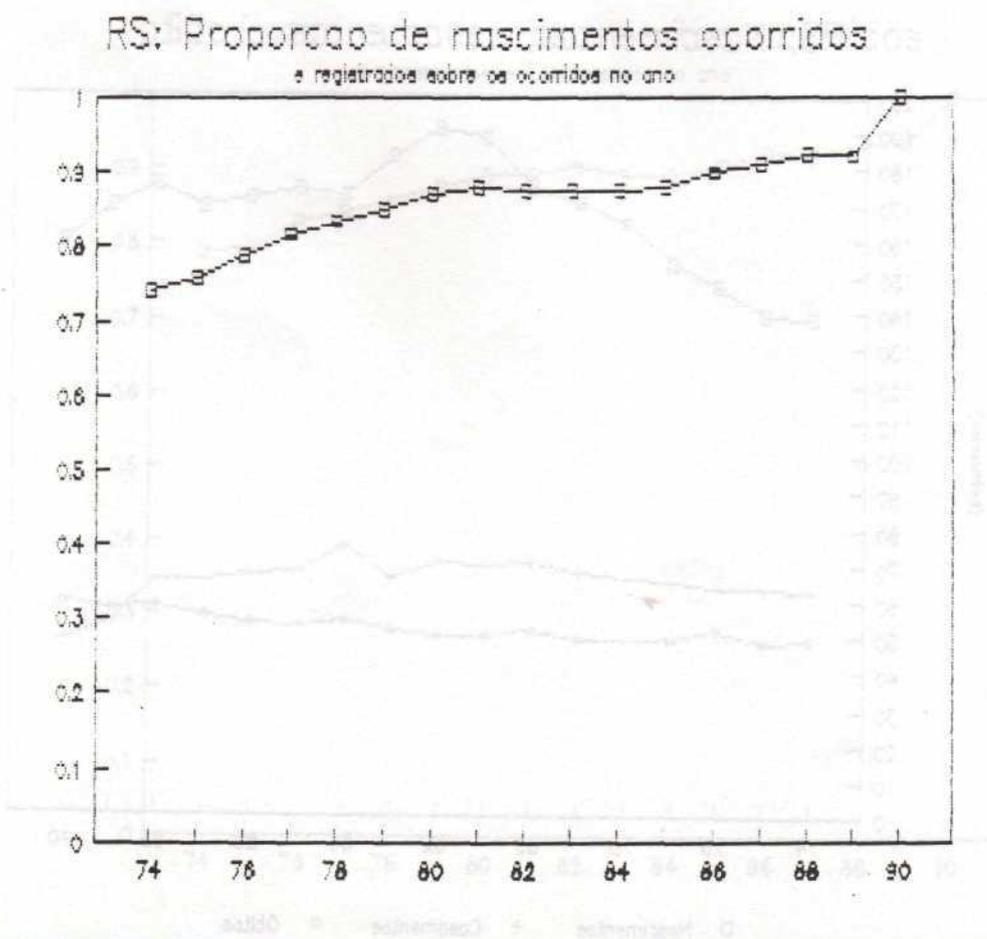


Gráfico 1a

MS: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos no ano

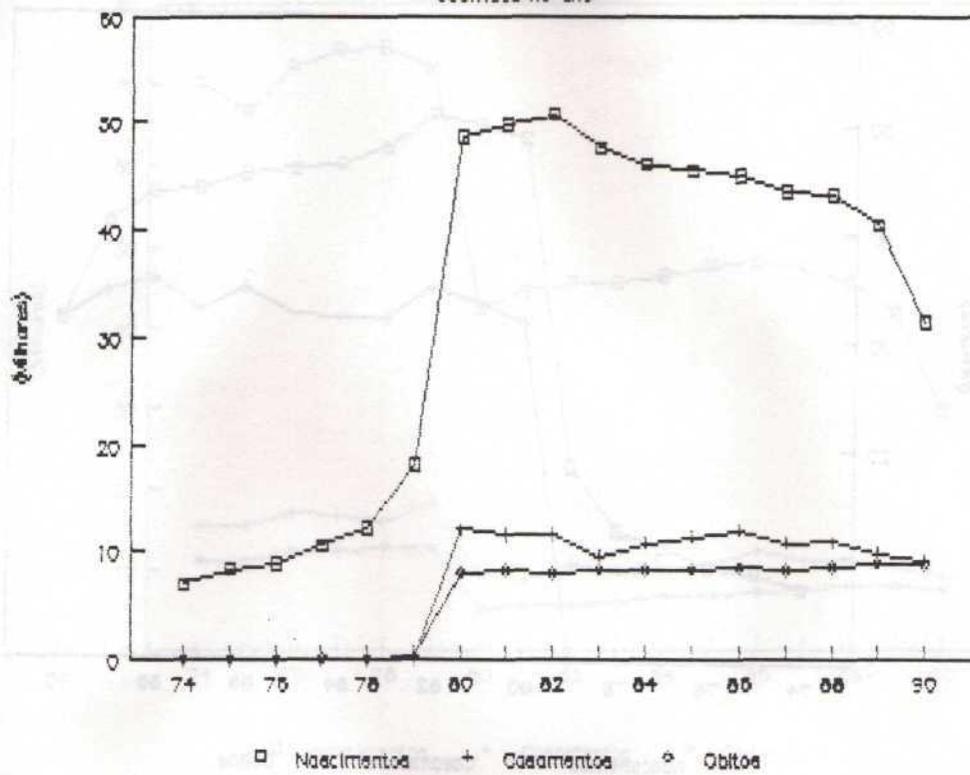


Gráfico 1b

MS: Nascimentos, casamentos e obitos

ocorridos e registrados no ano

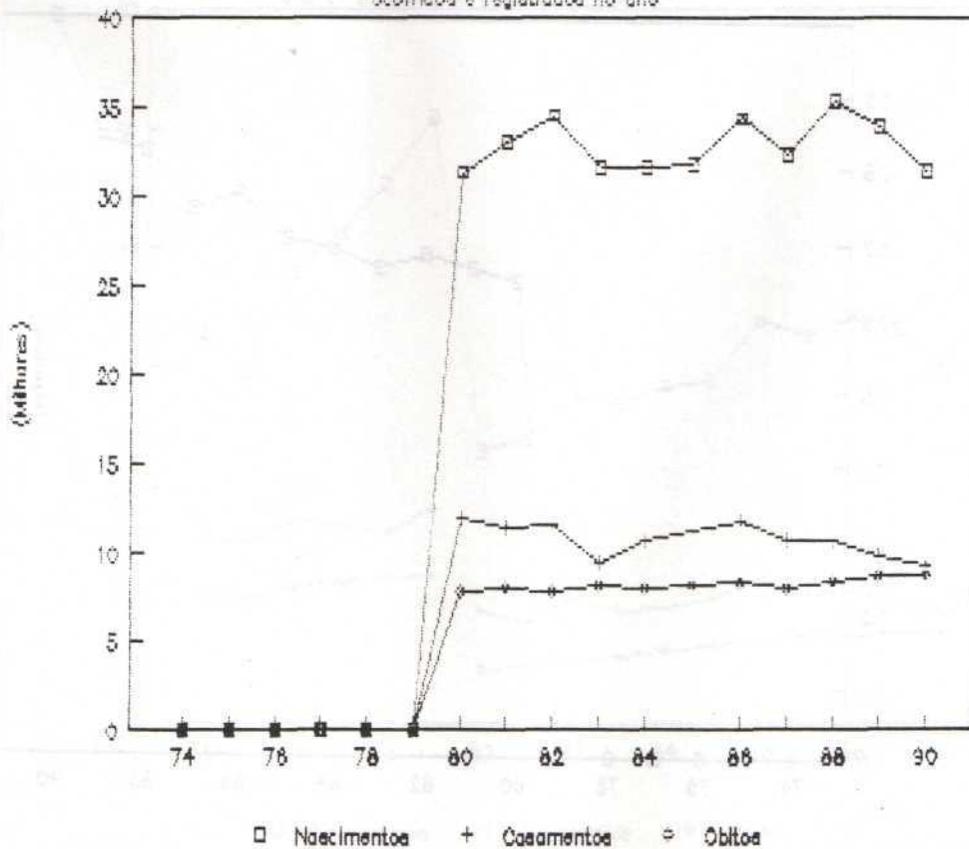


Gráfico 2a

at 001283

MS: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

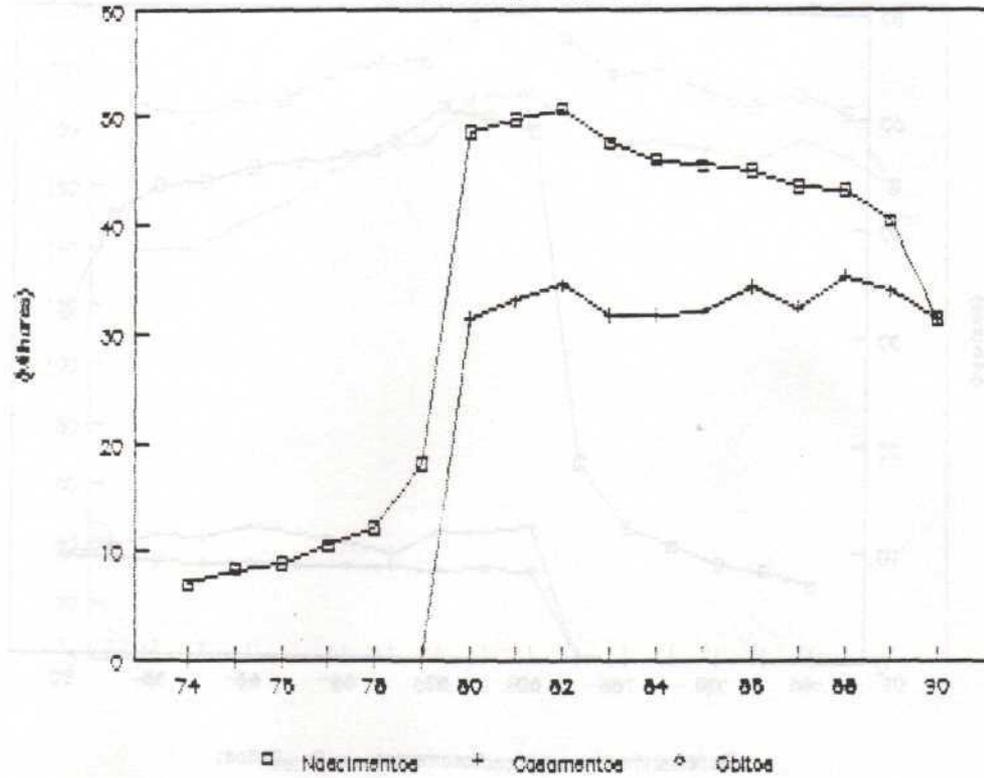


Gráfico 2b

di 001283

MS: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

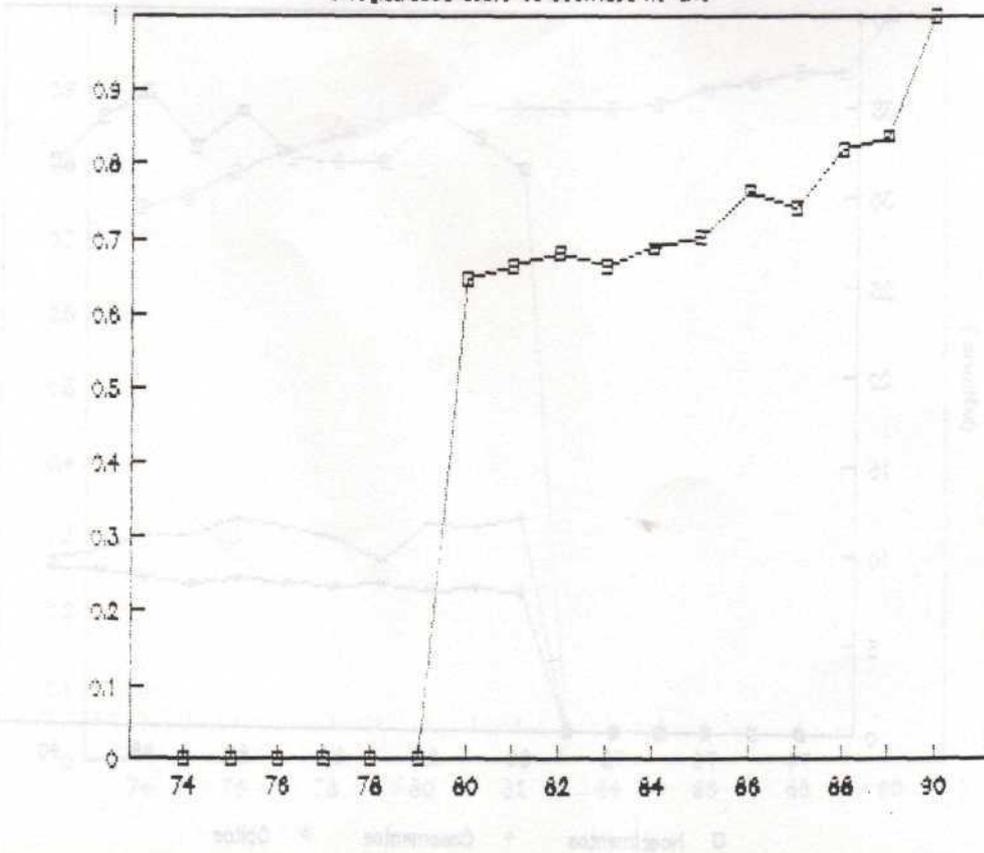


Gráfico 1a

MT: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

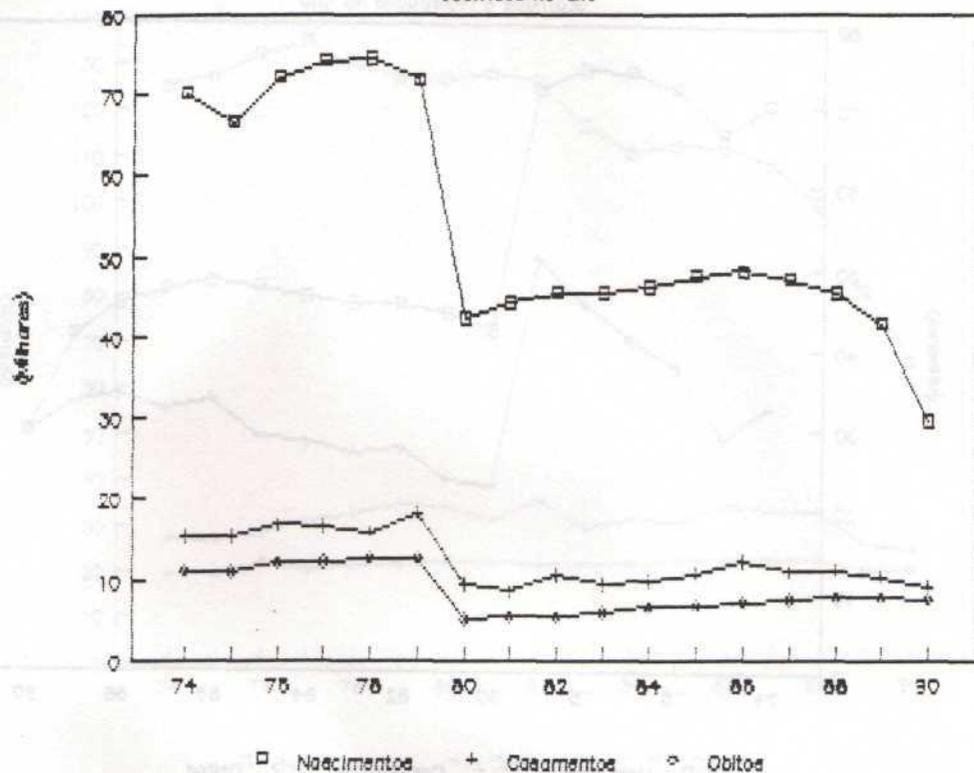


Gráfico 1b

MT: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

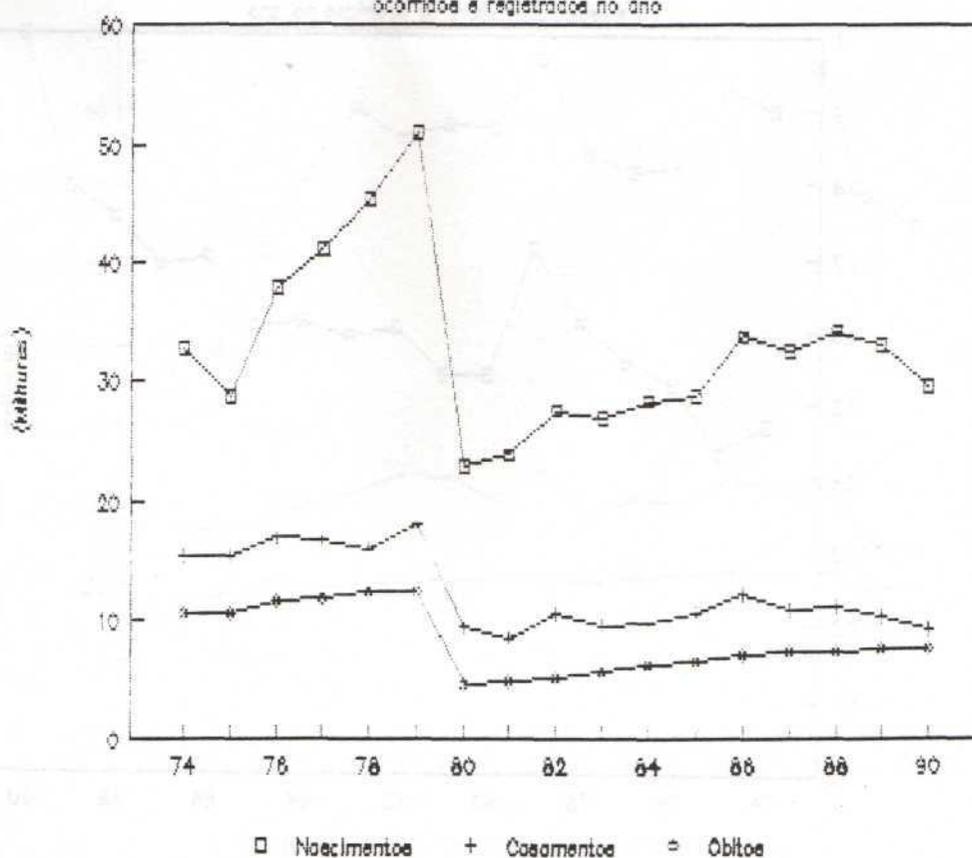


Gráfico 2a

MT: Nascimentos ocorridos e
ocorridos e registrados no ano

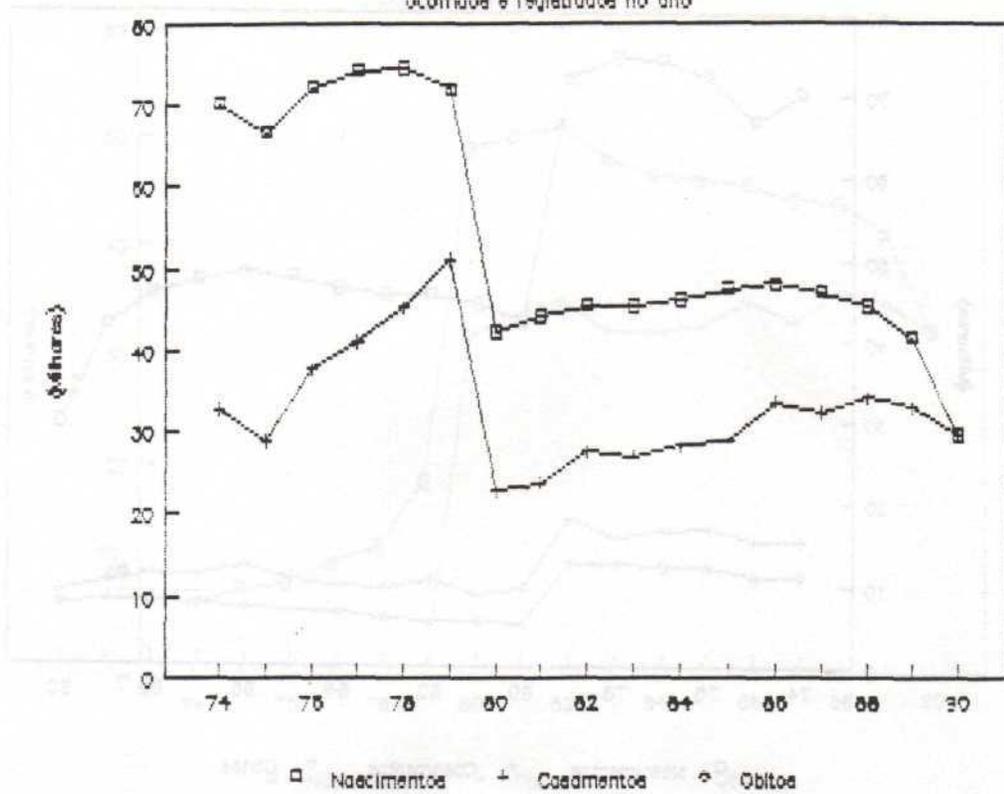


Gráfico 2b

MT: Proporção de nascimentos ocorridos
e registrados sobre os ocorridos no ano

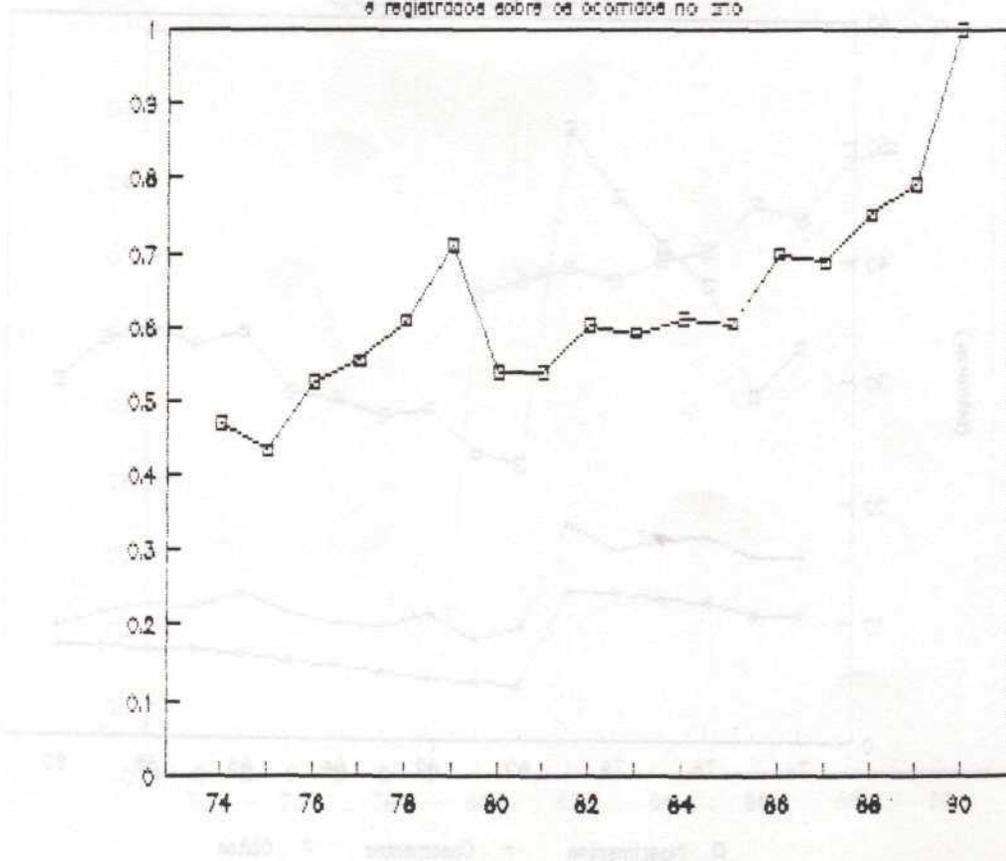


Gráfico 1a

GO: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

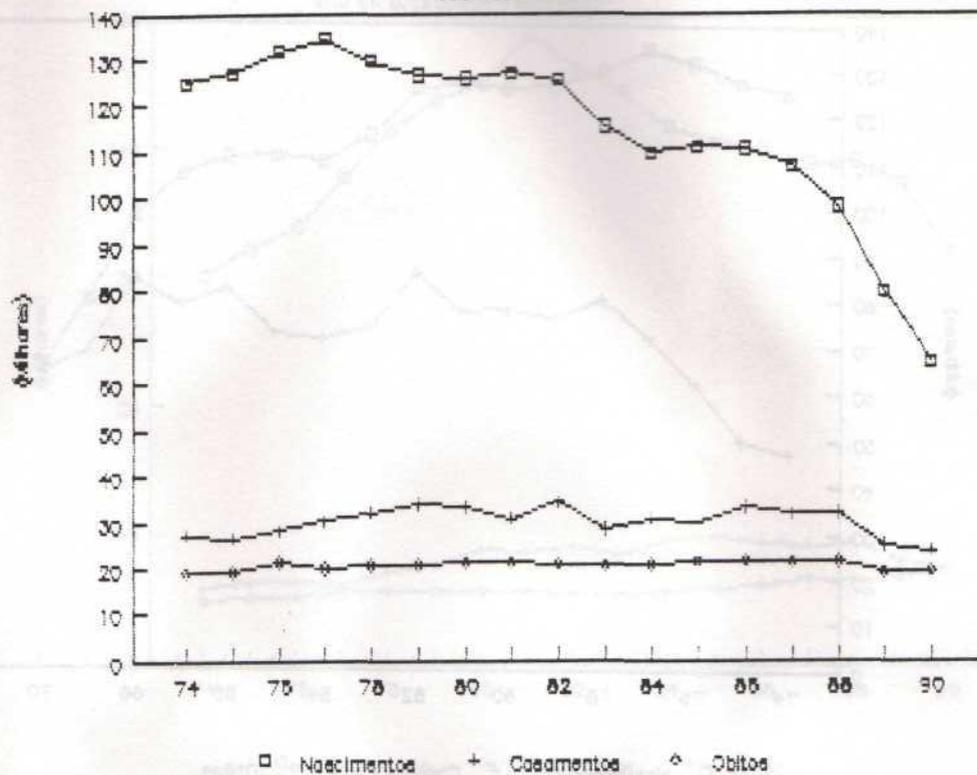


Gráfico 1b

GO: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

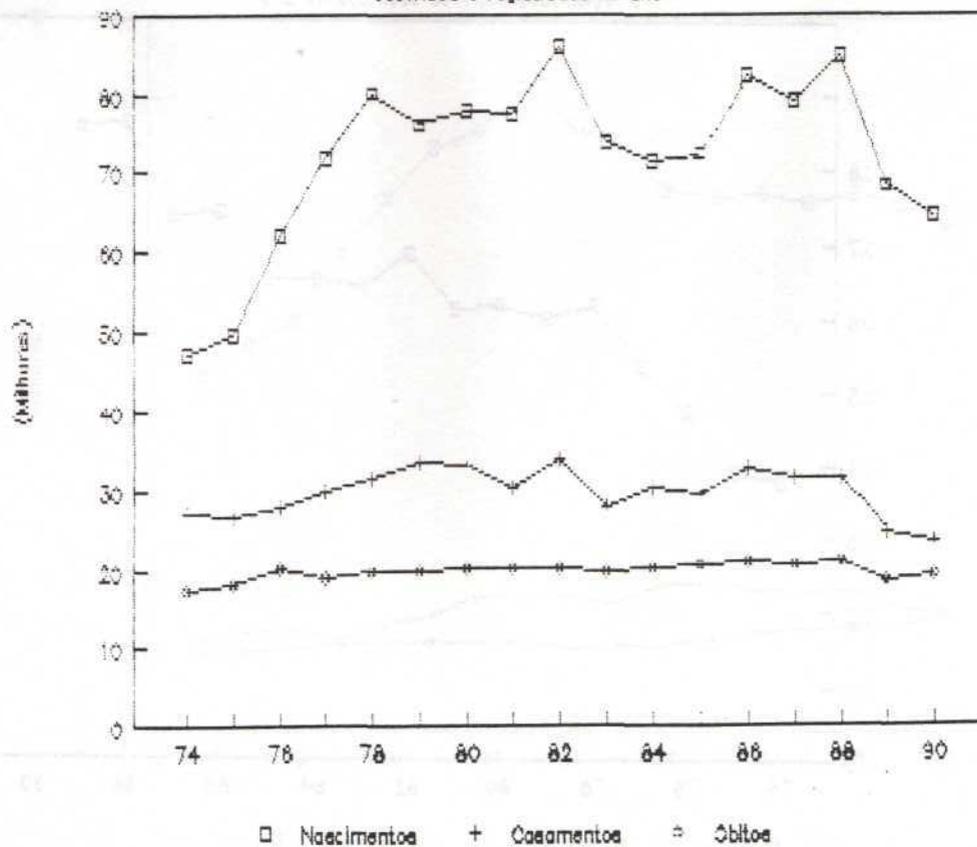


Gráfico 2a

GO: Nascimentos ocorridos e registrados no ano

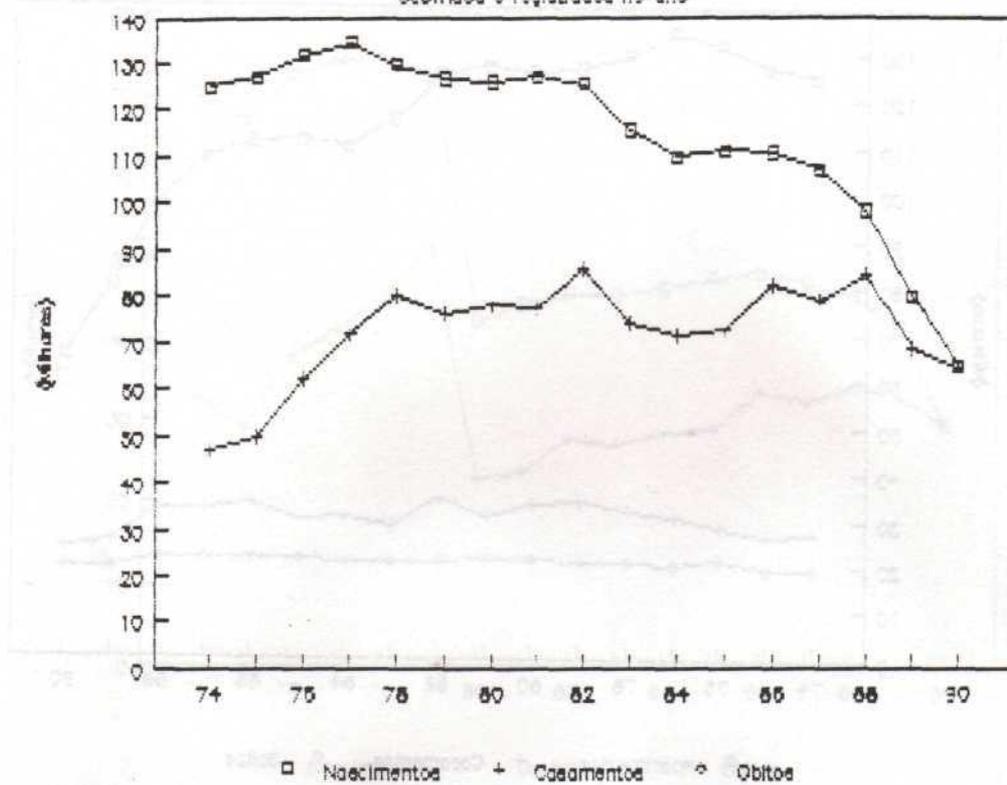


Gráfico 2b

GO: Proporção de nascimentos ocorridos e registrados sobre os ocorridos no ano

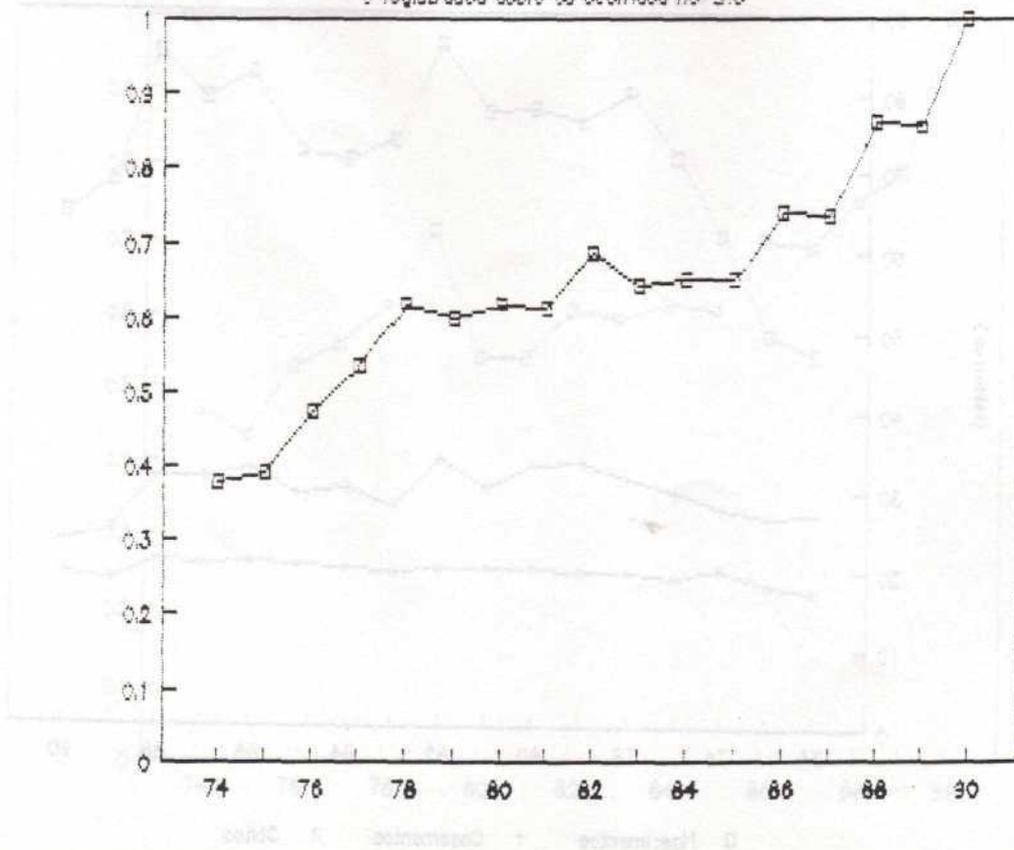


Gráfico 1a

DF: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos no ano

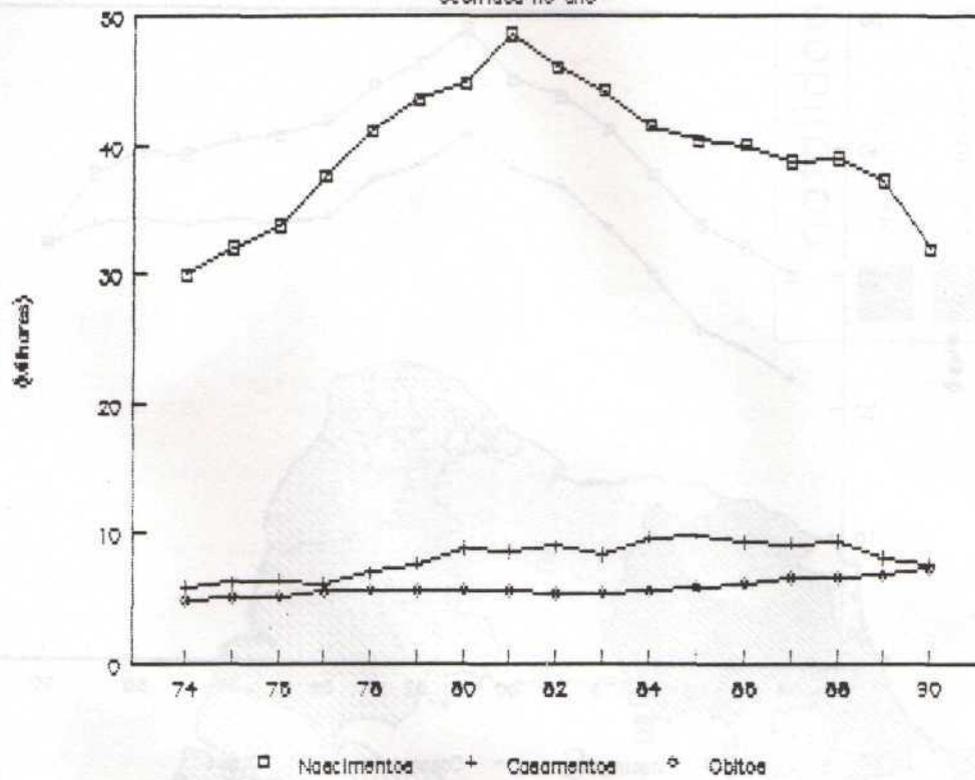


Gráfico 1b

DF: Nascimentos, casamentos e óbitos
ocorridos e registrados no ano

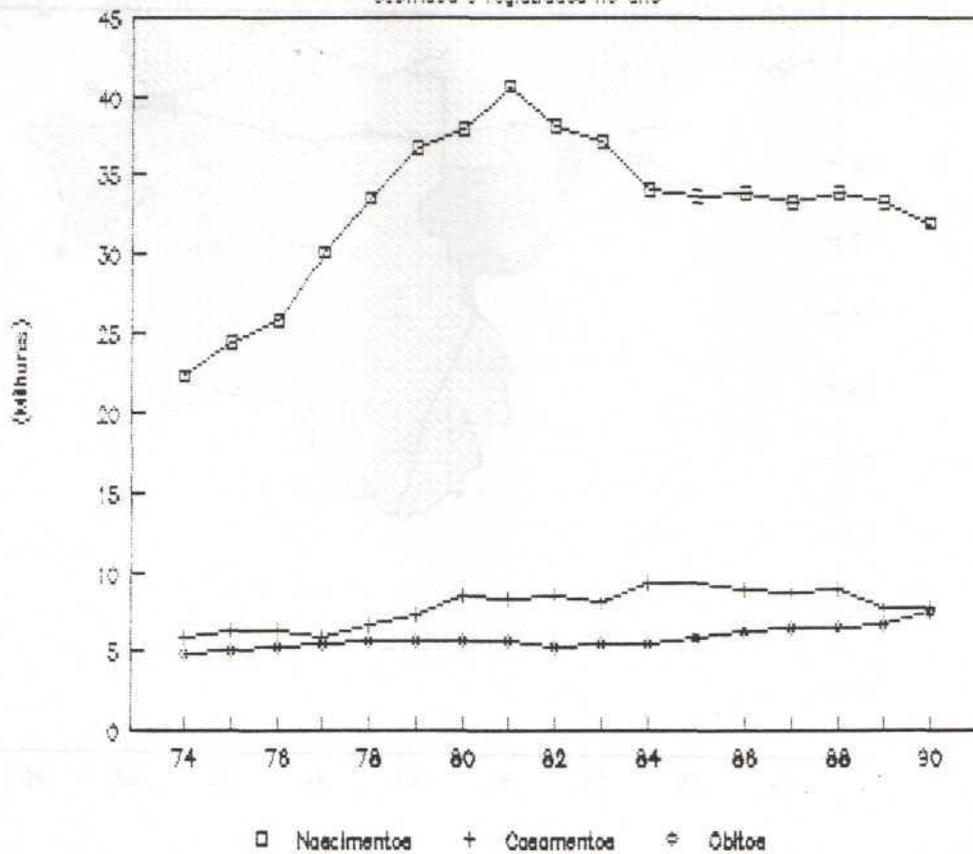


Gráfico 1a

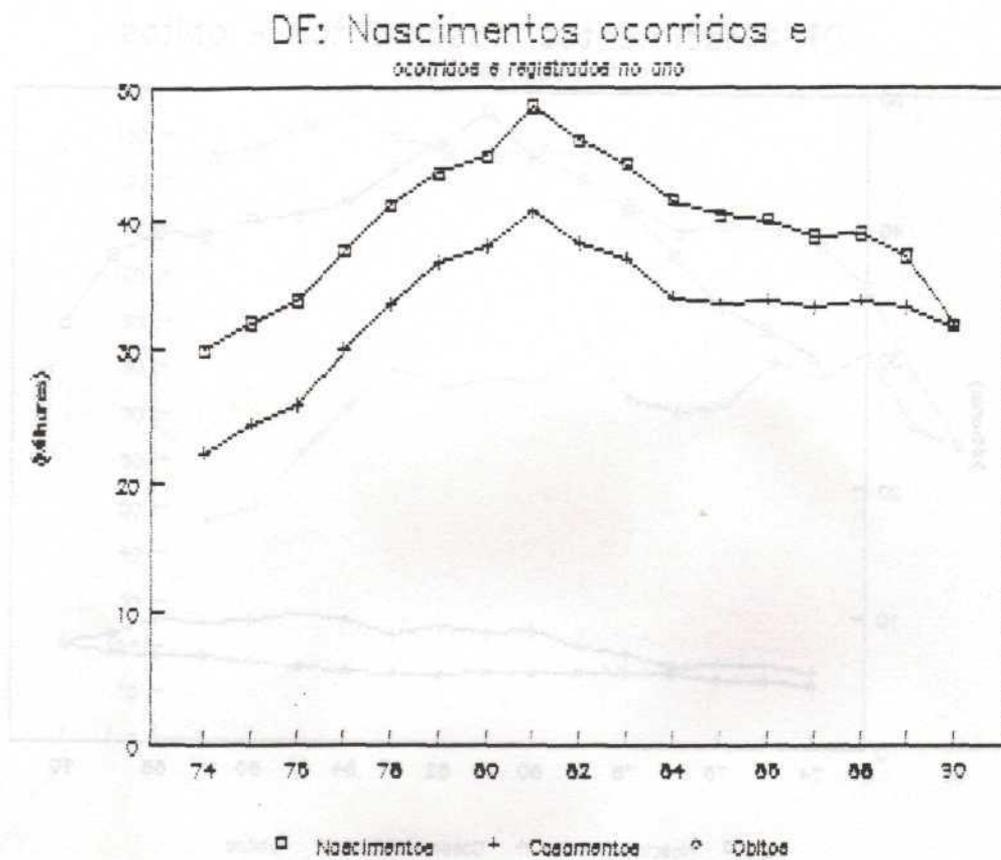
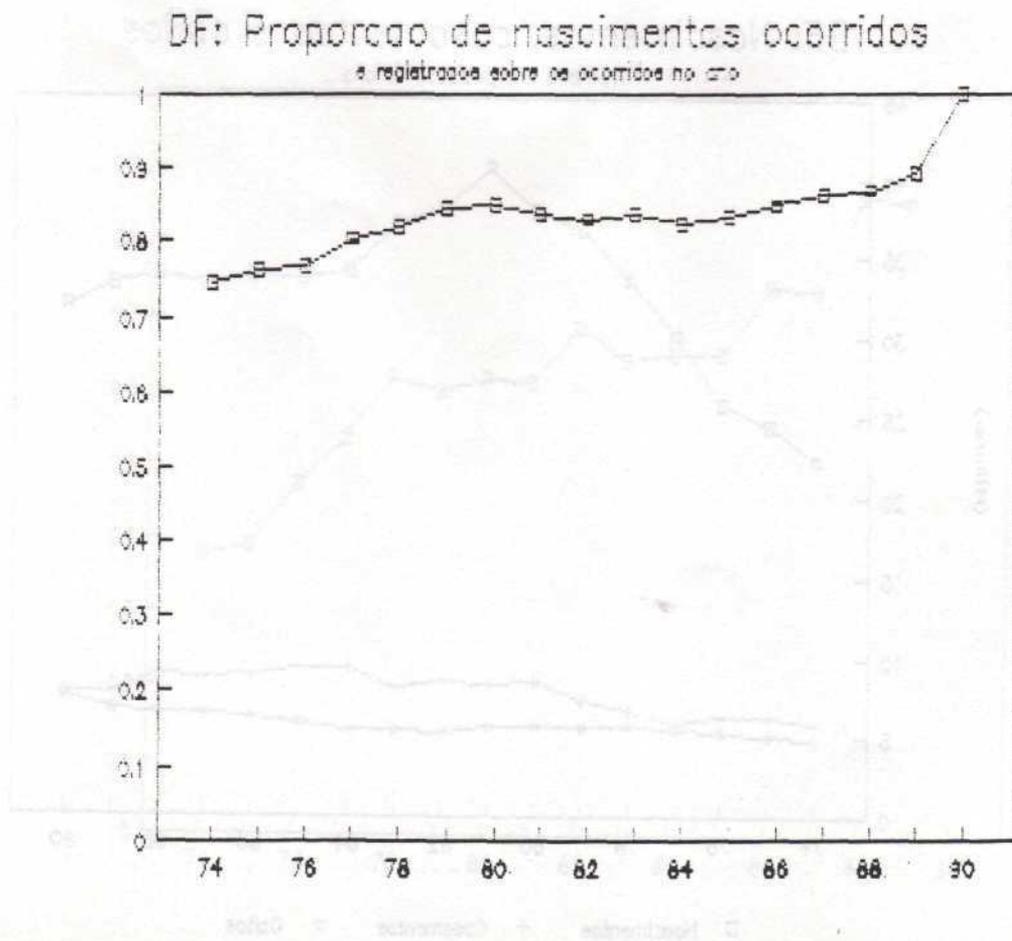
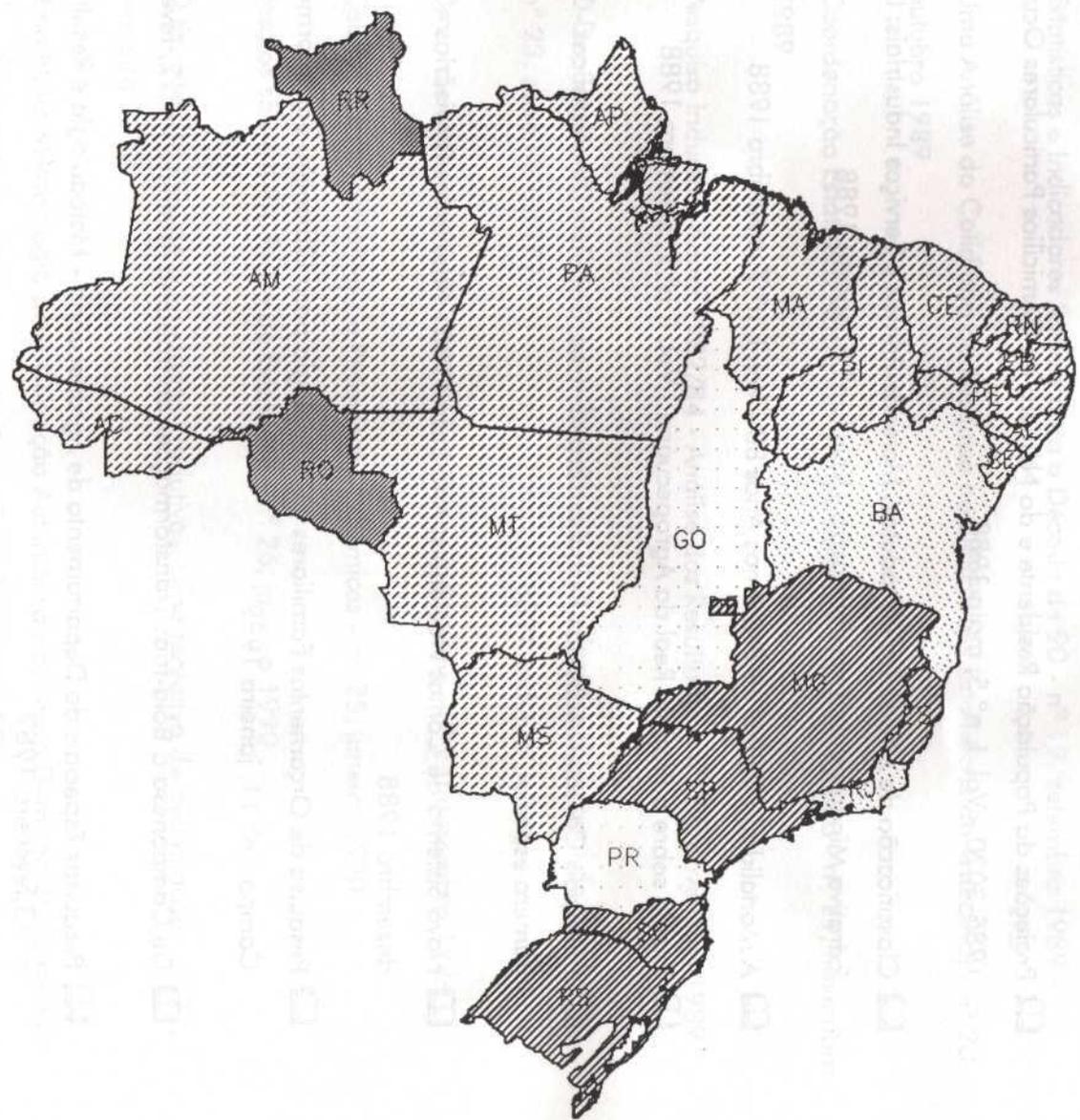


Gráfico 1b



Comportamento da natalidade entre 1974 e 1990



Fonte: IBGE/Estatísticas do Registro Civil 1974-1990

Textos para Discussão já publicados

- 📖 Pesquisas Contínuas da Indústria - Vol. 1, nº 1, janeiro 1988
- 📖 Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia - Vol. I, nº 2, 1988
- 📖 Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI - Vol. I, nº 3, março 1988
- 📖 O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão - Vol. I, nº4, abril 1988
- 📖 Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020 - Vol. I, nº 5, maio 1988
- 📖 Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação - Vol. 1, nº 6, agosto 1988
- 📖 A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80 - Vol. I, nº 7, setembro 1988
- 📖 Ensaio sobre o Produto Real da Agropecuária - Vol. I, nº 9, setembro 1988
- 📖 Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas - Vol. I, número especial, outubro 1988
- 📖 Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 - Resultados Provisórios - Vol. I, nº10, dezembro 1988
- 📖 Pesquisa de Orçamentos Familiares - Metodologia para Obtenção das Informações de Campo - nº 11, janeiro 1989
- 📖 De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino - nº12, fevereiro 1989
- 📖 Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária - Metodologia e Resultados - nº 13, fevereiro 1989
- 📖 Brasil - Matriz de Insumo-Produto - 1980 - nº 14, maio 1989

- 📖 As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs - nº 15, maio 1989
- 📖 As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 16, junho 1989
- 📖 Brasil - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - nº 17, agosto 1989
- 📖 Brasil - Produto Interno Bruto Real Trimestral - Metodologia - nº 18, agosto 1989
- 📖 Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90 - nº 19, setembro 1989
- 📖 Uma Análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho) - nº 20, outubro 1989
- 📖 Coordenação Estatística Nacional - Reflexões sobre o caso Brasileiro - nº 21, novembro 1989
- 📖 Pesquisa Industrial Anual 1982/84 - Análise dos Resultados - nº 22, novembro 1989
- 📖 O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 23, dezembro 1989
- 📖 Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais - nº 24, dezembro 1989
- 📖 Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas - nº 25, janeiro 1990
- 📖 Ensaio sobre a Produção de Estatística - nº 26, janeiro 1990
- 📖 O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação - nº 27, fevereiro 1990
- 📖 Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados - nº 28, fevereiro 1990
- 📖 Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais - nº 29, março 1990

- 📖 Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas - Uma visão do Departamento de População
nº 30, abril 1990
- 📖 Crítica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985 - nº 31,
maio 1990
- 📖 Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980 - nº 32,
maio 1990
- 📖 A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico
de 1990 - nº 33, junho 1990
- 📖 Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos - 1970 a 1990 - nº 34, julho
1990
- 📖 A Influência da Migração no Mercado de Trabalho das Capitais do Centro-Oeste - 1980
nº 35, agosto 1990
- 📖 Pesquisas de Conjuntura: Discussão sobre Variáveis a Investigar - nº 36, setembro 1990
- 📖 Um Modelo para Estimar o Nível e o Padrão da Fecundidade por Idade com Base em
Parturições Observadas - nº 37, outubro 1990
- 📖 A Estrutura Operacional de Uma Pesquisa por Amostra - nº 38, novembro 1990
- 📖 Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas no Anos 80: Novas
Evidências Estatísticas - nº 39, dezembro 1990
- 📖 A Inflação Medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - nº 40, janeiro 1991
- 📖 A Participação Política Eleitoral no Brasil - 1988, Análise Preliminar - nº 41, fevereiro
1991
- 📖 Ensaio sobre Estatísticas do Setor Produtivo - nº 42, março 1991
- 📖 A Produção Integrada de Estatística e as Contas Nacionais: Agenda para Formulação de
um Novo Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - nº 43, março 1991

- 📖 Matriz de Fluxos Migratórios Intermunicipais - Brasil - 1980 - nº 44, abril 1991
- 📖 Fluxos Migratórios Intrametropolitanos - Brasil - 1970-1980 - nº 45, abril 1991
- 📖 A Revisão da PNAD, A Questão Conceitual e Relatório das Contribuições - nº- 46, maio 1991
- 📖 A Dimensão Ambiental no Sistema de Contas Nacionais - nº 47, maio 1991
- 📖 Estrutura das Contas Nacionais Brasileiras - nº 48, junho 1991
- 📖 Mercado do Couro e Resultados da Pesquisa Anual do Couro - nº 49, junho 1991
- 📖 As Estatísticas e o Meio Ambiente - nº 50, julho 1991
- 📖 Novo Sistema de Contas Nacionais Séries Correntes : 1981-85 Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto - nº 51, julho 1991 (2 Volumes : Volume 1- Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto; Volume 2-Tabelas)
- 📖 O Censo Industrial de 1985 -- Balanço da Experiência - nº52, agosto 1991
- 📖 Análise da Inflação Medida Pelo INPC 1989 - nº 53, agosto 1991
- 📖 Revisão da PNAD : A Questão Amostral : Módulo II do Anteprojeto nº 54, setembro 1991
- 📖 A Força de Trabalho e os Setores de Atividade - Uma Análise da Região Metropolitana de São Paulo - 1986-1990 - nº 55, outubro 1991
- 📖 Revisão da PNAD : Apuração das Informações : Módulo III do Anteprojeto - nº 56, novembro 1991
- 📖 Novos Usos para Pesquisa Industrial Mensal : A Evolução dos Salários Industriais, O Desempenho da Pecuária - nº 57, novembro 1991
- 📖 Revisão da PNAD : A Disseminação das Informações Módulo IV do Anteprojeto - nº 58, dezembro 1991

- 📖 Estatísticas Agropecuárias : Sugestões para o Novo Plano Geral de Informações - nº 59, dezembro 1991
- 📖 Análise Conjuntural e Pesquisa Industrial - nº60. janeiro 1992
- 📖 Exploração dos Dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais - nº 61, fevereiro 1992
- 📖 Uma Proposta de Metodologia para a Expansão da Amostra do Censo Demográfico de 1991 - nº 62, outubro 1993
- 📖 Expansão da Fronteira e Progresso Técnico no Crescimento Agrícola Recente - nº 63, novembro 1993
- 📖 Avaliação das Condições de Habitação com Base nos Dados da PNAD - nº 64, setembro 1993
- 📖 Análise da Taxa de Desemprego Feminino no Brasil - nº 65, dezembro 1993
- 📖 Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários sobre os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991- nº 66, janeiro 1994
- 📖 Estimativas Preliminares de Fecundidade Considerando os Censos Demográficos, Pesquisas por amostragem e o Registro Civil - nº 67, janeiro 1994
- 📖 Apuração de Dados no IBGE: Problemas e Perspectivas - nº 68, fevereiro 1994
- 📖 Limeira - SP: Estimativas de Fecundidade e Mortalidade 1980/1988 - nº 69, março 1994
- 📖 Desemprego - Uma Abordagem Conceitual - nº 70, abril 1994
- 📖 Apuração dos Dados Investigados no Questionário Básico (CD 1.01) do Censo Demográfico de 1991 - nº 71, outubro de 1994
- 📖 Deslocamento Populacional e Segregação Sócio-Espacial - Migrantes Originários do Rio de Janeiro - nº 72, novembro de 1994

- 📖 Projeção Preliminar da População do Brasil para o Período 1980-2020 - nº 73, dezembro de 1994
- 📖 Considerações Preliminares Sobre a Migração Internacional no Brasil - nº 74, janeiro de 1995
- 📖 Estatísticas Agropecuárias Censitárias no Âmbito do Mercosul - Brasil, Argentina e Uruguai - nº 75, julho de 1995
- 📖 Projeções Preliminares das Populações das Grandes Regiões para o Período 1991-2010 - nº 76, agosto de 1995
- 📖 Dinâmica da Estrutura Familiar no Sudeste Metropolitano, Chefia Feminina e Indicadores Sócio-Demográficos: Um exercício exploratório utilizando modelo da regressão múltipla - nº 77, setembro de 1995
- 📖 O Uso das Matrizes de Insumo-Produto e Matrizes de Inovação para Medir Mudanças Técnicas - nº 78, outubro de 1995
- 📖 Estimativas dos Fatores de Correção para o Registro de Nascimentos Utilizando Registros tardios a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1974/1994 - nº 79, abril de 1996
- 📖 Aspectos de Amostragem Relativos ao Censo Cadastro de 1995- nº 80, junho de 1996
- 📖 Tendências Populacionais no Brasil e Pressão Sobre o Mercado de Trabalho Futuro - nº 81, setembro de 1996
- 📖 Transformações Estruturais e Sistemas Estatísticos Nacionais - nº 82, setembro de 1996
- 📖 Metodologias para o Cálculo de Coeficientes Técnicos Diretos em um Modelo de Insumo-Produto - nº 83, outubro de 1996
- 📖 Avaliação da Cobertura da Coleta do Censo Demográfico de 1991 - nº 84, outubro de 1996
- 📖 Componentes da Dinâmica Demográfica Brasileira: Textos Selecionados - nº 85, novembro de 1996
- 📖 Apuração dos Dados Investigados pelo Questionário da Amostra - CD 1.02 do Censo Demográfico de 1991 - nº 86, dezembro de 1996